

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O marechal Craveiro Lopes diz-nos: — Julgo que deveriam discutir-se livremente certos aspectos fundamentais da política geral, a evolução da vida económica e os problemas ultramarinos

Fomos encontrar o sr. marechal Craveiro Lopes na sua residência particular — um andar simples como o de qualquer outro oficial que viva apenas as preocupações da sua carreira. A casa pouco nos fala da passagem deste homem — aparentemente austero, mas, na realidade, comunicativo e franco — durante sete anos, pela suprema magistratura da Nação. Apenas alguns retratos, discretamente dispostos sobre a secretária ou no tampo arrumado de uma cómoda, nos recordam essa época da vida do ilustre militar. O ambiente é dominado, aliás, pelo olhar bondoso da que foi sua companheira dedicada de tantos anos — até quase ao termo do seu mandato presidencial — e cuja distinção se encontra perpetuada numa magnífica tela de Eduardo Maita. O sr. marechal Craveiro Lopes faz uma vida regular, com um horário tão arrumado como os seus papéis na mesa de trabalho, ou os seus livros na alta estante que fica em frente.

Ao receber-nos, parece, a princípio, surpreendido com o nosso desejo de o ouvirmos. Supunha que pretendíamos registar a opinião do militar acerca dos problemas militares que o País

enfrenta e diz-nos categoricamente:

— Ah! Não! Como soldado não posso comentar ou discutir, publicamente, os assuntos de natureza militar.

— Mas V. Ex.ª esteve há tempos em Angola, precisamente em contacto com as tropas que ali combatem... — diz-nos à laia de explicação, que afinal não era necessária, porque não era também esse, verdadeiramente, o nosso propósito.

— Sim, é certo. Vivi dois meses em contacto com as tropas no Norte de Angola e tive ocasião de verificar o seu perfeito espírito militar e a sua inquebrantável disposição para cumprir a missão que lhes cabe. Mas entrevistado, não!

### • Opinião que se mantém

O sr. marechal Craveiro Lopes, explicado o nosso propósito, afastada qualquer hipótese de alusão a assuntos de natureza militar, meditou um pouco e disse-nos numa atitude decidida:

— Pois bem, podemos conversar. Conversámos, então, longamente, sem rumo determinado, ao sabor da

(Continua na página central)



Marechal Craveiro Lopes

## Nota do dia

O JORNAL E O ASSUNTO

Não se pode dizer que a Grã-Bretanha seja um país onde os jornais lutem com falta de assunto. A fartura é de tal ordem, que a dificuldade consiste apenas na escolha. Ainda não se apagaram os ecos do escândalo Profumo, que decorria num tom alegre de «vaudeville» judicial quando a morte inesperada de um dos actores lhe emprestou foros de tragédia grega, e já a crónica policial volta a ser ilustrada por um assalto a um comboio praticado nas mais audaciosas circunstâncias. Trata-se, segundo declaram os entendidos, de uma obra-prima de concepção e de execução que lançou a perplexidade — para não dizer o pânico — na Scotland Yard e rendeu aos gatunos uma pequena fortuna que lhes chega para fazer vida larga e praticar ainda algumas obras de caridade. A esta hora, não deve haver um inglês que não se sinta com vocação para «detective», tanto mais que se oferece a bonita soma de oitenta mil contos de alvissaras em boas libras esterlinas a quem fornecer qualquer indicação que possa levar à captura dos assaltantes. Depois de dar satisfação — e com que saborosos pormenores! — aos amadores de escândalos de alcova, a Imprensa britânica vai entreter durante alguns dias a imaginação dos leitores de novelas policiais com o relato das investigações em curso para a descoberta dos assaltantes do comboio-correio de Glasgow. Feliz Imprensa, que pode dar pasto à curiosidade dos seus leitores com relatos emocionantes de acontecimentos invulgares, em vez de os entreter com historietas cor-de-rosa e jogos de palavras cruzadas. Sem desejarmos para o nosso País um escândalozinho Profumo ou um assalto cientificamente organizado à ambulância do correio do Algarve, não podemos deixar de sentir uma pontinha de ciúme pela qualidade e pela variedade de assuntos de que os nossos colegas britânicos dispõem, sem pretendermos de nenhum modo contribuir para a dissolução dos nossos costumes, que podem considerar-se exemplares, graças ao empenho com que procuramos defendê-los, ou pôr em dúvida a imaculada austeridade da vida portuguesa.

## Ainda não foram presos os gatunos que assaltaram o comboio Glasgow-Londres

LONDRES, 10 — Subiram para 250 mil libras (20 800 contos) as alvissaras oferecidas a quem ajudar a Polícia a deitar a mão aos autores do maior roubo da História. Perante o valor da recompensa, as autoridades estão esperançadas em descobrir a pista dos ladrões.

Tal importância — comentou a Polícia — é muito superior àquela que qualquer dos membros da quadrilha deverá receber como quinhão. E bastava apenas um murmúrio para que um dos bandidos ficasse rico para toda a vida e metesse os outros 39 na cadeia.

### GRANDE BAIXA NA BOLSA

As acções bancárias sofreram ontem uma baixa global de 4,6 milhões de libras (cerca de 378 mil contos) na Bolsa de Londres devido ao assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres.

Entretanto, a brigada de choque da Scotland Yard efectuou hoje,

(Continua na 16.ª página)

### VISADO PELA CENSURA

## A vida financeira do País em 1962 apreciada pelo ministro das Finanças no relatório das Contas Públicas

Com a pontualidade que caracteriza a sua acção e a meticulosidade que põe habitualmente nos seus trabalhos, o ministro das Finanças apresentou agora o relatório das Contas Públicas relativo ao ano de 1962, abordando, sucessivamente, os principais aspectos da economia internacional, da economia nacional e da actividade finan-

ceira. Começando por se ocupar da

evolução geral de conjuntura, dá-nos esta síntese:  
«A expansão da actividade produtiva na Europa Ocidental e Estados Unidos da América — os dois principais polos das relações externas da economia portuguesa — processou-se, em 1962, a ritmo sensivelmente mais lento do que no ano precedente.

«De facto, o abrandamento da expansão da economia da Europa

Ocidental, já observado em 1961, prosseguiu no último ano, tendo-se verificado aumento dos salários, a que não correspondeu acréscimo proporcional da produtividade. O consumo público e privado, voltou a desempenhar papel decisivo como factor expansionista da economia na generalidade dos países, tendo, por outro lado, experimentado apre-

(Continua na 18.ª página)

Diário de Lisboa  
**HOJE 32**  
PÁGINAS  
nas quais se inclui  
**Magazine**

### VIAGEM À GUINÉ DO SUBSECRETÁRIO

da Administração Ultramarina  
Segue na próxima segunda-feira, num avião da Força Aérea para a Guiné, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, o qual estudará naquela província a execução das reformas administrativas determinadas pela recente revisão da Lei Orgânica do Ultramar.

## De ontem para hoje

### CONSELHO ULTRAMARINO

É das instituições oficiais com grandes tradições na Administração Pública portuguesa, o Conselho Ultramarino. Já vem de muito longe o seu funcionamento e, embora com alguns eclipses, tem-se mantido numa linha de continuidade que não poderá ser esquecida. Uma das suas bases constitutivas é a representação das províncias ultramarinas, prevista na Lei Orgânica do Ultramar Português. Um decreto-lei agora publicado determina que «na parte relativa às secções consultivas daquele Conselho, únicas em que se reflecte o princípio da representação, considere-se da maior urgência dar expressão prática ao respectivo preceito porque, independentemente da importância das atribuições conferidas a tão alto organismo, a sua ampliação é legalmente imprescindível para executar algumas das novas disposições da Lei Orgânica e ao próprio exercício das funções legislativas do Ministério do Ultramar, salvo nos casos de urgência». Entre os vogais efectivos contam-se onze vogais eleitos pelos conselhos legislativos das províncias ultramarinas: as províncias de Governo Geral elegerão dois vogais efectivos e um as províncias de governo simples. As províncias de Macau e Timor serão representadas no Conselho Ultramarino, alternada e anualmente, pelos vogais por elas eleitos, aplicando-se a mesma regra às províncias de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, por forma que, no conjunto, a representação das províncias de governo simples fique sempre assegurada por um vogal de cada grupo. O exercício de funções nas secções consultivas tem a gratificação mensal, acumulável com quaisquer outros vencimentos ou gratificações, de três contos. Acumulável mesmo que ultrapasse o limite legal.

### À PAULADA

Era o diabo e volta não volta andava a desordem e choviam os insultos em Abadins, perto de Monção. Já se sabia que João Francisco Taíás, de 66 anos, pensionista dos Estados Unidos da América, discutia com seus primos José Francisco e a mulher deste, Maria Pereira da Silva, de 51 anos. Reacendeu-se ontem a discussão entre os homens. Vêlo a sr. Maria Pereira da Silva apartar os ânimos. Levou um forte pancada com um pau, que que morreu horas depois no hospital. João Francisco Taíás fugiu depois de praticada a proeza.

### TRAGÉDIA FAMILIAR

Em Sande, a uma légua de Lamego, vivia a sr. Ismênia da Conceição Vieira, de 26 anos. Tivera ela de deixar o marido, devido aos maus tratos e ir viver com os pais. Este, João de Campos Pereira, de 29 anos, trabalhava de electricista. Tentou reconciliar-se com a mulher várias vezes. Mas ela estava farta. Ontem, Ismênia tinha ido à fonte. Regressava a casa com o cântaro. Uma bala certa a matou no caminho. Mais dois tiros soaram e João de Campos Pereira caiu para o lado, morto também, por suas mãos...

### À VISTA DA FILHA

Em Santa Cruz da Trapa, a sr. Maria Rodrigues Fernandes Valgode, viúva, de 44 anos, estava junto de uma bomba accionada por um motor eléctrico. Em dada altura, um dos raios do volante a apanhou, envolveu e matou. Ali estava uma filha sua, Maria de Lourdes, de 17 anos, que assistiu impotente no seu desespero ao esfacelamento da mãe.

### DOIS MORTOS E UM FERIDO

Na estrada do Porto a Coimbra um automóvel guiado pelo dr. Neves Pereira, funcionário da Comissão Reguladora dos Oleaginosos, em Lisboa. Nele seguiam os srs. Henrique Moura Roura Clemente, de Oeiras, e Eduardo Augusto Guedes Machado Santa Maria, de Soure. No sítio de Santa Luzia, o carro foi embater numa placa ajardinada e voltou-se. Os ocupantes foram todos para os Hospitais da Universidade onde os srs. dr. Neves Pereira e Henrique Moura faleceram. O sr. Eduardo Guedes encontra-se ali internado.

### CONSELHO SUPERIOR MILITAR

Reuniu-se ontem, no Departamento da Defesa Nacional, com a assistência do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, o Conselho Superior Militar.

### PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, eng. Luís Quartim Graça, brigadeiro Alexandre de Moraes, drs. Silveira Pinto e João Patrício e Tomás Alcaide.

## VIDA POLÍTICA

### Secretário de Estado do Comércio

O sr. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, escolheu para um dos cargos de seu secretário o sr. dr. António de Oliveira Pires Osório.

### Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, que na segunda-feira seguem para Angola em viagem de estudo, acompanhados dos seus professores srs. engenheiros Albano Fernandes e António Nunes Pigarra, foram hoje recebidos pelo sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, a quem apresentaram cumprimentos de despedida.

### Chegaram a Lisboa o príncipe Faisal e as princesas Nauf e Fahada, da Arábia Saudita

Para uma curta estadia entre nós, chegaram a Lisboa, vindos de Nova York, o príncipe Faisal Saud e as princesas Nauf e Fahada, da Arábia Saudita, acompanhados por um secretário particular. Confundidos com centenas de passageiros que transitavam pelo aeroporto, quase passavam despercebidos. Recusaram-se a fazer quaisquer declarações aos jornalistas e tão-pouco permitiram que fossem fotografados. Julga-se, no entanto, que deverão seguir para Paris, amanhã ou depois.

## Benfica valoriza-se



O Director-Geral da Singer, sr. Eduardo Nery, ao fazer a entrega da nova, loja ao agente, sr. Manuel Mendes

O populoso bairro de Benfica, em franco desenvolvimento, a enriquecer-se diariamente com magníficos edifícios, acaba de ser dotado com uma moderna Loja Singer, situada na Estrada da Damaia, 8, onde o público daquele tão progressivo bairro encontra agora à venda, além das máquinas de costura, há mais de um século famosas em todo o mundo, também magníficas máquinas de tricotar, de escrever, aspiradores, etc., pois a Singer propõe-se tornar a vida mais bela e confortável às donas de casa. O alto prestígio da sua Marca assegura, agora e sempre, a qualidade, perfeição e o serviço de pronta assistência a todos os seus produtos. A nova Loja foi inaugurada, solenemente, pelo Director-Geral da Singer em Portugal, Sr. Eduardo Montez Nery, que era aguardado à entrada pelos Srs. Ferreira de Almeida e Manuel Silva, Gerente e Subgerente da Sucursal de Lisboa-Cidade, Sr. Henrique Horta, Gerente aposentado da mesma, D. Maria de Ataíde, Instrutora-Chefe, Sr. Eduardo Correia, Inspector do Gru-

po, além do Sr. Manuel Mendes e D. Maria Manuela, Agente titular e Instrutora, a quem a Loja ficou oficialmente entregue. Durante o beberete, oferecido pelo Agente Sr. Manuel Mendes, discursaram os Srs. Ferreira de Almeida e Henrique Horta, que saudaram o Director e o felicitaram pelo seu atento cuidado em dotar sempre as mais progressivas áreas do País com Lojas Singer condignas, para maior comodidade e utilidade do público. O Sr. Eduardo Nery, ao agradecer, sublinhou o intensivo papel desempenhado pela Singer, sempre em pleno desenvolvimento, no meio português, onde mais de 200 Lojas e mais de 300 automóveis estão, presentemente, ao serviço atento dos Clientes enquanto que, anualmente, os seus cursos grátis de bordados e corte são entre nós frequentados por mais de 12 000 alunas. Fez o elogio da exemplar e inteligente dedicação do Sr. Henrique Horta, antigo gerente, brilhantemente continuada agora pelo tenaz esforço do Sr. Ferreira de Almeida, e terminou por afirmar, dirigindo-se ao Agente titular da Loja, que o passado de boa actividade e devotamento garantiam que o Sr. Manuel Mendes saberia manter a Loja, que lhe era confiada, à altura do grande prestígio e contínuo desenvolvimento, que são apanágio da Singer em Portugal como em todo o mundo.

### «NA ESTEIRA DE SAGRES»

O programa que a TV organizou sobre a vida dos cadetes da Escola Naval subordinado ao tema «Na esteira da Sagres», que esteve primeiramente anunciado para as 22 horas de amanhã, será transmitido às 20 e 45.

### Rotary Clube de Lisboa

A reunião do próximo dia 13, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 185, será dedicada a companheirismo, não havendo palestra.

## PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

### Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Saks, Sodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 1980 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498

LISBOA

## BÍBLIA

### EDIÇÃO MONUMENTAL

COM A APRESENTAÇÃO DE SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA E A BÊNÇÃO DO VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUES

Tradução e notas do Rev.º Professor Doutor LUIS GONZAGA DA FONSECA S. J., lente de Estudos Bíblicos no Pontifício Instituto Bíblico de Roma e de um grupo de Professores de Sagrada Escritura em vários seminários de Portugal, quase todos formados pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma.

DIRECÇÃO LITERÁRIA DE

Cónego Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE

Arquitecto JÚLIO GIL

Publicação mensal em fascículos de 32 páginas, impressos em papel «couché». Muitas centenas de fotografias e numerosos extratos reproduzindo as maiores obras-primas de assuntos bíblicos, além de mapas, desenhos e gráficos.

Novo Testamento já completo • Antigo Testamento em distribuição.

A melhor edição da Bíblia, no género, em todo o Mundo.

Um dos maiores empreendimentos editoriais realizados de há muitos anos em Portugal

### EDITORIAL UNIVERSO

Praça do Município, 287 PORTO

Praça da Alegria, 58 LISBOA

## IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.

R. ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA-1

COMUNICA QUE A EXEMPLO DO QUE TEM FEITO NOS ANOS ANTERIORES, ENCERRA ESCRITÓRIOS E ARMAZENS DE 12 A 24 DE AGOSTO, INCLUSIVE, PARA FÉRIAS DO SEU PESSOAL.

## A CIDADE

### Roubaram um automóvel

mas tiveram de seguir a pé...

No Bairro da Calçada dos Mestres, em Campolide, têm-se registado, ultimamente numerosos roubos, principalmente de criação e de roupas estendidas nos quintais. Mas hoje, de madrugada, houve um de mais categoria: o do automóvel do sr. Gilberto Monteiro da Silva que se encontrava em frente da sua residência, na Rua 1, porta 1. Os gatunos desceram com ele aquela artéria, mas ao fundo dela tiveram de o abandonar, porque o seu proprietário, providentemente, tira todas as noites do veículo uma peça essencial.

### Um desastre

nas obras do Metropolitano

Na estação do Metropolitano, no Socorro, ainda em construção, foi vítima de um acidente de trabalho o electricista Acácio Ferreira da Silva, de 33 anos, residente na Pontinha que caiu de um andaime. Transportado em estado grave à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

### Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lis-

boa (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal que se encontra na Caixa Geral de Depósitos, no Calhariz; um sapato de criança; um chapéu de palha; os bilhetes de identidade de Manuel José Janeiro Ferreira, Agostinho Pires Ferreira e Eliett Chaves Rodrigues Gomes; um anel de ouro; um brinco de ouro e prata; dois tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; uma bomba de bicicleta; uma mala de viagem com roupa e a cédula pessoal de António Rodrigues Gonçalves da Silva; uma carteira com dinheiro e o bilhete de identidade de João Pedro Labrego Moita e outros documentos; uma caixa de papelão contendo comprimidos; uma agenda; um porta-moedas com dinheiro; uma corrente com canivete, corta unhas e 6 chaves; argolas com chaves; uma caneta de tinta permanente; um alfinete de peito, de prata, e uma cegonha.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma sombrinha; três carteiras; uma pasta de cabedal com louça; uma máquina fotográfica; um isqueiro; uma pasta com livros; uma luva; uma argola com chaves; uma pasta com uma caneta e papéis; dois discos; um lenço de senhora; uns óculos graduados; uma pasta com calçado de homem e criança e roupas, e um chapéu-de-chuva.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Henrique Santos que fez parte, como artista convidado, do elenco do Teatro Popular de Lisboa, parte para o Ultramar no próximo dia 30.
- A actriz Florbela Queirós também fará parte do elenco que no Monumental vai começar a ensalar uma nova superprodução musical, a apresentar naquele teatro pelo empresário Vasco Morgado.
- Pelo facto de desenvolver a sua produção na Rádio e a sua colaboração à TV, como intérprete e realizador, o actor Fernando Curado Ribeiro não deve fazer parte da companhia do Teatro Nacional, durante a próxima época.
- O cantor José António gravou um novo disco onde estão incluídas as melodias «A Lisboa», «Zanga entre nós», «Meu velho amor» e «O Douro passa a cantar», canções de Jorge Costa Pinto, com versos de Hernani Correia e José Correia.
- Em face das condições estabelecidas pela empresa proprietária, o Teatro Variedades não deve ser alugado na próxima época. Todas as tentativas feitas até agora foram infrutíferas.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» está na sua 19.ª semana de representações

Mantém-se no Avenida, com grande êxito, a comédia «Vamos contar mentiras», uma peça que proporciona duas horas de permanente gargalhada. Cheia de situações graciosas criadas por uma

«menina bem», serve ainda de crítica à sociedade de hoje.

No desempenho desta comédia de Alfonso Paso destacam-se Raul Solnado, no protagonista, Florbela Queiroz, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira. «Vamos contar mentiras» continua a sua carreira com preços populares.

NO MONUMENTAL

O êxito do espectáculo internacional «Boa noite, Lisboa!»

O publico da capital portuguesa, com «Boa noite, Lisboa!», foi o primeiro da Europa a ver o grandioso desfile do Carnaval Carioca de 1963, uma atracção dentro de um espectáculo que é mais do que uma revista, um «show» de categoria internacional, onde actuam Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran e Helena Tavares; o já famoso Jazz Ballet Rodney, com as suas lindas mulheres e os seus cantores; o conjunto de Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros», uma atracção nacional de categoria internacional. «Boa noite, Lisboa!» é uma das produções mais caras até hoje apresentadas entre nós. Todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas e amanhã, também à tarde, às 16 horas, e à noite às 21 e às 23 horas, para adultos.

NO ABC

A revista «Bikini» mantém-se em cena com pleno êxito

Continua a representar-se com pleno êxito, a revista «Bikini», que tem feito esgotar as lotações do A B C ao ar livre.

O publico aplaude as interpreta-

ções, a musica e o conjunto de qualidades artísticas e técnicas que impuseram o espectáculo.

A musica, moderna e sugestiva, é interpretada pela orquestra de José Magalhães.

«Bikini» tem no seu elenco Yola, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos e Manuela Maria. Conta, ainda, com a voz de Esmeralda Amoedo e a presença da revelação de 1963, Ivone Silva.

O elenco é completado com um friso de discípulas e um corpo de baile dirigido por Mariano Franco. A bilheteira abre às 13 horas.

NO ODEON

Exibe em êxito total «A Irmã San Sulpício», com Carmen Sevilha

O publico não cessa de encher o Odeon, sente-se de parabéns pela



reposição de uma das mais fascinantes comédias musicais dos últimos tempos: «A Irmã San Sulpí-

cio». O êxito de enchenes que está a obter, novamente resulta das felizes condições do entrecho, que proporciona ao publico momentos de ternura e bondade, alegria e emoção. Inspirada na famosa novela de A. Palácio Valdés, a acção não atraiçoa o seu espirito, saborosamente andaluz, nem os tipos e os ambientes deixam de corresponder à verdade do clima em que a sequência das imagens se incrusta. No desempenho uma figura se salienta: a formosa vedeta Carmen Sevilha, numa criação em que revela toda a sua versatilidade histrionica, quer quando canta e espalha o bálsamo da sua alegria, quer quando caracteriza, com inextinguível fascinação, o temperamento de uma linda rapariga envolvida na teia de dois amores sublimes. Só para admirar a talentosa vedeta, vale a penas ir ao Odeon.

NO IMPÉRIO

O filme «Sabrina», em 6.ª semana de exibição

O facto de «Sabrina» estar em 6.ª semana de exibição no Império mostra que Hollywood criou com este filme uma comédia em que se conjugam perfeitamente os três alicerces essenciais: direcção, intérpretes e história. Neste filme, dirigido por Billy Wilder, tudo é pesado e medido. O resultado é um conjunto em que entra o preciosismo, nos mínimos detalhes do desenvolvimento temático.

Audrey Hepburn é estrela que brilha com demasiada luminosidade na pele da adorável «Sabrina», rapariguinha tímida e romantica que Paris transforma na mais deliciosa mulher, contracenando com Humphrey Bogart, e William Holden.

Tantos valores fazem de «Sabrina» uma película excepcional, que

o Império apresenta em gloriosa 6.ª semana.

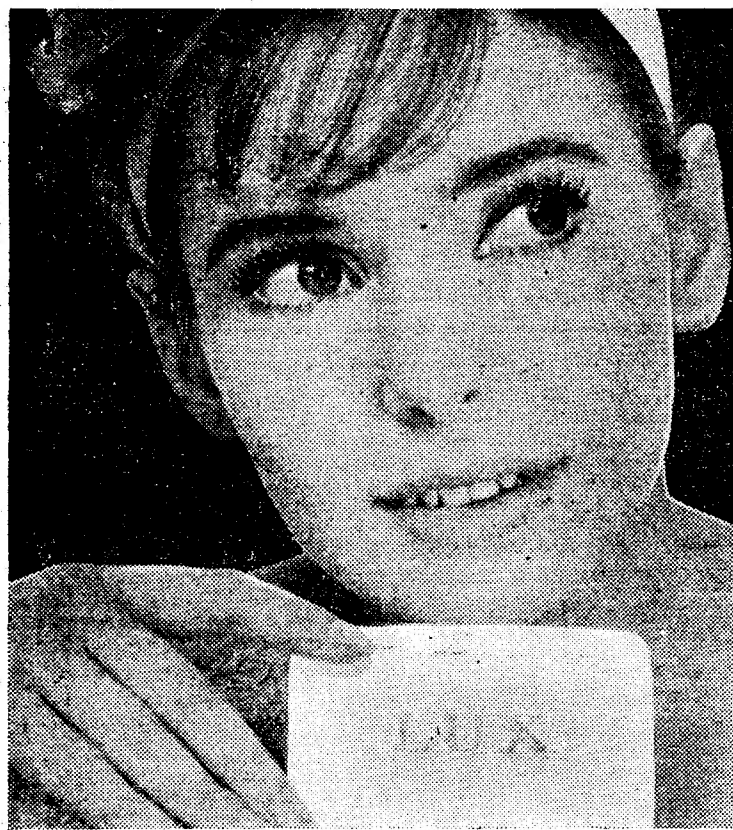
PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No Roma

Estreou-se ontem com agrado neste cinema um filme italiano de bom nível técnico, que justificará larga permanência nos cartazes. Com aquela craveira que colocou a Itália entre as maiores potências cinematográficas mundiais, «Cruel Destino» é um filme que será certamente do agrado do publico, pela sua técnica, e por bons momentos de verdadeiro cinema. — Visor 78.

Uma festa de fados no Grupo Desportivo dos Tabacos

Na próxima quinta-feira, a partir das 22 horas, efectua-se, no ringue de patinagem do Grupo Desportivo dos Tabacos, na Calçada dos Barbadinhos, um espectáculo, dirigido por Filipe Pinto, constando de fados, canções e baile até de madrugada. Tomarão parte o cantor António Calvário, os cantadores Joaquim Silveirinha, Amélia Susana e Natalino Duarte, as jovens fadistas Maria Emília e Manuela Moura e os guitarristas José Marques e Raul Silva.



Verde



Rosa



Branco



Azul

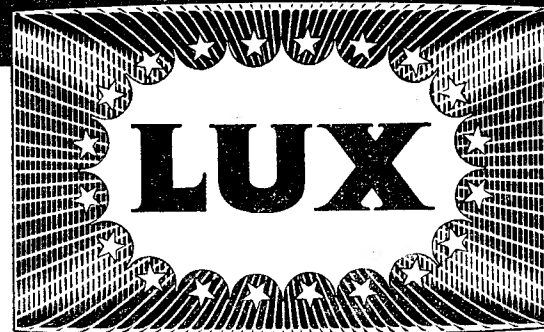
Quando as estrelas falam de beleza, falam do novo

LUX

Susan Strasberg diz-nos:

«Uso sempre o novo Lux perfumado para a minha pele. É um sabonete de beleza cuja espuma penetrante liberta os poros de todas as impurezas, tornando a pele macia, fresca e aveludada. E Você também vai adorar o delicado perfume que o novo Lux deixa na sua pele! Adapte este agradável tratamento de beleza!»

9 de cada 10 estrelas usam Lux



ENTRE AS SUAVES TONALIDADES LUX AGORA TAMBÉM LUX AMARELO

## RECINTOS DE DIVERSÕES

Sob a direcção artística de João de Almeida, efectua-se amanhã, no Grupo Recreativo dos Pombais, uma «matinée» de fados, sendo os acompanhamentos do guitarrista Filipe Silva e do violista António Silva.

— Com um escolhido repertório, vão reaparecer os artistas Angelo Fernandes e Domingos Fragoso.

— Um grupo de aficionados, composto pelos srs. Amorim Ferreira,

### As marchas de Lisboa no Pavilhão dos Desportos

É hoje à noite, que o Grupo Desportivo da Mouraria leva a efeito, no Pavilhão dos Desportos, uma festa, com a colaboração das marchas populares da Mouraria, de Alfama, do Castelo, de S. Vicente, do Alto do Pina e da Madragoa, para arranjar fundos que cubram as despesas feitas com a sua organização. Há bilhetes desde cinco escudos.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS ou «Cafe Sports».

Gonçalo Teixeira, Mário Lopes, Francisco Falcão, Carlos Fernandes, Jesus Garcia, Joaquim Silveirinha, Fernando Igrejas, Domingos Silva, Fernando Galvão, Luciano Cruz, António Dias Ferreira, Vítor Silva, Luís dos Santos, Mário Gomes, Mário Rebola, Agostinho Pereira, José Manuel Checho, e José da Cruz, vão reorganizar o «Grupo Sector XI» sendo uma das finalidades o auxílio aos fadistas. Brevemente, na sua sede, provisória, na Casa Agoriana, na Rua da Barroca, será oferecida uma recepção à Imprensa e à Rádio.

### Teatro de Branca-Flora

O Teatro de Branca-Flora, eriado e dirigido por Lilia da Fonseca, vai apresentar-se no Estoril, durante a época de férias, o que dá ensejo aos veraneantes da linha de Cascais de proporcionarem aos seus filhos e educandos um divertido espectáculo de fantoches.

A primeira exibição efectua-se, no próximo dia 16, pelas 16 e 30, na Escola Salesiana.

## A B C

Tel. 38 67 45

José Miguel

apresenta

As 21

e às 23 h.

António Anjos

### A REVISTA

## BIKINI AO AR LIVRE

com um elenco à frente do qual se encontram

Yola — Irene Cruz — Nicholson — H. Maya — M. Maria — E. Amado

e com António Anjos

e a revelação 1963

Ivone Silva

A REVISTA QUE A CRÍTICA E O PÚBLICO CONSIDERARAM A MELHOR DA TEMPORADA

— 17 ANOS —

## CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

## CECILE DEVILE

A ENCANTADORA EMBALIZADORA DA CANÇÃO FRANCESA QUE CONQUISTOU O PÚBLICO PORTUGUÊS NAS SUAS ANTERIORES ACTUAÇÕES



## MICHAEL and partner

O MAIOR MALABARISTA E EQUILIBRISTA DA EUROPA

## VALENTINA FÉLIX

UMA AFIRMAÇÃO DA CANÇÃO PORTUGUESA

## BLUEBELL GIRLS

UM NOME ÚNICO DOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «Passagem para Marselha»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS  
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Depois de amanhã, em espectáculo único

## AMÁLIA RODRIGUES

(Maiores de 17 anos)

UM FRESQUINHO QUE CONSOLA  
UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA  
UMA FRESCURA QUE RETEMPERA  
É O MAIOR PRAZER QUE NESTAS NOITES DE CALOR  
DESRUTAM OS FELIZES VISITANTES DA

## FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AMANHÃ no Teatro Arco Iris apresentação da Orquestra Infantil de Acordeons, dos alunos da Casa Pia de Beja, constituída por 20 figuras e do rancho folclórico Os Camponeses da Carregueira (Chamusca)

## BOA NOITE, LISBOA!

ALGO DE SENSACIONAL NOS PALCOS DA EUROPA

## BOA NOITE, LISBOA!

UM GRITO DE JUVENTUDE NO NOSSO TEATRO

## BOA NOITE, LISBOA!

MAIS DO QUE UMA REVISTA! NO

## MONUMENTAL



Berta Loren

EM 2 SESSÕES: Às 21 e 23 h.

(ADULTOS)

O MAIOR ELENCO

DE SEMPRE

SALVADOR • HUMBERTO MADEIRA • BERTA LORAN e HELENA TAVARES

Victor Gomes e os seus Gatos Negros

Org. Jorge Costa Pinto

JAZZ BALLET RODNEY E AINDA

OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

BALCÃO a 5\$00

AMANHÃ, À TARDE, às 16 h.

## COLISEU

Emp.º Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A superprodução de Errol Flynn

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

AMANHÃ

À TARDE às 16 horas

e À NOITE às 21.30 horas

### Esplanada-Restaurante

do Pinhal do Rodizio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maças, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodizio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjifões, alojamentos ainda vagos, para o fim de semana.

15 DE AGOSTO ÀS 17,30 HORAS  
INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS DE CASCAIS  
A QUE SE DIGNA ASSISTIR O CHEFE DO ESTADO



exito

MAIORES DE 6 ANOS

UM CARTEL À ALTURA DUM ACONTECIMENTO

CAVALEIROS MANUEL CONDE  
DAVID R. TELLES  
ALFREDO CONDE

MATADORES MANUEL DOS SANTOS  
JUAN GARCIA «MONDEÑO»

FORCADOS AMADORES DE LISBOA  
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA E J. GRAVE

BILHETES A VENDA: EM CASCAIS, NA SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CASCAIS; NO ESTORIL, NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL E NO CASINO ESTORIL; EM LISBOA, NA AGÊNCIA ABEP, PRAÇA DOS RESTAURADORES. NO DIA DA CORRIDA, TAMBÉM, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA.

PARADA DE ARTE E ELEGÂNCIA NA COSTA DO SOL

(M. 6 anos)

Toiros em Alcochete



### Festas do Barrete Verde

Domingo, 11, às 17,30 horas

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

Serão lidados

8—GORDOS E BONITOS TOIROS—8

de Julio Borba

Cavaleiros:

José. B. NÚNCIO

José S. LUPI

Matadores:

Raul O. ROVIRA

Armando SOARES

Forcados:

Grupo Prof. de Lisboa de ADELINO DE CARVALHO

Preços desde 30\$00

Grande largada de Toiros às 10 horas da manhã.

Transportes assegurados

Bilhetes à venda: em Lisboa—Agências ABEP, P. Restauradores e Dávil

la — Portas de S. Antão, 76, s/l.

### RIA COM GOSTO!



Florbela

VEJA NO AVENIDA (12 ANOS) 19.ª

SEMANA Às 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

### Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ e ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2\$50 e 5\$00

AMANHÃ, À TARDE, às 16 h.

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

# Cartaz dos Cinemas

**TIVOLI**  
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)  
Uma comédia famosa de Preston Sturges  
Telefone 58593  
**OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON**  
com Martine Carol e Jack Buchanan

**SÃO JORGE**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Três histórias de Somerset Maugham numa válida narrativa cinematográfica  
**SINFONIA DA VIDA**  
com Anne Crawford — Nigel Patrick — Michael Rennie e Jean Simmons

**PONTANA**  
A's 15.15 e 18.15 e 21.30  
**GRANDE EXITO** com a maravilhosa obra-prima romântica  
Telefone 326305  
**A FONTE DOS AMORES**  
com Clifton Webb e Dorothy McGuire  
Admirável história de 3 raparigas que compram a felicidade com 3 moedas  
**CINEMASCOPE** (M. 12 anos)

**ROMA**  
A's 21.45  
Um filme de mestre Comencini  
com Nino Manfredi e Mario Adorf  
Platela 727778 Baixo 729192 (M. 17 anos)  
Uma história patética, dramática e violenta

**CRUEL DESTINO**  
Uma violenta perseguição a homens com o destino marcado.  
AR CONDICIONADO

**AVIS**  
A's 15.30 e 21.30 (Adultos)  
Um programa duplo para os que gostam de sensações fortes!  
Telef. 476 63  
**A MALDIÇÃO DO VAMPIRO**  
com Eric Fleming  
**O MORTO VOLTOU**  
com Jack Mahoney  
Lotações esgotadas  
AR CONDICIONADO

**RESTELO**  
A's 1.15 (M. 17 anos)  
**A ARTE DE BEM CASAR**  
Telefone 410375  
com Tony Franciosa e Jane Fonda

**PLANADA PORTUGUESA**  
A's 21.30 (M. 17 anos)  
MACISTE CONTRA VAMPIRO  
A MULHER QUE COMPROU O AMOR  
Telefone 4716

**ROYAL**  
A's 21 horas (M. 12 anos)  
**A COMÉDIA DO MUNDO**  
Tel. 865037  
**GENDARME DESCONHECIDO**  
com Cantinflas

**LIE**  
A's 21 horas (M. 17 anos)  
O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO  
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?  
Telefone 88001

**CASINO ESTORIL**  
A's 17 horas (M. 12 anos) e às 21.30 (M. 17 anos)  
**PASSAGEM PARA MARSELHA**  
com: Humphrey Bogart, Michèle Morgan, Claude Rains e Peter Lorre

**Alcochete**  
Dia 12  
Apresentação do novo-lheiro José Manuel Pinto — num emocionante mano-a-mano com El-Milionário

**IMPERIO**  
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)  
6.ª SEMANA de um êxito que se renova  
Telefone 555134  
**SABRINA**  
com Audrey Hepburn — Humphrey Bogart e William Holden

**EDEN**  
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)  
3.ª SEMANA do filme português  
Telefone 320768  
**O MIUDO DA BICA**  
com Fernando Farinha e Rui Furtado  
Um espectáculo de grande expressão humana.

**ODEON**  
A's 15.15 e 18.15 e 21.30  
**ENCHENTES!**  
Um êxito sensacional em todo o Mundo  
Telefone 326283  
**A IRMÃ SAN SULPÍCIO**  
A suprema criação de Carmen Sevilla com Jorge Mistral  
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes.  
**Cinefotocolor** (M. 12 anos)

**TERRAS**  
A's 21 horas (M. 12 anos)  
Telefone 320417  
**CANTINFLAS DEPUTADO**  
**O DIABO AS 4 HORAS**

**CONDES**  
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)  
O povo mais guerreiro da história num filme de rara violência  
Telefone 322523  
em Dyaliscope e Eastmaacolor  
2.ª SEMANA  
**A FÚRIA DOS VIKINGS**  
Cameron Mitchell — Françoise Christophe — Folco Lulli (AR CONDICIONADO)

**MONUMENTAL**  
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
A voz de ouro da América e a estrela de «O Mundo de Suzie Wong»  
Pat Boone e Nancy Kwan  
Telefone 555131  
**A MAIOR ATRACÇÃO**

**AVALADE**  
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)  
Uma comédia de gargalhada  
Telefone 763086  
**O RAPAZ ATÓMICO**  
com Dean Martin — Jerry Lewis — Janeth Leigh — Edward Osvald

**CINEMA IDEAL**  
A's 21 horas (M. 12 anos)  
Telefone 324194  
**O ULTIMO PISTOLEIRO**  
**O CRIME DA 10.ª AVENIDA**

## EVITE A CALVÍCIE

O tónico capilar MILAIR constitui para vós um tratamento completo de evidente eficácia. MILAIR revitaliza e renova as células, elimina a caspa e evita a calvície prematura. Seja qual for o sexo, a idade ou o tom dos seus cabelos, MILAIR é sempre eficaz, graças à associação dos princípios activos que o constituem. MILAIR — a honestidade técnica da Suíça ao serviço da Humanidade. Distribuidores gerais: Fernando de Oliveira & C., Rua D. Estefânia, 167-A — Lisboa. Agentes no centro: Farmácia Vilaça, Rua Ferreira Borges, 134 — Coimbra. Agentes no sul: Sociedade Farmacéutica Alentejana, Rua José Elias Garcia, 1 — Évora.

**CORUCHE**  
Restaurante Típico O CAMPINO  
Almoços e jantares com pratos regionais  
Aceitam-se excursões  
Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

## Rui de Mascarenhas triunfa em Espanha

Rui de Mascarenhas, o mais internacional dos cançonetistas portugueses, acaba de receber um dos maiores galardões da sua carreira artística. De facto, convidado para o Festival da Canção da Costa Verde, que este ano se efectuou em Gijón, actuou nesse grande certame com tal brilho que logrou arrebatada a posição mais destacada; o primeiro prémio absoluto, ganho por unanimidade e corroborado com a mais expressiva ovação da assistência. O apreciado artista português, que continua a sua temporada em Espanha, canta ainda esta semana em Madrid, Barcelona, Avila, Segóvia e Granada. No final do mês corrente, e antes de participar no Festival de Aranda del Duero, Rui de Mascarenhas vai exibir-se em Paris e Cannes.

## Espectáculos gratuitos

O conjunto «A Máscara», Grupo de Cultura Teatral, colabora, a partir de hoje, na iniciativa camarária de levar aos bairros populares espectáculos gratuitos com peças escolhidas. Para estreia de «A Máscara» foi escolhida a peça «O casamento da Condessa da Amieira», na Academia Recreativa da Ajuda, na noite de hoje.

## Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

# INSECTOS GIGANTES DEVORAM AS ESTÁTUAS!

KARKURANDUM pelo telefone)  
INSECTOS GIGANTES ATAÇAM AS CIDADES. CONFIRMA-SE DRAMATICAMENTE A AMEAÇA DO PROFESSOR OLLOF GUNNAR, INSECTÓLOGO MACROCÉFALO DE TENDÊNCIAS PSICOPATAS, EXPULSO DA UNIVERSIDADE DE KARKURANDUM. OS INSECTOS-MONSTROS ESTÃO A DEVORAR AS ESTÁTUAS DE BRONZE!

A população está na rua. Altifalantes difundem apelos à calma, intercalados com noticiários. O Conselho dos Anciãos, reunido ininterruptamente há 63 horas, convoca as massas para uma Assembleia Total, na Grande Praça. Na Magnífica Varanda surgem os Anciãos. A balustrada está pejada das inteligências mais perfurantes do Fórum, dos peitos mais medalhados das Brigadas Blindadas, Aéreas e Aquáticas, Sumos Feiticeiros e Magnetizadores.

## GUNNAR LOCALIZADO

O Super-Ancião levanta os braços. Em frente de uma bateria de microfones, o Super falou: "Urbanos, Suburbanos e Rurais: O professor Gunnar é uma serpente má apostada em morder o peito que o acalentou. A brigada da Cavalaria Ligeira já o tem localizado. Está na Velha Casa, à beira do Rio Tinto. É pela chaminé que saem, num ritmo verdadeiramente industrial, esses seres disformes, fel-pudos e zumbidores. O insecto-monstro-tipo não é parvo, e quer, acintoso, decapitar-nos moralmente. "Eles riham as nossas estátuas! O bronze é de digestão difícil. Eu próprio fiz a experiência. Ataques á dentada a estátua do general Plancton, herói de Carakuáguá. Estive às portas da morte. Depois das estátuas serão os homens!



## A ELES, COM SHELLTOX!

O Super deu lugar ao Dr. J. Shellman, que falou: "Urbanos, suburbanos, rurais, compreendi-vos! Quereis a resposta ao professor Gunnar. Eu digo-vos que a tenho. Vou mais longe que o Sereníssimo Mestre da Universidade de Karkurandum. O programa do Sereníssimo era rudimentar: "O insecto, só à palmada"! Urbanos, suburbanos e rurais, o que tenho para vós é uma resposta técnica e definitiva: o SHELLTOX!" A esta exclamação, a Grande Praça agitou-se numa euforia verdadeiramente indescritível. Ergueram-se colossais cartazes com dizeres SHELLTOX MATA QUE SE FARTA! A multidão soltou brados entusiásticos: "Deem-nos SHELLTOX!" "A ELES, COM SHELLTOX!" O Dr. J. Shellman impôs o silêncio: "Eu digo-vos que o professor Gunnar e a sua fábrica infernal vão ser eliminados para que os rouxinóis, tentilhões e TRANSISTORS voltem a cantar. Eu próprio dirigirei uma gigantesca operação de limpeza! Participem na operação SHELLTOX! Há latas e bombas para todos vós: "SHELLTOX MATA QUE SE FARTA" A multidão debandou, gritando: "As lojas, as lojas! SHELLTOX, MATA QUE SE FARTA!"



# FESTAS E ROMARIAS

## a de Santa Marta de Portuzelo também este ano é valorizada com um festival internacional de folclore

Uma vez mais, fel a uma já longa tradição, Santa Marta de Portuzelo vai animar-se com as suas festas anuais, valorizadas, desde há nove anos, com um festival folclórico internacional.

Os festejos religiosos efectuar-se-ão nos próximos dias 8, 9, 10 e 11, com missas, actos litúrgicos e, finalmente, a afamada procissão de Santa Marta. Estes festejos serão animados com concertos pelas bandas musicais de Ponte de Lima, de Fão e da P. S. P. do Porto.

Haverá, ainda, arraiais nocturnos e verbenas.

A's 16 horas do dia 11 dá-se início ao Festival Internacional de Folclore, com a participação dos seguintes grupos e países:

**PORTUGAL** — Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo. Grupo Folclórico de S. Martinho do Campo (Santo Tirso). Grupo Folclórico de Custóias (Matosinhos). Grupo Folclórico de Santa Maria da Reguenga (Santo Tirso). Grupo Infantil de Danças Regionais de Santarém. Grupo Académico de Danças Regionais de Santarém. Grupo Infantil de Danças Regional de Santa Marta de Portuzelo. Grupo Folclórico da Ilha do Faial (Açores).

**ESPAÑA** — Grupo de Coros e Danzas de Jijona (Alicante).

### A FEIRA DA LUZ

A tradicional Feira da Luz, promovida todos os anos pela Câmara Municipal de Lisboa, é inaugurada em 1 de Setembro. A hasta publica para arrematação dos locais de venda efectua-se nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente, às 14 horas, no Pavilhão dos Desportos.

**FRANÇA** — Groupe Folklorique les Baladins Bourbonnais de Moulins (Allier). Groupe Folklorique Aunis et Saintonge de Saintes.

**ITALIA** — Gruppo Folcloristico Ciociaro de Alatri.

**ALEMANHA** — Trachtegruppe des OWK de Reichelsheim.

Segue-se à exibição destes grupos um arraial minhoto.

### Em Alter do Chão

**ALTER DO CHÃO**, 10 — Depois das festas que vão ser levadas a efeito, pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Alter do Chão, hoje e nos dias 11, 12, 13, 17, 18 e 19 do corrente, e desta vez promovidas pela paróquia local, vão efectuar-se outros grandiosos festejos, com solenidades religiosas, procissões, arraiais, cortejos de fogaças, espectáculos de variedades, exhibições de ranchos folclóricos, etc., nos dias seguintes: em 15, em honra de Nossa Senhora da Assunção (padroeira da freguesia), por intenção dos nossos bravos soldados, particularmente os de Alter do Chão, que nas nossas províncias ultramarinas defendem a integridade da Pátria; em 24, 25 e 26, em honra do Senhor Jesus do Óuteiro; em 7, 8 e 9 de Setembro, em honra de Nossa Senhora da Alegria.

Nos dias 31 do corrente e 1 e 2 de Setembro também haverá festejos.

### Em Redondo

**REDONDO**, 10 — Começaram hoje e prolongam-se até á próxima terça-feira as tradicionais festas de Agosto que constarão de bailes em recintos ao ar livre, abrilhantados por duas orquestras, bazares, procissão, tiro aos pratos e tourada

amanhã, em benefício do Hospital de S. João de Deus, desta vila.

### Em Vila Nova de Poiares

**VILA NOVA DE POIARES**, 10 — Começam amanhã as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, a favor do Hospital de Beneficência Poiaresense.

Haverá: alvorada, desfile da banda de Góis, missa solene, com sermão, concertos, missa vespertina, procissão, arraial, exhibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ceira e fogo de artifício.

### Em Angeja

**ANGEJA**, 10 — Começaram hoje as festas a Nossa Senhora das Neves e as festas regionais no Vouga. Amanhã, haverá repiques de sinos, morteiros, missas, sermão, procissão, arraial, concertos, iluminações e fogo de artifício.

### As festas em honra de Nossa Senhora da Boa Estrela

**COVILHÃ**, 10 — Com uma vigília e a recitação do Rosário, pelos escuteiros, começam esta noite as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Estrela, cuja imagem, de oito metros de altura, foi esculpida, na própria rocha, pelo conhecido escultor António Duarte.

Amanhã, ao meio-dia, será rezado o terço, pelos peregrinos, com missa dialogada, alocução pelo prior, padre Joaquim dos Santos Morgadinho, procissão e consagração a Nossa Senhora.

### FIM TRÁGICO DE UM PIQUENIQUE

**LOUSA**, 10 — No rio Ceira, próximo de Foz de Arouce, no local conhecido pelo Pego Negro, quando tomava banho, em companhia de várias pessoas que tomavam parte num piquenique, desapareceu, morrendo afogado, o sr. Adelino da Rita, de 48 anos de idade, proprietário e residente nesta vila, chegado há pouco da Venezuela, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Rita e pai das meninas Maria Isabel da Piedade Rita, Maria Alicia e Maria Graciela, estudantes liceais.

## Dizem os leitores...

### A indispensável reforma do ensino técnico

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Tem V. dedicado, nas colunas do jornal de que é mui digno director, a melhor atenção aos problemas do ensino, problemas que se revestem, de dia para dia, da maior acuidade. E' assim que, na qualidade de aluno de um estabelecimento de ensino técnico — Instituto Comercial de Lisboa —, venho junto de V. solicitar-lhe o obsequio de se fazer eco de uma já tão falada — mas ainda não conseguida — reforma do ensino naquele estabelecimento.

De facto, entre outros cursos ministrados no I. C. L., é o de contabilista o que, presentemente, tem mais procura, dado o seu carácter técnico e prático. Contudo, verifica-se, por exemplo, que um aluno diplomado pelo I. C. L. não possui os mais elementares conhecimentos de contabilidade mecânica, análise de balanços, gestão de empresas, etc., conhecimentos estes que, na vida comercial moderna, se tornam cada vez mais insistentes e aos quais um contabilista não deve ser alheio.

Ora, a reforma de que se fala visa

exactamente a introdução, pelo menos, destas matérias e a abolição de outras existentes na presente organização do curso do I. C. L., que se encontram desactualizadas. Sucede, porém, que se vai arrastando essa mesma reforma de ano para ano o que, como é óbvio, redundará num atraso cada vez maior para as necessidades da vida hodierna.

E' por este motivo, sr. director, que ousou pedir-lhe a publicação da presente, na esperança de que S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional, que já anunciou algumas alterações ao regime de ensino, ponha o melhor da sua boa vontade na resolução deste assunto, uma vez que, em Setembro próximo, se realizarão os exames de admissão e, em Outubro, começará um novo ano lectivo.

De V. etc. — Um aluno do I. C. L.

### A favor da natação

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, residente em Lisboa, alarmado com o numero crescente de pessoas que morrem nas praias e rios, por não saberem nadar. Refere-se, ainda, o nosso leitor, ao problema moral dos que assistem a estes dramas sem nada poderem fazer, por ingorarem, igualmente, a prática da natação. E acrescenta:

«Falando há tempos sobre este assunto com um amigo — António Carrola, morto tragicamente no desastre do Cais do Sodré — lembrou-me ele que utilizasse a Imprensa para sugerir ás entidades competentes o ensino obrigatório da natação, desporto altamente benéfico e prática indispensável que pode salvar muitas vidas e evitar grandes dramas.

Em memória daquele meu amigo, funcionário zeloso que morreu no seu posto, aqui estou, sr. director, a solicitar-lhe o favor de dar publicidade ás seguintes sugestões:

Nos estabelecimentos de ensino, deveriam ser construídas piscinas no maior numero possível; a natação deveria ser incluída, obrigatoriamente, nos programas escolares, incluindo a divulgação dos métodos de salvamento de náufragos».

### Três pessoas feridas num desastre de motoreta

**MONFORTE**, 10 — Passavam por esta vila, numa motoreta, os srs. José Henriques Ribeiro Martins Tavares, solteiro, de 26 anos, e José Maria Tavares, casado, de 33 anos, ambos naturais de Proença-a-Nova, residentes em Lisboa, quando uma velhota, Felicidade Maria Alturas, viúva, de 65 anos, atravessou a rua, sendo colhida e originando a queda daqueles. O sr. Martins Tavares ficou inanimado no pavimento com ferimentos no frontal esquerdo e o outro ocupante com ligeiros ferimentos.

Muita gente socorreu os feridos e o sr. dr. José Manuel Marques, subdelegado de saúde, transportou ao hospital desta vila o sr. Martins Tavares, onde lhe prestou tratamento.

# OFERTA ESTE MAGNÍFICO TABULEIRO

## VIDRO HYSIL

Omo é mais uma vez o primeiro a proporcionar às donas de casa as melhores e mais vantajosas ofertas. Este moderno tabuleiro de ir ao forno vai ser uma peça do seu trem de cozinha da qual se vai realmente orgulhar. Receba já o lindo tabuleiro Omo que vale 85\$00, é grande e de óptima qualidade. Para si que usa Omo bastam 2 tampas gigantes (4 grandes ou 8 normais) e

**APENAS  
22\$50  
VALOR 85\$00**



# NOTAS DE LINGÜÍSTICA

## O TEXTO DO DICIONÁRIO DA ACADEMIA (2)

74 de Julho de 1780)

Vou continuar a descrever, sumariamente e descoloridamente, o volume do *Dicionário da Língua Portuguesa* que a Academia das Ciências de Lisboa publicou em 1793, graças aos esforços pessoais, acen-tue-se e recorde-se de Pedro José da Fonseca, Agostinho José da Costa de Macedo e Bartolomeu Inácio Gorge.

Um dos mais importantes dos seus capítulos prefatórios denomina-se *Memórias e Louvores da Língua Portuguesa* que se acham em diversos autores. Trata-se de uma colectânea de passos laudatórios do nosso idioma, dispostos por ordem mais ou menos cronológica. Começa pelo Marquês de Santilhana, D. Inigo Lopez de Mendoza, e termina com D. António de Campmany y de Montpalau.

Como se verifica, a busca não se limitou a textos indígenas. Isto prova, por um lado, que os organizadores do dicionário conheciam o interesse que no seu e nos séculos anteriores o nosso idioma despertava lá por fora. Realmente, em quase quatro dezenas de autores, aproveitados aparecem quatro castelhanos.

As 21 páginas (de formato grande) que esta excelente antologia ocupa fornecem muita matéria para meditação e inúmeros passos de boa instrução para a mocidade de hoje. Não posso lastimar a sua pouca acessibilidade, porque o prof. Agostinho de Campos (quem sabe se suggestionado pelas mesmas páginas...) não só aproveitou alguns dos passos aí transcritos, mas também lhes juntou muitos outros posteriores e até seus contemporâneos. Com todos eles formou os três belos volumes da sua *Antologia Portuguesa* a que deu o título genérico de *Paladinos da Linguagem*.

Não perco tempo com a *Explicação das Abreviaturas*, porque me parece mais útil passar a falar do *Catálogo dos autores e obras que se leram e de que se tomaram as autoridades para a composição do Dicionário da Língua Portuguesa*.

O intento do dito catálogo, como se afirma na sua introdução, é dar aos leitores do Dicionário uma breve mas clara noção da idade em que floresceram os autores que nele se citam, com a declaração de suas pátrias... e um juízo geral do seu merecimento literário ou tirado do intrínseco exame de suas obras, ou das autoridades com maior curiosidade e diligência das letras e ciências dos autores, que de suas vidas e acções particulares e mais ainda do valor individual de cada um de seus escritos, que do geral dos mesmos autores, e isto com especialidade pelo tocante à pureza e elegância da língua portuguesa.

Anote-se, porém, a admiração que os coordenadores desta obra votavam à *Biblioteca Lusitana*, de Barbosa Machado, tão grande que, além de a testemunharem ostensivamente, levaram o seu escrupulo ao ponto de eliminarem, como declaram, dos seus escritos tudo que representasse repetição do que se pudesse encontrar no grande monumento da bibliografia portuguesa. Apesar de tudo isso, o *Catálogo dos autores* é uma espécie de *Literatura Portuguesa* por ordem alfabética, sendo só pena que se circunscreva às obras utilizadas na autorização dos sentidos registados no monumental dicionário.

Só essas, em relação a esse re-

## TRÊS CADASTRADOS presos nos arredores do Porto

Foram capturados, durante a noite passada, nos arredores do Porto, por agentes da Polícia Judiciária do Porto e de Lisboa, que para o efeito ali se deslocaram, os temíveis cadastrados Manuel Pereira Alvarez, Julio Igrejas de Carvalho, o Papa Bifes, e Joaquim Brás Faria, o Velhinha, ou o Miroloho.

Esses indivíduos, que depois de haverem cometido vários crimes de furto nesta cidade, se deslocaram ao Porto onde continuaram a praticar assaltos, haviam-se acolhido a casa do seu amigo Carlos Alberto Pereira, motorista de praça, onde também se encontrava Antónia Elvira Nolasco da Costa, que está ligada ao chefe da quadrilha, o Papa Bifes.

Além de muitos objectos, alguns de valor, foram apreendidos vários instrumentos de crime, designadamente cerca de 300 chaves falsas.

SABADO, 10 DE AGOSTO DE 1963

## A praça de touros de Cascais

No conjunto de atracções turísticas e desportivas existentes em Cascais, no principal centro do País — a Costa do Sol — impunha-se a construção de uma praça de touros que satisfizesse os aficionados daquela zona e correspondesse ao interesse dos milhares de estrangeiros que vêm a Portugal. A nova praça de touros é agora uma realidade, ficando com a maior arena do País. A sua inauguração, marcada para 15 de Agosto, e a qual se digna assistir o sr. Presidente da Republica, está a transformar-se no acontecimento elegante da aristocrática Linha de Cascais, tendo sido preocupação da Organização elaborar um cartaz digno de tal evento. Manuel dos Santos, o maior diestro português, cujos êxitos alcançados em todo o Mundo lhe deram o prestígio de primeira figura, na síntese magnífica do seu toureiro, onde a arte amalgamada na emoção passaria triunfal pelas arenas, ligará o seu nome a esta memorável tarde de touros, em mano-a-mano com Juan Mondeño. Completam o cartaz os cavaleiros Manuel Conde,



No Parque Infantil de Cascais

Ribeiro Telles e Alfredo Conde e os Forcados Amadores de Lisboa, de Nuno Salvação Barreto. Os touros pertencem às ganadarias de D. Diogo Passanha e eng.º Joaquim Grave.

## O Grupo de Forcados Académicos de Santarém na Póvoa de Varzim

É amanhã que na Póvoa de Varzim, se efectua a corrida de touros com os espadas Diamantino Viseu e José Trincadeira que se apresentam pela 1.ª vez no Norte do País, assim como o Grupo de Forcados Académicos de Santarém. Fazem parte do cartaz, ainda, os cavaleiros Pedro Loureiro e David Ribeiro Teles e o amador Luís Miguel da Veiga. Os touros são de Sommer de Andrade.

Depois da boa actuação do Grupo de Forcados Académicos de Santarém, no domingo passado, na Nazaré, com componentes dos chamados segundos planos, é aguardada com expectativa a actuação deste agrupamento na Póvoa de Varzim onde actuará, desta vez, completo. Tem este Grupo já numerosas corridas contratadas que, oportunamente, serão anunciadas.

## DESPENHOU-SE por uma ribanceira uma motocicleta com dois ocupantes

O comerciante sr. José Heliodoro Soeiro Neves, de 30 anos, residente na Estrada de Benfica, 441, 2.ª, dt., quando esta madrugada se dirigia de Lisboa para Lagos na sua motocicleta, acompanhado pelo sr. Henrique Vale Laranjeira Costa, guarda-fios da Companhia dos Telefones, residente na Rua da Quintinha, 66-1.ª, dt., ao passar próximo de Alcácer do Sal, devido ao encançamento das luzes de uma camioneta, dispstou-se e foi cair no fundo de uma ribanceira.

Transportados ambos ao Hospital de Setúbal foram-lhes prestados os primeiros socorros, sendo depois conduzidos à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados.

## Intensa acção dos fiscais da I. G. A. em defesa da saúde pública

Os Serviços de Fiscalização da I. G. A. continuam a manter em todo o País constante vigilância ao comércio em geral, quer nos mercados, quer noutros estabelecimentos de retalho, reprimindo abusos especulativos dos preços e verificando, ao mesmo tempo, o estado de sanidade dos produtos alimentares, na defesa da saúde do consumidor. O pão continua merecendo especial vigilância das brigadas, visto as inúmeras queixas recebidas de consumidores, e a que a Imprensa se tem referido também, quanto à má cozedura. A falta de peso no fabrico é frequente, pelo que se intensificou a fiscalização em Lisboa e concelhos limítrofes.

Na padaria da firma Castanheira & Santos, Lda., da Travessa da Agua de Flor, 12, verificou-se uma existência de 837 unidades de 60 gramas, com falta de peso legal; nas padarias da Aliança Panificadora do Cacém, Lda., em Cacém de Cima, e na de Agualva, um total de 408 unidades de vários tipos; e na padaria do Largo Rainha D. Amélia, em Sintra, pertença da firma Padarias Reunidas de Sintra, Lda., 174 unidades de 500 gramas. Foram organizados os competentes processos.

Foi instruído um processo contra o proprietário Manuel Alcobia, de Sobrelas (Ferreira do Zêzere), por se ter recusado a manifestar, ao organismo respectivo, o azeite da sua produção. Foram ainda autuados: um retalhista de mercearia, de Volta da Pedra Aires (Palmela), e um comissionista, de Vale de Figueira, ambos por especulação na venda ao publico; e um comerciante de Feijó (Cova da Piedade), por existência de azeite impróprio.

Foi levantado um auto ao comerciante Fernando Pereira Isidoro, de Melides (Grandola), por ter fornecido a duas retalhistas do mercado de Setúbal, ovos de dimensões e pesos diferentes, facturando-os a um preço unico, contrariamente ao preceituado oficialmente.

Foram processados: a firma Filomena & Moraes, Lda., da Calçada do Monte, 78, por ter negado a existência de bacalhau, verificando-se ainda que vendeu o artigo a preços superiores ao fixado; por falta de exposição do artigo, retalhistas do Porto, Ferreira do Alentejo e S. João da Venda (Loulé); e um comerciante ambulante que vendia no mercado de Agueda, mas tinha numa furgoneta cerca de 90 quilos.

Na Nazaré, na Pastelaria Sousa,

## VIDA RELIGIOSA

### Culto de baptismos em Almada

Amanhã, pelas 16 horas, efectua-se, na Igreja Evangélica Baptista de Almada, na Rua das Torcatas, 8-B, um culto especial de baptismos, no qual o rito simbólico da imersão, em testemunho de fé, será administrado, em nome da Trindade, a alguns novos irmãos. Oficialmente o pastor João António Marques. A entrada é livre.

## Movimento marítimo

### Chega o «Vera Cruz» e partiu o «Manuel Alfredo»

Vindo dos portos de Africa, chega amanhã, às 8 horas, ao Tejo o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

O navio «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral, largou hoje, do Tejo, para Cabo Verde e Guiné, com passageiros e alguns elementos militares.

## CASAS DE REPOUSO dos Alfiates de Portugal

Em comemoração do 15.º aniversário das Casas de Repouso dos Alfiates de Portugal, instituição de assistência aos inválidos de alfaiataria, a sua direcção oferece amanhã, às 16 horas, no seu internato, em Albarraque, um lanche aos internados, com os quais confraternizarão os dirigentes e amigos daquela benemérita associação.

## NOVO DIRECTOR

### da Cadeia do Forte de Peniche

Na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais foi hoje conferida posse do lugar de director da Cadeia do Forte de Peniche ao sr. capitão Manuel da Encarnação Falcão. Ao acto presidiu o sr. dr. Orbílio Borbas.

de António Jacinto de Sousa, foram encontrados 823 quilos de vários produtos de doçaria e pastelaria, constituídos por: caldas de abóbora, polpa de marmelo, gila, cereja, casca de laranja, amêndoa e chocolate, geleia de marmelo, calda proveniente das lavagens de bacias utilizadas no fabrico de amêndoa coberta, tu do contido em 29 latas de folha, dois potes de barro, dois bidos, um depósito em cimento e 28 frascos de sumo de laranja.

Todos os produtos se destinavam à confecção de pastelaria e doçaria e foram considerados impróprios para consumo e susceptíveis de prejudicar a saúde do consumidor. Na maletaria da Avenida Almirante Reis, 42-A, com fabrico de pastelaria, foram inutilizados 50 quilos de calda de alperches e caldas simples, além de diversos bolos, ovo em pó e carne picada, tudo destinado a fabrico e que se encontrava impróprio para consumo.

Foram levantados os processos respectivos.

## COMEÇARAM EM ALCOCHETE os festejos do Barrete Verde

ALCOCHETE, 10. — Começaram hoje, nesta típica vila ribatejana, para o efeito lindamente ornamentada, as tradicionais festas do «Barrete Verde e das Salinas», que se efectuem pela 23.ª vez consecutiva, com o patrocínio do Município local. A semelhança dos anos anteriores, e para assinalar o início dos festejos, houve uma recepção aos representantes dos órgãos informativos, no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual o presidente da edilidade, sr. dr. Luís Santos Nunes, fez o elogio da Imprensa e apontou a sua missão na hora grave que a Nação atravessa.

Seguiu-se um almoço de confraternização, na residência do sr. Joaquim Tomás Godinho, presidente da agremiação que promove as festas, no qual participam os jornalistas e várias autoridades locais.

A noite proceder-se-á à inauguração do arraial e da feira franca, seguindo-se um concerto musical. Amanhã, principal dia dos festejos, haverá largada e corrida de touros.

## Explosão e incêndio num armazém de produtos de perfumaria

Às 3 e 15 de hoje, foram pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros para o armazém de produtos de perfumaria existente na Rua do Barão, 9, loja onde se deu uma explosão; origina da por combustão espontânea e seguida de incêndio.

Arderam diversos documentos e rebentaram alguns garrações essenciais.

O fogo foi extinto com o emprego de duas agulhetas de neveiro por pessoal daquele Batalhão, com a colaboração dos Voluntários de 1.ª Secção, dirigindo os trabalhos o subchefe Lourenço.

## NOVOS SELOS POSTAIS

### comemorativos da Ordem Militar de Avis

No próximo dia 13, entram em circulação três novos selos postais comemorativos do VIII Centenário da Ordem Militar de Avis.

Os valores e tiragens dos novos selos são os seguintes: 1500: 5 milhões; 1550: 1 milhão e meio; 2550: 1 milhão e meio.

Como de costume, serão vendidos sobrescritos, ao preço de 1500, alusivos ao acontecimento e apostas: marcas de 1.ª dia.

Os pedidos devem ser endereçados para: SIR, Rua de S. José, 20, Lisboa-2 ou Estação de Correios da Batalha, Porto.

## PASSOU POR LISBOA

### o director do «Globo» do Brasil

No paquete «Amazon», que atracou hoje, ao princípio da tarde, a estação marítima de Alcantara, passou, a caminho do Brasil, o sr. Ricardo Marinho, director do «Globo» do Rio de Janeiro.

Durante a curta demora do navio no Tejo, o sr. Ricardo Marinho percorreu parte da cidade.



Um aspecto da romagem dos representantes da Marinha Mercante e, em cima, a lápida hoje descerrada no alto de S. João

## Homenagem aos mortos da Marinha Mercante Portuguesa

Para assinalar a passagem do XVIII aniversário da publicação do despacho n.º 100, da autoria do sr. almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha, a União dos Sindicatos dos Homens do Mar, mandou hoje celebrar missa na igreja das Chagas, às 9 horas, rezada por monsenhor Moreira das Neves, por alma dos mortos da Marinha Mercante e da pesca do alto e longínqua.

Estiveram presentes os componentes dos sete Sindicatos dos Homens do Mar; presidente José dos Santos; comandantes Armando Louro e Joaquim Santana; comissários Fernando Ramos, Vasco Santos, João Governo, Silvino Noronha e

Manuel Duarte; comandantes Julio Ramos, Ayres Nunes, Fernando, Agualusa, Felisberto Martins, etc. Terminada a missa, os presentes dirigiram-se em romagem á cripta do talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, onde foi descerrada uma placa em memória dos mortos da Marinha Mercante, da pesca

do alto e longínqua, com a seguinte legenda: «Aos mortos da Marinha Mercante Nacional heróica e mártir nos sacrifícios pela grei — 10 de Agosto de 1963».

Na próxima segunda-feira, os corpos gerentes da referida colectividade vão apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado e ministros da Marinha e das Corporações.

## EM 3 LINHAS

Foram nomeados: internos do internato geral dos Hospitais Cívis de Lisboa o dr. Jorge Alberto da Silva

Moura e a dr.ª Maria da Conceição Ferreira Beirão Belo Pereira Cachola; e interno do internato complementar de ortopedia e fracturas o dr. José António da Moita Alves Cardoso.

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do conjunto hotelheiro Muxito.

O eng. Custódio Gonçalves Palma foi nomeado representante da Junta Autónoma de Estradas na comissão para proceder aos estudos do problema ferroviário de Coimbra que deriva da construção prevista da nova avenida marginal.

Foi exonerado do cargo de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres o engenheiro-geógrafo Armando Elísio Moraes Rocha.

# O MARECHAL CRAVEIRO LOPES FAZ DECLARAÇÕES AO «JORNAL DE NOTÍCIAS»

(Continuação da 1.ª página)

apreciação momentânea dos factos e das figuras.

— Mantenho o que escrevi nesse prefácio — diz-nos em resposta a uma observação que lhe dirigimos a propósito da repercussão que tiveram as palavras com que apresentou o livro do dr. Homem de Mello.

E logo acrescenta, em complemento daquela afirmação:

— Acho que se não têm aproveitado as oportunidades que se nos têm deparado para estabelecer uma evolução gradual da política portuguesa.

Com uma precisão rigorosa, rememora as fases principais da política em Portugal das últimas décadas; justifica a intervenção do Exército, com objectivos de alcance determinado no tempo; recorda a tarefa de constitucionalização do regime; e confessa o entusiasmo com que, nas vésperas de ser designado candidato à Presidência da República, desejava uma evolução no sentido de garantir a harmonia e a paz entre a família portuguesa.

— Foi nesse estado de espírito que incluí na minha primeira mensagem à Nação as palavras que traduziam um sincero desejo de conciliação...

— Depois...

— Saberei respeitar o melindre de falar em público de determinados aspectos do exercício das minhas funções. Apenas poderei recordar que sempre procurei informar-me de todos os problemas que diziam respeito ao desenrolar da vida pública e nunca me colhi de manifestar a minha opinião quando pensava que era dever do Chefe do Estado intervir em favor de uma solução que se me afigurava mais adequada às circunstâncias.

— Há quem diga...

O sr. marechal Craveiro Lopes interrompe-nos com vivacidade, adivinhando o que vamos dizer:

— Sim, sim. Sei bem que há quem diga que eu poderia ter feito isto e aquilo. Em primeiro lugar, não é esta a oportunidade de dizer o que fiz e o que não fiz. Basta declarar que actuei sempre de acordo com os princípios constitucionais e com os ditames da minha consciência. Mas não me ficará mal esclarecer que sempre entendi — porque, aliás, continuo a entendê-lo — que devíamos aproveitar todas as ocasiões propícias para uma evolução gradual do regime no sentido de conseguir a intervenção de todos os componentes da Nação na apreciação dos problemas que são naturalmente de interesse geral e encontrar assim

as soluções mais convenientes, no consenso da maioria conscienciosamente informada e formada.

## Os problemas de interesse nacional

— Pode apontar-nos alguns aspectos mais evidentes dessa preocupação?

— Sem dúvida. Defendendo o ponto de vista de que as grandes decisões relativas a interesses de escala nacional devem ser tomadas depois de reunirem o consentimento geral, considerava — como considero — que era indispensável esclarecer e informar a opinião pública, para que os componentes da Nação pudessem encontrar-se em condições de tomar parte na discussão dos problemas que naturalmente são do seu interesse.

E acrescenta:

— Portanto, em primeiro lugar, a livre informação, depois, como complemento lógico dessa condição, a liberdade de discussão e de expressão. É por isso que sempre tenho defendido uma nova regulamentação do exercício das actividades informativas.

— Mesmo quando se encontrava na Presidência?

— Claro que sim. Datam, aliás, desse período alguns estudos concretos de novas leis de imprensa, que previam a abolição da Censura.

— Tem-se falado, de vez em quando, dessa nova legislação e não há muito que voltou a dizer-se, por intermédio de voz autorizada, que seria publicada em breve...

— Pois que seja e quanto antes, para que possa haver uma discussão salutar dos assuntos que, efectivamente, interessam a toda a gente. Aqui tem como penso e como expressamente sempre me manifestei.

## A política e a economia

— Quais os sectores em que considera útil a discussão?

— Em princípio, não vejo restrições. Só exigiria que os intervenientes na discussão dos problemas possuíssem deles um perfeito conhecimento. É por esse motivo que considero indispensável uma boa e completa informação. Mas julgo que deveriam discutir-se livremente certos aspectos fundamentais da política geral, a evolução da vida económica e os problemas ultramarinos.

— Pelo que se refere à política...

— Já lhe disse, em síntese, o que penso: haveria que caminhar para uma evolução gradual do regime, aproveitando-se todas as oportunidades para interessar progressivamente nos assuntos

## CONVITE

A GERÊNCIA DA PANIFICAÇÃO REUNIDA DE SÃO ROQUE, LDA., convida todos os seus sócios suas ex.ªs famílias, clientes e amigos, a visitarem as amplas instalações da sua segunda fábrica, na Travessa do Rosário, n.º 16, e que está apetrechada com o mais moderno equipamento industrial do seu género.

Tanto a fábrica, como o estabelecimento, estarão patentes ao público, amanhã, das 10 às 12 h. e, das 14 às 17 h.

Esta nova fábrica entra em laboração na próxima segunda-feira, e espera continuar a merecer a atenção dos seus estimados clientes e do público em geral.

TEMAS POLITICOS DO NOSSO TEMPO

CÍRCULOS VICIOSOS

por Carlos de Mello

«...assinalando-se pelo equilíbrio e lucidez de conceitos que os leitores... não deixarão de reconhecer-lhe... apresenta o mais relevante interesse e deixará profundo eco nos que o lerem...»

Crítica «Diário de Lisboa» de 7-7-63

UM LIVRO PARA TODOS DA



editora ARCÁDIA, limitada  
Trav. de S. Paulo, 7-3.º—Lisboa-2

## CHEGOU O CALOR!

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de roupa interior de malha de seda, soutiens de algodão, meias de seda natural e MEIAS DESCANSO ANTIALÉRGICAS, com e sem costura.

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158  
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

## TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA  
TELEFONES 36117 e 36141

GRANDE HOTEL DE CALDELAS  
TELEFONES 36114 e 36140

HOTEL DAS TERMAS  
TELEFONES 36119 e 36142

1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO



LENTE FILTRANTES

ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incomodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente a luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

o NÓ

VLADIMIR TENDRIAKOV

Volume n.º 26 da Colecção Encontro

APERTADO

UM DOCUMENTO ACTUAL E VIVO SOBRE AS CONTRADIÇÕES DA SOCIEDADE RUSSA CONTEMPORÂNEA, ENTRE O NOVO E O VELHO, ENTRE O QUE AINDA NÃO FOI DESTRUÍDO E O QUE AINDA NÃO SE CONCRETIZOU COMPLETAMENTE



UMA EDIÇÃO A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

# CRAVEIRO LOPES

## AO «DIÁRIO DE LISBOA»

de interesse nacional — e na sua resolução — todos os sectores válidos da Nação.

— Quanto à vida económica?...

— Só com a participação activa de todos poderemos desenvolver os nossos recursos materiais e valorizar os nossos recursos humanos. Ora para que haja uma participação confiante e vitalizadora é preciso que exista convicção — e esta só poderá adquirir-se com o conhecimento perfeito dos problemas e das implicações que resultam de uma ou outra solução adoptada. A adesão a uma fórmula ou a aprovação de uma preferência carecem do prévio conhecimento das circunstâncias que as justificam. E não compreendo por exemplo, que o País não tenha sido convenientemente informado das verdadeiras razões que levaram a integrarmos-nos no grupo da E. F. T. A., quando todos sabem que os principais interesses do nosso comércio exterior se situam na zona do Mercado Comum, como, aliás, bem tem demonstrado no vosso jornal o sr. prof. Daniel Barbosa. Mas mais: eu creio que as actividades económicas, cujo desenvolvimento tanto depende da evolução desta nova política de integração, não foram ainda devidamente informadas de todas as consequências do rumo actualmente adoptado, do nosso lado, e não estão, por conseguinte, em condições de enfrentar com segurança os possíveis inconvenientes das posições assumidas.

O tempo vai passando sem que o nosso ilustre interlocutor revele o menor sinal de enfado. Pelo contrário, fala-nos com vigorosa energia, mostrando-se apaixonado pelos problemas que se sente que são hoje a principal preocupação da sua existência. Mas o sr. marechal Craveiro Lopes interpreta uma tímida hesitação da nossa parte como o desejo de encerrar a conversa e, embora ela seja para nós de grande interesse, há efectivamente que lhe pôr um termo. E, porém, o próprio marechal que conclui:

— Em relação ao Ultramar poderia dizer exactamente o mesmo que disse a respeito da política geral: não soubemos aproveitar as oportunidades para estabelecer a evolução gradual que está na tradição da nossa administração ultramarina. E era um bom argumento até acentuar este facto. Mas para isso — e mais uma vez — considero indispensável a discussão. Permita que recorde, para finalizar, estas palavras que publiquei há um ano e continuo a considerar de perfeita actualidade: «Se mister resolver — e bem — as presentes dificuldades, há que escutar todas as correntes de opinião portuguesa, pois só assim será possível encontrar solução verdadeiramente nacional».

— Em relação ao Ultramar?...

— Ai também só ganhamos em conhecer a verdade e em discutir a face das realidades. Parece-me haver indícios de que se enveredou por tal caminho. São mais frequentes as informações e mais repetidos os propósitos de esclarecimento. No entanto, é preciso que desta informação mais ampla possa resultar a participação útil dos que assim ficam a conhecer os problemas e que tenham capacidade para os apreciar no estudo das soluções

e na sua própria concretização. Será esta, a meu ver, a única maneira de enfrentar as perspectivas da conjuntura actual, reconhecendo com coragem e com senso as realidades da hora presente, por mais duras e dolorosas que sejam, e buscando soluções que resultem da conciliação dos supremos interesses da Nação e dos seus componentes com as exigências de uma irreversível evolução do Mundo. Parece que nos encaminhamos nessa direcção, pois já nem se fala da tal integração política que houve quem defendesse como solução ideal, como se não se estivesse a meter pelos olhos dentro que se tratava de uma fórmula que, além de contrariar os princípios naturais da nossa tradição política ultramarina, estava em completo desacordo com aquilo que nos interessa defender neste momento.

— Em relação ao Ultramar poderia dizer exactamente o mesmo que disse a respeito da política geral: não soubemos aproveitar as oportunidades para estabelecer a evolução gradual que está na tradição da nossa administração ultramarina. E era um bom argumento até acentuar este facto. Mas para isso — e mais uma vez — considero indispensável a discussão. Permita que recorde, para finalizar, estas palavras que publiquei há um ano e continuo a considerar de perfeita actualidade: «Se mister resolver — e bem — as presentes dificuldades, há que escutar todas as correntes de opinião portuguesa, pois só assim será possível encontrar solução verdadeiramente nacional».

— Em relação ao Ultramar?...

— Ai também só ganhamos em conhecer a verdade e em discutir a face das realidades. Parece-me haver indícios de que se enveredou por tal caminho. São mais frequentes as informações e mais repetidos os propósitos de esclarecimento. No entanto, é preciso que desta informação mais ampla possa resultar a participação útil dos que assim ficam a conhecer os problemas e que tenham capacidade para os apreciar no estudo das soluções



Os corredores, em dois pelotões atravessam a meta volante no Fundão

26.ª VOLTA A PORTUGAL

## CALOR TÓRRIDO

provocou atrasos consideráveis

VIDIGUEIRA, 10.—Para a 13.ª tirada, de Portalegre a Beja, no total de 230 quilómetros, partiram 58 corredores, às 9 horas prefixas.

Julio Abreu, do Vianese, não seguiu integrado na caravana por indicação do médico da «Volta».

Aproveitando uma série de descidas, os ciclistas atingiram Crato às 9 e 34. Quer dizer: em bom andamento.

Manuel Castro «furou», mas depressa regressou ao pelotão.

### Os efeitos do calor

O calor começou então a apertar. Calor intenso, asfixiante. A marcha entrou em ritmo lento. A passividade e a monotonia surgiram significativamente. A tirada era longa e o calor tormentoso. Os corredores procuravam, assim, defender-se e resistir o melhor possível. Nada, pois, de aventuras que pudessem originar percalços talvez irremediáveis...

### Florival Martins, o primeiro na meta volante

Em Alter do Chão havia a meta volante, atravessada depois de 56 minutos e 32 segundos de corrida. E o primeiro a transpô-la foi Florival Martins, do Ginásio de Távira. Já nesta altura os ciclistas acusavam o atraso de 5 minutos em relação ao horário previsto oficialmente.

### Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço  
GRANDE JOALHERIA  
DA MODA  
RUA DA PRATA 257

Durante a primeira hora — 34 quilómetros percorridos.

(Continua na 13.ª página)

## Foi designado secretário-geral do Ministério da Saúde o dr. Agostinho Pires



Dr. Agostinho Pires

dos liceus em Bragança e concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina de Lisboa.

(Continua na 10.ª página)

## O ACORDO DE MOSCOVO—6

O Acordo de Moscovo significa que a salvaguarda da paz, na era atómica, sobrepõe todas as outras considerações — ideológicas, políticas, diplomáticas, estratégicas, militares. Só ela, verdadeiramente, conta para as duas grandes potências que dispõem dessas armas, e que não fazem a guerra por saberem que esta acarreta a destruição total. Quando Marx concebeu a sua doutrina, acertando as velhas concepções da igualdade dos homens e do primado do trabalho pela hora da revolução industrial e do predomínio social da burguesia, quando Clausewitz proclamou que a guerra era uma forma de fazer política, quando os generais, imbuídos dos ensinamentos da última conflagração, se empenhavam em inserir nas suas panóplas a bomba de hidrogénio e os engenhos que as transportam, eram agentes de verdades ultrapassadas e evocadores de ilusões perdidas. Em 15 de Julho de 1945 a Humanidade encetou um ciclo novo, o qual, como todas as épocas que assinalam as grandes viragens da sua História, implicou uma revolução irreversível em relação ao passado.

Era tal a magnitude do fenómeno que apenas se aperceberam dela os que para essa revolução tinham directamente contribuído e a apressaram com as suas descobertas e invenções. Churchill, cujo génio verbal galvanizou o Mundo na hora dramática em que o ameaçou a uniformização capitalista sob a forma de um imperialismo que negava as conquistas da civilização, conta nas suas «Memórias» da última guerra, a impressão que sentiram os que, pela natureza das suas funções, primeiro tiveram notícia da explosão de Alamogordo. Para ele, apesar do seu profundo conhecimento da História, era uma arma nova ao serviço das tradições em que se alicerçaram a grandeza britânica, o equilíbrio europeu e o imperialismo mercantil. Para Truman que a recebeu de Stimson, então secretário da Guerra, a explosão de Alamogordo confirmava a superioridade da técnica americana, garantia a supremacia económica dos Estados Unidos, abria com o seu claro mercados e arrancava concessões. Estaline ouviu, com cepticismo laivado de indiferença, a grande nova que os seus interlocutores lhe deram como antecipação da vitória incruenta que sobre ele se propunham alcançar, frustrando as suas ambições.

Na perspectiva do tempo, que são hoje as especulações grosseiras em que se gerou a guerra fria, alimentada por beneficiários interessados e foragidos dos hospitais de alienados? Que são a superstição do monopólio atómico indefinido, a sinistra caça aos espíritos que deu dos Estados Unidos e da sua democracia uma imagem caricatural e terrífica, as cruzadas ideológicas de sentido contrário que alimentaram as contrafacções totalitárias do Estado, as doutrinas estratégicas ultrapassadas antes de serem conhecidas, as deformadoras campanhas de propaganda planeadas no signo do frenesi e do histerismo colectivos, negando a inteligência e o bom-senso, relagando a lucidez e o livre exame para o museu das reliquias condenadas? Quantos crimes cometidos em nome do patriotismo, a sombra da fé religiosa, sob o pendão dos ideais e das convicções respeitáveis... Flutuando sobre o cortejo das violências premeditadas, pairou a falsificação dos capítulos fundamentais da História, sendo o respeito da verdade substituído pelas manipulações do dr. Goebbels como se, na antecipação do apocalipse com que o ameaçavam, o homem tivesse de renegar as suas mais puras conquistas, as suas mais nobres aspirações, o seu mais claro idealismo. A isto se chamou a guerra fria e quando ela for conhecida se verá que eram sofismas os pretextos que a justificavam e que os seus beneficiários se nutriram de intenções suspeitas e visavam designios que nada tinham com o serviço de Deus ou com o serviço da Cidade.

C. F.

**berliet**

## 2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o benefício quotidiano oferecido pelo Motor Magic \* que permite realizar simultaneamente uma economia de 20 % de consumo e um ganho de potência de 20 %

O Motor Magic \* equipa toda a gama Berliet desde os autocarros de luxo aos veículos todo-o-terreno

Funciona com petróleo bruto tão bem como com os carburantes habituais

\* sistema M

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L. — DIVISÃO BERLIET  
Rua Tomás Ribeiro, 50 - A  
LISBOA

# O RELATÓRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

## linha de CASCAIS

(Continuação da 1.ª página)

clável redução a taxa de acréscimo, quer do investimento, quer da procura externa».

Depois de aludir ao afrouxamento da actividade económica, nos Estados Unidos, que se traduziu por uma redução na taxa de acréscimo do investimento e na elevação do «déficit» da balança geral de pagamentos, o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa analisa a situação na Europa Ocidental, para cujo conjunto se verificou um aumento do rendimento nacional à taxa de 3,5 por cento, com ligeira contracção em relação ao ano precedente, particularmente nítida no Reino Unido e na Áustria.

Considerando a Europa Ocidental no seu conjunto, o ministro aponta um decréscimo de 4,5 por cento na produção industrial, aliás idêntica ao do verificado no ano anterior, chamando, no entanto, a atenção para o facto de ter havido maior expansão, neste capítulo, nos países do Mercado Comum do que nos da E. F. T. A. O aumento registado em Espanha merece uma referência especial e os resultados da produção agrícola, com as influências que sofreu do tempo, são igualmente objecto de algumas considerações.

Do mesmo modo se analisa a evolução operada no mercado do trabalho, mencionando-se uma elevação de salários nalguns países, que não correspondem, todavia, a melhoria do nível de vida, uma vez que o índice do custo de vida registou aumento superior ao dos salários na maioria desses países.

Em relação ao mercado financeiro, aponta-se, como característica principal, a expansão do total líquido de novas emissões, sobretudo no sector privado.

Passando em rápida revista os movimentos do comércio internacional, o relatório apresenta dados interpretativos das diversas correntes mercantis, em face dos blocos económicos estabelecidos.

A posição dos Estados Unidos é mais nitidamente analisada, tanto pelo que se refere ao acréscimo do produto nacional bruto (6,8 por cento), que sofreu uma quebra em 1962, não obstante se ter verificado sensível expansão da produção industrial, como no que diz respeito à evolução das actividades produtivas.

A apreciação da conjuntura internacional termina por uma referência à actividade produtiva nos países do Leste europeu e na União Soviética. O relatório refere um abrandamento do ritmo de expansão da actividade produtiva naqueles países, o que atribui, em grande parte, a desfavoráveis resultados da actividade agrícola, acentuando, todavia, ter havido um aumento considerável da expansão industrial (9 por cento).

### A evolução da conjuntura em Portugal

Como é óbvio, o trabalho do sr. prof. dr. António Pinto Barbosa abrange, mais amplamente, a economia nacional, começando, neste capítulo, por se referir, deste modo, à evolução geral da conjuntura da Metrópole:

«No decurso de 1962, o crescimento da economia metropolitana parece ter-se processado a ritmo acelerado, ainda que ligeiramente inferior ao verificado nos dois anos precedentes.

Com efeito, de acordo com as primeiras estimativas fornecidas pelo Instituto Nacional de Estatística, foi de 6,1 por cento o incremento do produto nacional bruto, a preços constantes. Este aumento, embora superior à média do último quinquénio, traduz abrandamento do ritmo de expansão daquele valor global em relação a 1960 e 1961 — em que se verificaram acréscimos de 8,1 e 7,7 por cento, respectivamente.

Sublinhe-se que esta evolução do produto nacional bruto se tornou possível sem que tivesse sido afectada a estabilidade financeira interna e a solvabilidade externa do Estado. Assinale-se, ainda, que não teve solução de continuidade no período em análise o aumento do nível de rendimento real da população activa observado nos anos anteriores.

O ministro diz depois que «para a expansão da economia nacional em 1962 contribuíram todos os sectores da produção, embora se tenha verificado quebra na taxa de acréscimo do valor acrescentado na indústria e serviços». E acrescenta: «Merce especial referência, todavia, o aumento particularmente nítido observado no produto formado na agricultura, silvicultura, pecuária e pesca, quase duplo do

registado no penúltimo ano.

«O abrandamento do ritmo de crescimento do produto nacional bruto, a que anteriormente se fez referência, deve também imputar-se, ainda que de forma diminuída, à contracção estimada nos rendimentos líquidos provenientes do estrangeiro».

Explicada a incidência da actividade agrícola na evolução da situação económica portuguesa, com larga apreciação dos seus múltiplos aspectos, o relatório diz que «a participação da actividade industrial no produto interno bruto — cerca de 39 por cento — não experimentou praticamente qualquer variação em relação aos dois anos anteriores».

### O ritmo da expansão industrial

Prosseguindo, no mesmo capítulo, acentua:

«No entanto, o acréscimo de 4,8 por cento verificado na produção industrial representa acentuada quebra do elevado ritmo de expansão registado nos últimos anos.

«Esse abrandamento é, aliás, confirmado pelo comportamento do índice anual da população industrial, que aumentou 3,2 por cento, no último ano, contra 8,1 por cento em 1961».

O sr. prof. dr. António Pinto Barbosa analisa, em seguida, a situação, de cada um dos capítulos da produção industrial, apresentando ligeiro decréscimo no sector das indústrias extractivas, cujo índice anual diminuiu em consequência da contracção que se verificou na extracção dos principais minérios e do carvão, e referindo que nas indústrias transformadoras se registou um incremento de 3,2 por cento, sensivelmente inferior ao observado no ano precedente — 8,2 por cento, para o que muito contribuiu a quebra no ritmo de crescimento das indústrias metalúrgicas, metalomecânicas e de material eléctrico e a diminuição da produção no sector de alimentação e bebidas.

No que respeita à energia eléctrica, diz o relatório: «A avaliar pelos elementos de informação disponíveis, o produto originado no sector da Electricidade e serviços», que representava em 1961 cerca de 37 por cento do produto interno bruto, acusou no último ano expansão de 6,8 por cento, inferior, portanto, à experimentada em 1960 e 1961 — 9 e 7,3 por cento, respectivamente.

«Para este comportamento parece terem contribuído, ainda que de forma muito diversa, todas as actividades englobadas no sector. De facto, para aquelas de que se dispõe de indicadores, parece ter-se verificado sensível incremento, embora, de um modo geral, menos acentuado do que o registado em anos anteriores».

A actividade turística, de que o documento se ocupa também, pela sua incidência na vida económica, traduziu-se pela entrada de 412 200 turistas, o que representa um aumento de 9 por cento, em relação ao ano anterior. E esclarece:

«Contudo, tanto o numero de chegadas de hóspedes aos hotéis e pensões, como o numero de dormidas, acusaram acréscimos de apenas 2 por cento, o que permite admitir que o aumento de turistas estrangeiros tenha parcialmente compensado a diminuição de utilização por nacionais deste tipo de serviços».

### O produto nacional, o consumo e o investimento

Segundo o relatório, o produto nacional bruto metropolitano, a preços constantes, atingiu, em 1962, 72 564 000 contos, o que representa um aumento de 4 150 000 sobre a base de 1961.

A diferença resultou da melhoria do saldo do movimento com o exterior, uma vez que se admite que a procura interna, no seu conjunto, não tenha sido determinante desse resultado.

Apesar de não serem ainda completos os dados disponíveis para se obterem conclusões definitivas, parece dever admitir-se que os gastos em consumo dos particulares tiveram comportamento menos favorável que o observado no ano precedente, em que se verificou uma expansão de 6,4 por cento. Prosseguindo, diz o relatório:

«Por outro lado, o consumo público, que atingiu elevado nível em 1961, em que aumentou de 26 por cento em relação ao ano precedente, experimentou no decurso do ano transacto acréscimo diminuído. Para este resultado contribuiu decisivamente a evolução das despesas relativas à defesa nacional, na Metrópole, que não acusaram variação significativa».

Explica-se, a seguir, «no que se refere ao consumo de bens alimentares, os elementos disponíveis parecem indicar que, de um modo geral, a tendência expansionista observada em anos anteriores não sofreu alteração no decurso de 1962», e afirma-se: «Deste modo, a fim de assegurar o normal abastecimento do mercado, tornou-se necessário efectuar avultadas importações de alguns produtos, nomeadamente de origem agrícola, uma vez que a produção interna foi insuficiente para satisfazer totalmente as necessidades da procura».

Em relação ao investimento, não existem ainda dados suficientes para formar um juízo completo, mas, em face da estimativa apresentada pelo Instituto Nacional de Estatística, a formação bruta do capital fixo, a preços constantes, elevou-se a 13 633 000 contos, o que representa um acréscimo de 5,6 por cento, inferior, portanto, ao registado em 1961, que foi de 7,6 por cento. Para esclarecimento desta situação, o ministro das Finanças, apresenta-nos as seguintes considerações:

«A quebra observada no ritmo de crescimento da formação bruta de capital fixo, em relação ao ano anterior, deve imputar-se não só ao sector privado — cuja taxa de expansão diminuiu de 9 para 6,8 por cento — mas também, e principalmente, ao Estado. O volume da formação bruta de capital fixo do Estado na Metrópole em 1962 foi decisivamente influenciado pelo importante esforço de defesa e de financiamento do desenvolvimento económico das províncias ultramarinas».

O sr. prof. dr. António Pinto Barbosa diz que a importância relativa da formação bruta de capital fixo no produto nacional é, de um modo geral, superior às registadas nos países da Europa Ocidental que se encontram em fase de desenvolvimento económico, análoga à de Portugal, para o que muito tem contribuído a execução dos Planos de Fomento.

Decorreu de forma diferente da estimada a contribuição das diversas fontes de financiamento para a execução do II Plano de Fomento, pois as pautas públicas, que, de harmonia com as previsões, deviam limitar-se a fornecer 46 por cento dos financiamentos, forneceram 69 por cento.

«A semelhança do que se tem verificado anteriormente, assumiu no conjunto de fontes públicas posição preponderante o Orçamento Geral do Estado, que contribuiu com cerca de 30 por cento do valor global dos financiamentos efectuados».

«De entre as restantes fontes de financiamento utilizadas merecem referência as «Instituições de previdência», «Caixas económicas» e «Autofinanciamento privado», a que deve imputar-se 45,4 por cento do total dos financiamentos».

Além disto, acentua o ministro, o Orçamento Geral do Estado permitiu ainda alguns investimentos de carácter social, cultural e económico, fora do Plano.

As despesas de investimentos efectuadas através do Orçamento foram suportadas não só por recursos ordinários, mas também, e principalmente, por receitas extraordinárias, nomeadamente o produto de empréstimos — que se elevou a 1 117 700 contos, em 1962.

### A situação bancária e o comércio externo

O relatório acentua uma melhoria substancial da situação bancária.

Entrando depois na apreciação dos preços e salários, o relatório diz que o abrandamento do ritmo de crescimento do produto nacional bruto, a contracção das importações de bens e serviços e o elevado acréscimo experimentado pelas importações, no decurso de 1962, parece terem determinado ligeira elevação dos preços praticados no mercado metropolitano, nomeadamente no que se refere aos preços no consumidor. Observa-se, porém, que «tendo em atenção a evolução dos preços anteriormente referida, não parece que o nível de rendimentos reais da população activa tenha interrompido a sua tendência ascensional».

O relatório assinala uma melhoria sensível do saldo da balança de pagamentos, de que resultou um acréscimo de 23,6 por cento nas reservas de ouro e divisas do banco emissor.

Entrando, seguidamente, na análise do nosso comércio externo, o relatório diz que o saldo negativo da balança comercial da metrópole com o estrangeiro em 1962 se elevou a 6 467 000 contos, o que representa melhoria de 30,5 por cento em relação ao ano anterior, con-

siderando esta evolução determinada pelo aumento de 14,5 por cento das exportações, conjugado com o decréscimo de 10,9 por cento registado nas importações.

A propósito dos movimentos de integração económica europeia, o relatório considera as correntes mercantis em relação ao Mercado Comum e à E. F. T. A., e conclui que «parece poder afirmar-se que, nos primeiros anos de aplicação da Convenção de Estocolmo não se obtiveram no domínio das trocas comerciais resultados nitidamente favoráveis da nossa participação na A. E. C. L.».

Pelo que se refere ao comércio da metrópole com o ultramar, o relatório acrescenta: «A explicação do comportamento da balança comercial da metrópole com o ultramar no último ano encontra-se fundamentalmente na nítida quebra das importações provenientes de Moçambique, em especial de algodão em rama (— 231 000 contos) — em consequência da contracção da respectiva produção — e ao aumento das importações para Angola, principalmente de tecidos de algodão (+ 86 000 contos)».

O ministro das Finanças aborda, a seguir, a evolução dos meios de pagamento, registando um acréscimo de 6 175 000 contos no volume total de meios de pagamento, constituídos pela moeda legal e disponibilidades à vista e a curto prazo, que atingiu 61 044 000 contos.

Apreciando o comportamento do sistema bancário, aponta o acréscimo dos depósitos à ordem e a prazo como a razão de ter permitido à banca comercial proporcionar maior volume de crédito, melhorando concomitantemente o seu grau de liquidez.

Boa parte do relatório é depois dedicada ao estudo da evolução geral da conjuntura nas províncias ultramarinas.

### A actividade financeira

Passando a referir os diversos aspectos da actividade financeira, o relatório desenvolve a análise dos resultados da aplicação da política orçamental, apontando, com o apoio de vários quadros elucidativos, os resultados dos capítulos das receitas e das despesas.

Da apreciação metódica destes aspectos fundamentais da vida financeira do País, resulta a verificação de que «as necessidades impostas pelos superiores interesses da Nação — no que respeita à manutenção da sua integridade territorial e ao bem-estar material presente e futuro dos portugueses — determinaram um aumento de 1 300 000 contos no total da despesa».

Relativamente à execução orçamental, o ministro apresenta os resultados gerais da gestão financeira, que se traduzem num saldo positivo de 1937 contos entre as receitas e as despesas.

Em conclusão, acentua-se que a gestão financeira do País foi determinada, em 1962, pelos seguintes factores:

1) Expansão da matéria colectável, resultante do sensível acréscimo do produto nacional bruto, conjugado com as disposições fiscais oportunamente adoptadas;

2) Solidez do crédito do Estado, a estabilidade externa do escudo e a flexibilidade do mecanismo financeiro; e

3) Contenção observada nos gastos públicos correntes (a despesa ordinária efectiva apenas excedeu em 57 000 contos a previsão orçamental inicial).

Numa síntese clara, o ministro conclui mostrando que as receitas ordinárias arrecadadas excederam em mais de 3 milhões de contos as despesas de idêntica natureza. Isso permitiu que na cobertura do elevado montante das despesas extraordinárias (6,9 milhões de contos) houvesse apenas que recorrer a 3,9 milhões de contos de recursos extraordinários, sem efeitos adversos nos circuitos monetários e financeiros, nem alteração prejudicial da procura efectiva interna.

### Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «História de Glenn Miller» e «Meu sangue por minha honra» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Um crime na Riviera» e «O espelho de duas faces» (17 anos).

OEIRAS — Océano-Cine — As 21: «Tarzan e os elefantes» e «A coroa e a espada» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21: «A coroa e a espada» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 15: «Passagem para Marselha» (17 anos), «Cine-Espanada» — As 21 e 30: «Heróica aventura» (6 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Rifini em Tóquio» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Canido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Lopes — Rua Hanagar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

## Dr. Agostinho Pires

(Continuação da página central)

dade de Direito de Lisboa, em 1925. Foi funcionário de secretaria da antiga Inspeção dos Serviços de Protecção a Menores, onde serviu durante largos anos com o padre António de Oliveira, grande reformador dos serviços de menores delinquentes no País, tendo desempenhado, mais tarde, as funções de subdirector do Reformatório Central de Lisboa, em Caxias, nas quais se conservou até 1932, altura em que foi nomeado conservador do Registo Civil de Vila Flor, tendo-se então dedicado intensamente à advocacia.

Em Novembro de 1941 o sr. dr. Agostinho Pires foi convidado a ingressar na magistratura do trabalho, e, nesta qualidade, exerceu a judicatura nos Tribunais do Trabalho da Covilhã e de Tomar. Publicado o Estatuto da Assistência Social e o respectivo decreto regulamentar, foi convidado para organizar e dirigir a Inspeção da Assistência Social, onde desempenhou o cargo de inspector-chefe, desde Novembro de 1946 a Junho de 1951. Nesta data — e em situação política particularmente delicada — foi nomeado governador civil do distrito de Faro, posto que exerceu durante dois anos. Em 31 de Março de 1953 foi nomeado director-geral da Assistência, lugar que tem desempenhado até hoje.

O sr. dr. Agostinho Pires, tem sido incumbido de numerosas missões, tanto no País como no estrangeiro, tendo sido presidente da comissão organizadora dos Congressos Internacionais da U. I. O. F. (Organização Internacional dos Organismos Familiares), em 1953, e da Federação Internacional dos Hospitais, em 1957, tendo sido também presidente da comissão executiva das comemorações do centenário de S. João de Deus. Foi distinguido pelo Governo espanhol com a grã-cruz de Mérito, pela sua acção durante os Encontros Luso-Espanhóis de Saúde e Assistência.

## ARTES PLÁSTICAS

### João Mário expõe na Nazaré

O jovem pintor que, em Alenquer, tem o seu centro de irradiação e «atelier», João Mário, e que a todo o Ribatejo e à Nazaré tem consagrado uma actividade intensa e um verdadeiro encantamento, inaugura amanhã a sua exposição na Comissão Municipal de Turismo da Nazaré.

João Mário expõe óleos, quase três dezenas, com apontamentos e

grandes quadros. A exposição fica aberta até o dia 20 do corrente.

### A exposição de António Soares continua aberta por uma semana

A exposição do pintor António Soares, na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, continuará aberta ainda por uma semana. A exposição, que compreende oito óleos e vinte desenhos, tem sido muito visitada e algumas das obras foram já adquiridas por conhecidos coleccionadores.

## Os atletas portugueses de novo em evidência nos Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 10 — A equipa portuguesa de atletismo nos Jogos Luso-Brasileiros obteve ampla vitória sobre os brasileiros, ganhando sete das oito provas disputadas ontem no estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama. No salto em altura, o «record» dos «Luso-Brasileiros», 1,95 metros foi igualado por Julio Fernandes, que tentou ainda superar o «record» de Portugal, que também lhe pertence. Falhou, porém, em duas tentativas, com a fasquia a 1,99 m.

Os vencedores das outras provas: 200 metros — José Rocha (P.), 21,8 s. 1500 m — Manuel de Oliveira (P.), 3 m e 59,8 s. 10 000 m — Manuel de Oliveira (P.), 3 m e 19 s. 400 metros barreiras — Guaraci Mendes Silva (B.), 55 s. Martelo — Eduardo de Albuquerque (P.), 54,89 m. Disco — Manuel Goulão (P.), 46,92 m. Salto em comprimento — Pedro de Almeida (P.), 7,18 m.

### O torneio de pistola livre

O Brasil venceu Portugal, por 1565 pontos contra 1509, na competição de pistola livre, ontem, no «stand» do Fluminense. Individualmente, o triunfo pertenceu ao português António Jorge, com o excelente resultado de 537 pontos.

### Mais uma vitória dos tenistas de mesa portugueses

Encerrou-se ontem no estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama a competição de ténis de mesa. Os

## CAMPOS

### foi transferido do Torriense para a Académica

Campos, jovem médio do Torriense, que esteve em evidência na época passada, foi hoje transferido oficialmente para a Académica de Coimbra, onde vai prosseguir os seus estudos. Falharam, pois, as negociações para ingressar no Benfica.

## MORREU AFOGADO NO RIO SORRAIA

CORUCHE, 10 — Morreu ontem afogado no rio Sorraia, próximo da ponte desta vila, o menor António Ascensão da Silva, de 15 anos, empregado no Clube de Coruche. O rapaz não sabia nadar e o local onde se banhou é fundo.

## DOMINGO, 18 DE AGOSTO Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO — e volta —

Preços:  
1.ª classe 220\$00  
2.ª classe 170\$00

Compreendendo viagem em autocarro especial, na ida, entre Lisboa (St.ª Apolónia) e F. da Foz; na volta, entre F. da Foz e Lisboa (Rossio), circuito turístico, em autocarro, F. da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego, F. da Foz, e o almoço na Esplanada da Piscina-Praia na F. da Foz.

Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 8-00 horas, com regresso às 23-19 horas à estação de Lisboa (Rossio).

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (St.ª Apolónia) e de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

portugueses triunfaram em cinco dos seis jogos disputados contra a equipa do Estado do Guanabara. Para o título individual, Kong venceu Choi, por 2-1.

### O Vasco da Gama triunfou em Basquetebol

No encontro de basquetebol disputado ontem à noite no Estádio Municipal, o Vasco da Gama venceu a selecção portuguesa por 59-50, com 28-19, no primeiro tempo, também a seu favor.

### Bons resultados no torneio de natação

Com bons resultados técnicos, embora nenhum «record» fosse batido, disputaram-se ontem, na piscina olímpica do Clube de Regatas Vasco da Gama, as primeiras provas de natação. O Brasil venceu 5 e Portugal duas. Eis os vencedores: 1500 metros — Norio Ohata (B.), 10 m e 11 s. 200 m, bruços (senhoras) — Neiva Kopper (B.), 3 m e 9 s. 200 m, mariposa — Itor Fonseca (P.), 2 m e 25,5 s. 400 m, livres (senhoras) — Vera Formiga (B.), 5 m e 54,2 s.

100 m, livres — António Celso (B.), 58,2 s.

Estafeta 4x100, 4 estilos (senhoras) — Brasil, 5 m e 35,5 s.

Estafeta 4x100, estilo livre — Portugal, 9 m e 9,5 s.

### Divergências entre os velejadores

Em virtude dos «snipistas» portugueses não terem concordado com qualquer das propostas apresentadas pelo secretário da classe «snipe» no Brasil, sr. Fernando Avelar, as provas dos «Jogos» foram reduzidas à competição da classe «star». A terceira regata da série de quatro foi também anulada, não tendo chegado ao final, pois a comissão de regatas fez prevalecer o regulamento, já que o vencedor, Mário Quina, que dominava a competição amplamente, não conseguiu cruzar a linha final dentro do prazo estabelecido. — (F. P.).

### Os «Jogos» encerram-se hoje

Com a prova de remo, marcada para a tarde, no Rio de Janeiro, encerram-se hoje os «Jogos», com uma cerimónia a realizar à noite. — (A. N. I.).

## ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

### Termina amanhã o I Torneio de Iniciação de Atletismo

O I Torneio de Iniciação de Atletismo, auspiciosamente iniciado, no último domingo, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, conclui-se amanhã, no mesmo atraente recinto, com as provas correspondentes à 2.ª jornada.

A partir das 9 horas, mais de uma centena de desportistas-trabalhadores

### Domingo desportivo

ANIVERSARIO (23.ª) — Do Caselas Futebol Clube: sessão solene na sede, às 16 horas.

ATLETISMO — Torneio Popular, organizado pelo Belenenses, no Restelo, às 10 horas.

Campeonato Nacional Feminino e Provas de Preparação, em Alvalade, às 17 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» a Espinho, organizado pelo Sport Clube do Porto.

CICLISMO — Circuito de Mafra (populares), 57 km, às 13 e 30.

Prova para populares, em Vila do Conde.

HOQUEI EM PATINS — Torneio Internacional de Sintra, a partir das 21 e 30.

NATAÇÃO — No Porto: dupla travessia do Douro.

PESCA DESPORTIVA — Em Aveiro: concurso nacional, na praia da barra, às 9 horas.

TENIS — Torneio das Caldas da Rainha.

VELA — (Barcos de grande recreio): regata internacional Sesimbra-Cascais, com partida às 9 horas.

## BASQUETEBOL

### Um torneio em Ilhavo

No ringue de patinagem da praia da Costa Nova, realiza-se na 2.ª quinzena do mês corrente, um torneio de basquetebol organizado pelo Illiabum Clube com o patrocínio da Camara Municipal deste concelho, da Federação Portuguesa de Basquetebol e da Associação de Basquetebol de Aveiro. Haverá três categorias de equipas: de 10 a 13 anos (juvenis); de 14 a 16 (jovens), de maiores de 17 (seniores) e, ainda, categoria feminina.

As inscrições, que serão livres e gratuitas, podem ser feitas até ao dia 13 de Agosto na Agência Publicidade Vouga, na Costa Nova, no Café Farol da Barra, na sede do Illiabum Clube, em Ilhavo, e na Casa dos Jornais de Aveiro.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

res, atraídos pelo atletismo, evoluíram na bem cuidada pista, que nos dizem estar nas melhores condições, para cumprirem o seguinte programa: — igual para as duas categorias:

Eliminatórias de 100 m, 1500 m, eliminatórias de 400, meias-finais de 100 m, lançamento de dardo, salto em altura, final de 400 m, final de 100 m e salto em comprimento.

Na 1.ª categoria estão inscritos 29 atletas, em representação da Companhia Carris (a mais numerosa), da Companhia dos Telefones, da Refinaria, da J. N. dos Produtos Pecuários, Clube Shell, Bairro da Encarnação e Robbials Portuguesa.

Na 2.ª categoria, as inscrições aproximam-se da centena. A Carris, a S. C. Guerin e os Telefones são os C. A. T. com mais atletas, mas o Clube Shell, a Refinaria, os Produtos Pecuários, a F. N. A. T., a Companhia de Seguros Comércio e Indústria, a Sopotata, também deram a sua adesão à interessante iniciativa da F. N. A. T.

O comportamento de muitos dos atletas nas provas da 1.ª jornada foi de certo modo valioso — consideradas, é claro, as suas possibilidades — e de molde a suscitar o maior interesse para as competições de amanhã, que vão proporcionar uma animada e movimentada manhã em Alvalade.

### Natação... à vista

Depois do atletismo — a natação. Os praticantes desta modalidade ansiavam por poder exhibir-se e reatar as lutas travadas nos últimos anos. A sua ansiedade será satisfeita já no próximo sábado, no Estádio Náutico do Alentejo e Dafundo, às 21 e 45, devendo reunir cerca de 50 nadadores.

### A Companhia dos Telefones vencedora do distrital de handebol de sítel

Terminou esta semana o campeonato nacional (fase distrital) de handebol de sete. Estabelecida a classificação, a ordem dos concorrentes é a seguinte:

1.ª, Companhia dos Telefones; 2.ª, S. C. Cervejas; 3.ª, Lisgás; 4.ª, Refinaria do Ultramar; 5.ª, Bairro do Alentejo e Profissionais do Comércio; 7.ª, Companhia Carris.

### Facilidades de treinos para os atiradores

Aos atiradores da F. N. A. T. que não possuem local onde treinar a modalidade de Tiro, é facultada a utilização da Carreira de Tiro do Estádio Nacional, mediante o pagamento de 1\$50, por cada atirador, pela frequência das suas instalações desportivas, conforme determinação superior estabelecida.



Um grupo de atletas-trabalhadores, que correspondendo a uma interessante e louvável iniciativa da F. N. A. T. estiveram ontem, de manhã, no parque de jogos daquele organismo, em Alvalade, a disputar as provas da 1.ª jornada do Torneio «Iniciação», em atletismo

## Os «Nacionais» femininos de atletismo prosseguem amanhã

Adiados de há oito dias, por motivo de permitir a participação das representantes de Angola iniciam-se hoje, ao fim da tarde, no Estádio Alvalade, os campeonatos nacionais femininos, que amanhã prosseguirão às 17 horas, no mesmo local.

Simultaneamente disputar-se-ão provas de preparação, com vista ao III França-Portugal, tendo para elas sido convocados Mário Paiva, Alvaro Mendes, Alfredo Teixeira, Fernando Castro, Fernando Gonçalves, Fernando Moniz, Alberto Xavier, Hélio Duarte, Jaime Coelho, Julio Carmo e Miguel de Jesus.

Em consequência do adiamento das provas acima referidas, foi, igualmente, adiado o pentatlo nacional.

### HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Torneio Internacional de Sintra, a partir das 21 e 30.

Campeonato Regional de Juniores: Cascais-Benfica e Salesiana-Sporting, nos ringues dos primeiros, às 22 horas.

Torneio de Principiantes: Salesiana-Paço de Arcos, no ringue do primeiro, às 21 e 15.

cional feminino — agora definiti-

## ARLINDO ALVES (G. SUL) O MELHOR VENCEDOR DA PRIMEIRA SESSÃO DO TORNEIO DE PROPAGANDA DE PUGILISMO

Como era de esperar — e é sempre —, pois o nosso publico gosta de pugilismo, ele não deixou de acorrer, em elevado numero, ao Teatro Arco-Iris da Feira Popular de Lisboa.

O apoio que o publico deu á organização da Federação Portuguesa de Boxe (agora cheia de vontade de trabalhar) foi compensado com a realização de sete combates duros e movimentados, que entusiasmarão.

Damos breves notas dos combates realizados:

Meios médios — Manuel Freitas (R. Janeiro) e Jorge Ribeiro (C. Piedade) no 1.º combate fizeram pugilista em vez de pugilismo, o que lhes valeu, muito justamente, a desclassificação por inferioridade técnica. Esta foi declarada ao terceiro assalto, mas podia e devia ter sido antes.

Meios médios — Alexandre José (Ginásio do Sul) venceu por pontos Manuel dos Santos (Mouraria), tendo vantagem em todos os assaltos e lançando o adversário a terra no primeiro.

Meios médios ligeiros — José Dias (Ginásio do Sul) venceu por pontos António Alfaia (Sporting). Este sofreu uma queda no primeiro assalto ao ser tocado no fígado. Os dois restantes foram nivelados, pelo que o cavilheiro venceu com inteira justiça.

Levíssimos — Manuel Monteiro (Benfica) venceu, aos pontos, Manuel Carvalho (Mouraria), graças ao seu maior poder de golpe e combatividade.

Leves — Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade) venceu, por pontos, Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro). O vencedor ganhou, facilmente, pois o adversário não «bateu», apenas esquivou.

Meios médios ligeiros — ARLINDO ALVES (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, Raul Pina (Sporting). No

vamente marcado para 17 e 18 do corrente mês. O local e horário das provas serão oportunamente designados.

## A 20.ª PEQUENA TRAVESSIA DE LISBOA A NADO disputa-se no dia 15

O Clube Sportivo de Pedrouços promove, no dia 15 deste mês, a 20.ª Pequena Travessia de Lisboa a nado, do Terreiro do Paço a Pedrouços — antiga organização de propaganda, a maior no género que se disputa no nosso País, e que pertence ao simpático clube.

A competição é disputada individualmente e por equipas, nas categorias de seniores (masculinos e femininos) e populares.

Serão conferidas medalhas a todos os nadadores que terminarem a prova e taças às equipas vencedoras e aos primeiros classificados, nas várias categorias.

A inscrição encontra-se desde já aberta e encerra-se no dia 12 de Agosto, pelas 21 e 30 horas, na sede deste clube, — Rua de Pedrouços, n.º 99-A, Lisboa - 3.

primeiro assalto o ginasta caiu, mas levantou-se, após a contagem obrigatória, e atirou-se à luta com tanta decisão, que ganhou por boa margem os dois últimos assaltos, merecendo a vitória. O seu adversário, contribuiu, para isso, com um sem numero de irregularidades.

Meios leves — Fernando José da Silva (Benfica) e Eduardo Neves (Sporting) fizeram um combate duro e equilibrado, pelo que, a decisão de «nulo» foi a mais justa.

Os árbitros António Fontes, Carlos Alberto e Mariano Pedro estiveram muito certos a decidir, não se justificando, senão com facciosismo e desconhecimento das regras, os protestos apresentados à mesa da Federação.

Vem a talhe de foice lembrar a esta entidade que, talvez, já fosse tempo de entregar aos jornais cartões de livre trânsito. Não seria possível tal coisa? Ou a situação ilegal da Federação não permite isso?

«SWING»

## HIPOTECAS

SOBRE

## AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

## ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15  
Tel. 44602, 736569 — LISBOA



**Apontamento**  
por F. SOROMENHO

## CALOR O GRANDE INIMIGO

O apontamento de hoje dedico-o ao sr. director-geral dos Desportos, solicitando-lhe que se digne atentar na brutalidade que se comete o promover-se a realização da Volta a Portugal, em bicicleta, durante a primeira quinzena de Agosto. Numa altura em que os desportos que se praticam, no nosso País, se desenvolvem no contacto com a água (natação e vela), o ciclismo é a única excepção dado que todos os outros observam um lógico «defeso». O caso do hipismo não é de considerar, em virtude de equacionar, apenas o esforço de um ser irracional: o cavalo.

Longe de mim a ideia de desear para o ciclismo uma estufa ou, então, pugnar pela utilização do Inverno, desde que se trate de provas, por etapas. Não, sr. dr. Armando Rocha. Em qualquer estação do ano o sol dardejia os seus raios quentes e as temperaturas, com essa característica, começam a sentir-se a partir da Primavera. Repare V. Ex.: na escolha das datas para a realização da «Vuelta», «Tour» e «Giro» para citar as principais. Todas fogem ao calor, quando ele é mais intenso e violento. Os organizadores, que forjam os grandes campeões, tratam de salvaguardar o organismo dos atletas (porque o são, na plena aceção do termo), evitando-lhes o desgaste físico prematuro que resulta da conjugação do binómio «dureza-calor».

Os dirigentes portugueses (queira observar o contra-senso), mandam os nossos velocipedistas a Espanha e a França, em Abril e Junho, e depois, aguardam a fornalha de Agosto para lhes fornecer uma sobremesa indigesta. Está errado. Comete-se um atentado contra a integridade física de jovens que, bem orientados, poderiam prolongar as respectivas carreiras desportivas. Dentro do meu automóvel (lembro, a propósito, que me assiste alguma autoridade para falar, dado que acompanhei já cinco Voltas à Espanha, onde aprendi muito do pouco que sei, de ciclismo) fico estareado ao ver homens que imitam os espantinhos, desenvolvendo o seu esforço (à custa de perigoso «doping») sob temperaturas dignas de África. Não lhe peço para dar uma saltada até cá. Por exemplo, a partir de amanhã. E se o fizesse, fundamentava-me nos exemplos que Maurice Herzog e Elorza, seus ilustres colegas, em França e Espanha. Eles não deixam de observar as suas «Voltas» durante dois ou três dias. E, comparando, transmitem também um precioso estímulo a quem tanto dele necessita. Incluindo os dirigentes.

Simplemente, o meu objectivo visa, apenas, chamar a esclarecida atenção de V. Ex.: como dirigente máximo do nosso atribulado desporto, para a necessidade de se proceder a um estudo sério, com base em exames clínicos feitos por especialistas com material apropriado. Creia, sr. dr., que se eles cá estivessem, muitos corredores não alinhariam no dia seguinte. Seriam proibidos. Sem qualquer hesitação.

A terminar, ouso recordar que a totalidade dos nossos ciclistas é recrutada entre gente de condição humilde, a contas com delicados problemas de subsistência, alimentando-se deficientemente.

No desporto moderno, que não enjeita os dados científicos, o brio do lusitano não pode ser o grande e único argumento.

Pedindo-lhe desculpa do atrevimento (esclareço que ninguém me passou procuração), acrescento que este apontamento, alinhavado a correr (também me sinto esfalfado), só pretende defender, mais do que o ciclista, o próprio Homem.

Só isso, o que já é suficiente.

## ALCINO RODRIGO

—um homem para ganhar etapas

Alcino Rodrigo, vencedor na cne-gada a Sangalhos, «bisou» ontem a sua proeza, na tirada Guarda-Portalegre. Assim, o corredor do Benfica aparece, de novo, a triunfar sobre o risco da chegada, na altura mais árdua da prova.

De certa maneira, a proeza de Alcino (que está em condições de ganhar mais etapas se conseguir chegar com os homens da frente) serve de lenitivo para o seu relativo insucesso na classificação geral. Praticamente afastado da discussão.

## A LUTA DOS FAVORITOS no contra-relógio de Loulé

A luta entre os três favoritos da Volta (Jorge Corvo, João Roque e Peixoto Alves) está a tornar-se verdadeiramente obcecante. Embora não se saiba (é impossível prever) qual deles terá maiores possibilidades (até porque o factor sorte conta muito numa «discussão» deste género), pode antecipar-se um pormenor: a etapa contra-relógio Távira-Loulé, que se disputa depois de amanhã, deve fornecer indicações importantes quanto ao possível vencedor. Os três excelentes ciclistas jogam aí uma das cartas mais importantes, muito embora possam ainda jogar outras — antes e depois...

É que (e isto refere-se ao «depois») concluído o contra-relógio Távira-Loulé, ainda faltam percorrer 572 quilómetros, distância suficiente para acontecerem muitas «coisas»...

da camisola amarela, Alcino não conseguiu, neste aspecto (pelo menos, até agora) materializar as esperanças nele depositadas pelos benfiquistas, quanto ao triunfo final. Esperanças essas filiadas na circunstância de se tratar de um corredor experiente, com uma «tarimba» em França que podia conferir-lhe uma oportunidade na «Volta».

Mas do mal — o menos. Alcino pode não ir à camisola amarela, mas pode ganhar etapas para si e para o seu clube. De todos os corredores que estão na prova actualmente, é talvez o de «sprint» mais rápido, desde que esteja bem colocado. Até pode estabelecer um desique curioso com o seu companheiro de equipa, Peixoto Alves, que já ganhou três etapas e dispõe, também, de um final fortíssimo.

## SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR  
O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis  
E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A  
Telefs. 47496-42527

## Escolhas

● Peixoto Alves outra vez personagem... «Estás magro, Peixoto», Resposta jocosa (e esclarecedora): «Pudera. Com a Volta à Espanha, com a Volta à França e, agora, com a Volta a Portugal, fabriquei um «chaleiro» de ossos. Mas isto é que precisa é de nervos».

Uma verdade (o exagero de provas) e uma quase meia-verdade (a evidência da «genética»). O caso já inspirou um «Apontamento» ao nosso camarada Fernando Soromenho. ● A comissão local de Monção mostrou-se muito desgostosa com a «Volta». Um dos seus membros afirmou-nos que nunca mais tentará receber a caravana, devido a vários clubes se terem esquecido de pagar os alojamentos. «Não, não foi esquecimento. Foi uma recusa. Como vamos agora resolver este prejuízo?».

Decerto, a Federação não deixará de encarar o assunto e resolvê-lo da melhor maneira.

● Ainda a propósito de defensas. A recepção dispensada à caravana bateu não só o «record» do entusiasmo como dos prémios.

## Um orientador-técnico obrigado a «desistir» e uma dúvida em suspenso

Referimo-nos a Alves Barbosa... O assunto, que nos mereceu já, na devida altura, os comentários apropriados, continua a ser o caso mais sensacional desta «Volta», porquanto pôs em foco uma figura popularíssima, em Portugal, e em quem se depositavam grandes esperanças no desempenho da difícil missão de orientador-técnico.

A penalização de 30 segundos, aplicada a Peixoto Alves e a Francisco Valada, com base no que classificamos de «chinesco» do juri, que daquela vez cortou as unhas rentes

quando noutras imitou os cegos, levou os dirigentes do Benfica, presentes na prova (depois duma consulta feita a Lisboa) a dispensarem os serviços na «Volta» de Alves Barbosa, apontado como involuntário responsável da irregularidade no abastecimento dos seus pupilos.

Os dirigentes dos «encarnados», temendo a repetição do castigo ou doutros semelhantes, resolveram cortar o mal pela raiz e para isso — o que se estranhou bastante — não hesitaram em substituir um técnico especializado por um massagista, de nacionalidade estrangeira...

O procedimento, assinalando um inesperado ineditismo na história da competição, reflecte também as intenções dos dirigentes benfiquistas, dispostos a conservarem um bom ambiente psicológico em redor dos seus representantes, os ciclistas que continuam.

Todavia, os mesmos dirigentes jogaram uma cartada arriscada, dado que Alves Barbosa — que, como técnico, tem realizado uma acção discutível em vários aspectos — conhecia, como ninguém, as qualidades dos seus dirigidos, a despeito da severidade das ordens que lhes comunicava.

Como o assunto é de natureza privada — o Benfica, como qualquer outro clube está no pleníssimo direito de agir consoante o que achar melhor para os seus interesses — desistimos de tecer mais comentários.

Mas, sinceramente, consideramos que por tão pouco não seria necessário ir tão longe. O orientador-técnico equivale ao comandante do navio.

Deixamos, no entanto, uma pergunta em suspenso:

— Alves Barbosa forneceu o pretexto para vir ser encarada a sua dispensa definitiva?

Certos rumores, que circulavam, antes da «Volta» principiar, justificam a dúvida...

Entretanto, o antigo corredor do Sangalhos não deixa a «Volta». Viaja na camioneta que transporta as malas e, em Portalegre, esteve reunido com os ciclistas do seu clube.

## HUMORISMO...

A caravana da «Volta» atravessou a Covilhã, ficando a Serra da Estrela à sua direita.

Um ciclista, dos mais antigos, lembrou o facto a um colega, mais jovem.

E a resposta não se fez esperar:

— Cala a boca, homem. Se eles te ouvem ainda são capazes de nos mandarem subir as Penhas da Saude.

Pedalandos, furiosamente, o autor do comentário fugiu do «fantasma» que a «Volta» este ano evitou.

Dos fracos não reza a história e é bem verdade. Mas no caso desta «Volta» eles, que suscitam notas curiosas de reportagem, são, infelizmente, tristes personagens que não podem escapar ao comentário oportuno. Têm a sua história...

Os amantes das estatísticas repararam já no contraste entre o número de concorrentes, á partida, em Alvalade, e o registado em Portalegre, 103 e 59, respectivamente. A soma dos desistentes e dos eliminados está prestes a atingir a metade, o que não deixa de ser espantoso.

A deficiente preparação dos nossos «estradiatas», agravada por condições atmosféricas impróprias para a prática da modalidade (os belgas desinteressaram-se de participar na «Volta» por causa do calor, e os es-

panhóis, ao fim e ao cabo, também renunciaram pelo mesmo motivo), ficou, com clareza, ilustrada, na ligação Fafe-Guarda-Portalegre, equivalente a 432 quilómetros, derramados por estradas montanhosas.

Em dois dias seguidos, a baixa dos concorrentes cifrou-se em 29, mais de 30 por cento do lote que partiu de Fafe. O registo impressiona.

Ultrapassado o período de relativa doçura, com o salto de Lisboa para Monção, bastou que se aproximasse a fase de aguda dureza para ficar comprovada a tese de que na prova alinhou gente em precárias condições físicas. Os 871 quilómetros constituíram o limite máximo. E daí não passaram.

Na tirada para a Guarda, a definição de incapacidade começou pouco depois de Amarante. Mais ou menos, aos 45 quilómetros, na vizinhança da escalada da Serra do Marão. Pela estrada, os corredores isolados, afastados do pelotão, pedalam vagarosamente, cientes de que lhes não seria possível vencer, mais do que as dificuldades do percurso, os complexos inibitórios que dominavam o espírito. Confessaram derrota, apesar de alguns insistirem no seu penoso esforço até à meta (200 quilómetros mais) onde chegaram em delicadíssimas condições físicas. Um, que nos lembre, o ovariense Manuel Fontela, desmaiou. Foram os populares que o tiraram da bicicleta.

Devido ao facto do médico da «Volta» estar assoberbado com trabalho (15 ciclistas precisaram da sua intervenção), o juri, através do altofalante fez um apelo dramático, chamando um médico particular presente nas imediações. Valeu estar um o que evitou, porventura, um desfecho de consequências bastante aborrecidas.

A «Volta» enfim, está a precisar de correcção. Uma «tragédia»...

## O «17» avisou o juri quando chegou à meta...

O corredor da Ovariense, António Candido, que transporta o n.º 17 na camisola, logo que chegou à meta, em Portalegre, dirigiu-se ao pelotão que onde estava instalado o juri e avisou:

— Olhem que eu já cá estou! Não se esqueçam!

Preocupação do corredor era curiosa — mas justificava-se, porque ele sabia que trazia o seu «dorsal» enrolado na camisola, não sendo possível ver o número lá inscrito. E o António Candido, pelo sim, pelo não, foi avisar os elementos oficiais, com receio de que o não registassem na meta.

E compreende-se: pedalar 190 quilómetros, chegar em 24.º lugar, apenas a 2 m e 21 s do primeiro, e arriscar-se a que não tivessem dado por ele, não era situação agradável. Tanto esforço merecia a preocupação do corredor, não fosse o número «escapar» — e com ele escapavam 190 quilómetros corridos sob um calor infernal...

## OLIVEIRA DO BAIRRO ainda tem um corredor: Carlos Simão

A simpática turma de Oliveira do Bairro continua representada na prova. Tem apenas um corredor, o persistente Carlos Simão, que não deixa invadi-lo o desânimo. Luta-dor de fibra, a despeito das contrariedades da luta, ainda avolumadas pelo facto de não ter companheiros para o ajudarem, o Simão lá vai... Tenazmente, desportivamente, valerosamente.

É curioso referir que o Oliveira do Bairro inscreveu seis corredores, mas apenas três compareceram á partida, em Lisboa. O clube começou a prova com os outros três ciclistas: Carlos Simão, Adriano Coelho e Maciel Barreiros. Os dois últimos já a abandonaram, enquanto Simão prossegue infatigavelmente, marcando com brio assinalável a presença de Oliveira do Bairro na grande prova.

# PEDRO JÚNIOR DO SPORTING ganhou a tirada de Beja e o taviorense Jorge Corvo mantém a camisola amarela

(Continuação da página central)

O calor... A modorra... Na frente do pelotão deslizavam os representantes do Távora, não revelando, no entanto, quaisquer intentos ofensivos...

As mulheres do campo abandonavam o trabalho e vinham para a estrada saudar pitorescamente os ciclistas.

Depois de Fronteira, Francisco Rainho também «furou». Para o auxiliarem, atrasaram-se os colegas da equipa José Vieira e Manuel Oliveira. Nada de extraordinário. Depressa se juntaram ao pelotão, cuja cadência estava longe de infundir respeito fosse a quem fosse...

Mais sério, no entanto, o caso de Jacinto de Oliveira, da Ovarense. Esse atrasou-se, mas devido a um desfalecimento.

Os taviorenses não desejavam abandonar a vanguarda do pelotão, principalmente no que respeitava a Cavaco Martins e Humberto Corvo. Pareciam sentinelas vigilantes. Se o colega da equipa Jorge Corvo continuava com a camisola amarela!

Em Sousel, às 11 horas, duas passagens de nível. A primeira estava aberta, mas a segunda fechada. Os corredores tiveram de desmontar para a atravessar. E também para se desdormirem. Porque a água era procurada com verdadeira sofreguidão. Apareciam populares a oferecê-la, condoidos. Os ciclistas disputavam-na com frenesi. Os tormentos da sede e do calor constituíam a principal ameaça.

## Atraso considerável

### em Estremoz

Já nesta altura se verificava que os corredores tinham 16 minutos de atraso sobre o horário previsto. A longa recta que conduzia a Estremoz foi percorrida igualmente em cadência vagarosa.

## O COMERCIANTE de Moimenta da Beira

«Bar-restaurantes», e vários acompanhantes da «Volta» pararam a fim de se abastecerem, porque a isso também têm direito. Moimenta da Beira era o local.

Atendidos pelo proprietário, os clientes pediram refrescos e alimentos de tal forma que, num ápice, se gerou ansiedade porque todos queriam regressar à estrada. Mas ninguém ficou com fome e sede, excepto quando o dono da casa, em voz audível, declarou, alto e com som:

— Meus senhores. Daqui a cinco minutos, fecho a loja. Acabou-se o negócio...

Esclarecemos o leitor que tinha, na altura, passado em frente do bar o ovarense Laurentino Mendes, com avanço, e que o pelotão perseguidor se aproximava. Natural, portanto, o desejo do proprietário em dar uma olhadela ao espectáculo.

Vários clientes esboçaram leves protestos. «E' só uma «imperial» e uma sande». Mas o dono mostrou-se inabalável: «Oh! Pequena, fecha a porta». O avantajado físico era, na circunstância, um elemento poderoso.

Como nota derradeira, informamos o leitor que o proprietário é nada mais nada menos do que o antigo seccionista do Benfica, Luís Lopes, conhecido, entre os amigos, pelo «Yustrich do ciclismo», designação que qualificava a severidade das suas ordens.

O comerciante não esqueceu a sua paixão. De resto, ainda haveria muito calor para vender refrescos...

Vários ciclistas atrasavam-se, quase sempre para pedir água. Mas não tinham qualquer dificuldade em recolar.

Em dado momento, Manuel Costa, da Ovarense, ousou adiantar-se ao pelotão, mas este de pronto fez sentir os seus direitos...

Estremoz foi atingida às 11 e 25. Com os corredores agrupados, claro. O atraso em relação ao horário previsto aumentara consideravelmente, pois, era agora de 24 minutos.

Conseguiriam eles recuperar até Beja? Duvidava-se disso. Acreditava-se apenas no aumento de velocidade nas proximidades da meta. Como de costume, nas circunstâncias...

## Mais uma desistência

Antes de Portel, registou-se também a desistência de Lino Marques, do Sporting.

Azevedo Maia «furou». O colega de equipa, Mário Miranda, cedeu-lhe a roda. Mas ambos não tiveram dificuldade alguma em recolar.

Ventura Cristóvão teve igualmente um «furo». Outros «furaram». Mas o andamento do pelotão não infundia receios.

Bilhas de água, oferecidas por populares, continuavam a ser avidamente disputadas.

O abastecimento líquido, antes de Portel, foi recebido com alvoroçada alegria. O calor tórrido, o sol a pino, continuava a produzir efeitos demolidores entre os ciclistas.

## Outra desistência

Em Sousel, sem que a ninguém causasse surpresa, anotou-se a desistência do ovarense Jacinto de Oliveira.

Seguiam nesta altura, com substancial atraso José Mariz, do Sangalhos, e Manuel Oliveira, do Académico.

A caravana passou por Benicatel às 12 e 5.

Mário Sá «furou», ficando um colega de equipa a ajudá-lo.

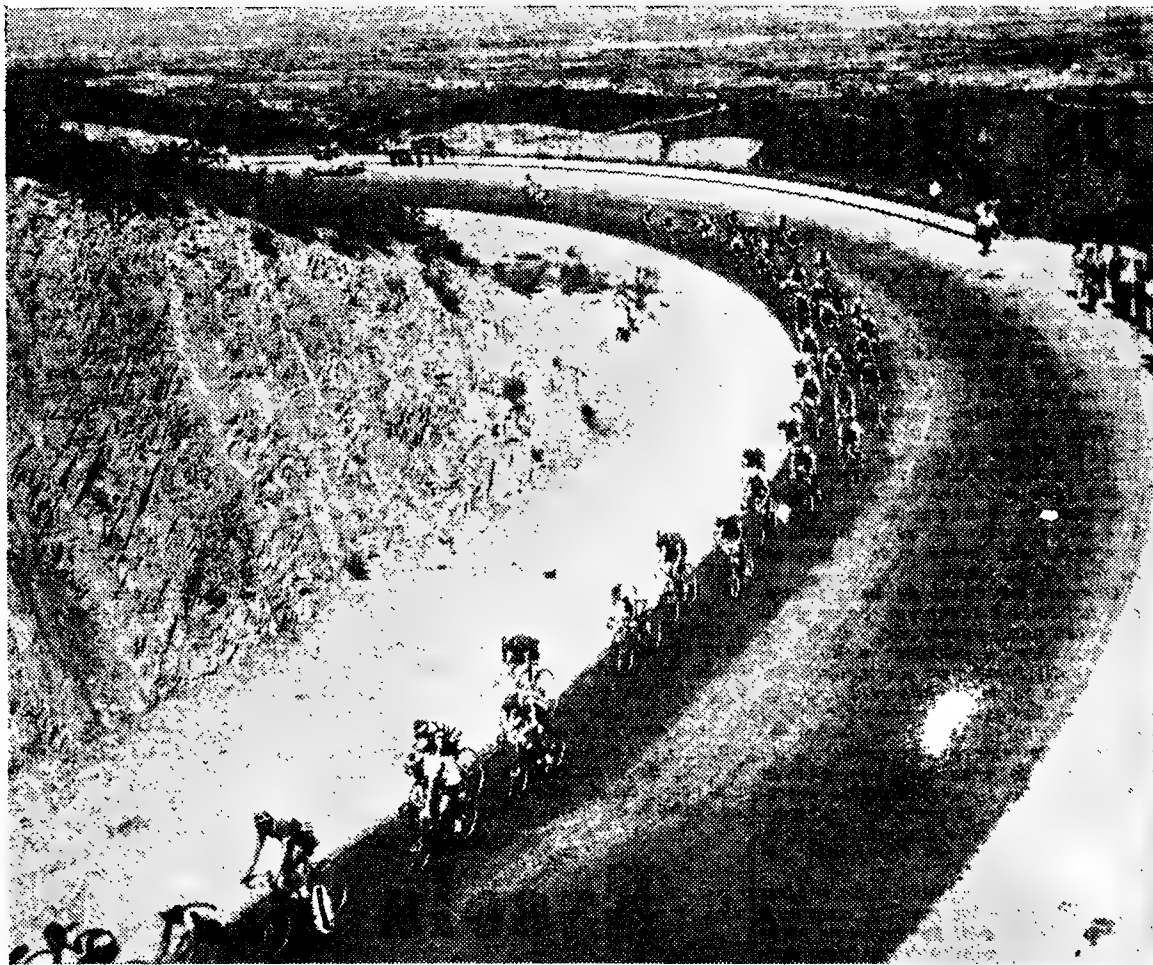
A equipa do Távora, à frente do pelotão, persistia na sua faina vigilante. Indalécio de Jesus, Manuel Machado e Octávio Trinta eram os que nessa empresa se mostravam mais cuidadosos.

A caravana continuava a registar grande desvantagem em relação ao horário que teria de cumprir oficialmente.

Com 117 quilómetros de prova, procedeu-se ao abastecimento. Até aqui não se registara qualquer tentativa de fuga merecedora de crédito.

O pelotão começou a rolar pelas grandes rectas que conduziam a Évora.

Marcha sonolenta, sem atractivos de qualquer espécie. Nada que indicasse que os corredores estivessem dispostos a recuperar um pouco o terreno perdido. O calor



No Alto da Gardenha os corredores, vigiando-se, pedalavam numa longa fila indiana

intenso havia produzido sobre eles um efeito demolidor. Quase parecia também, no entanto, que os ciclistas haviam acordado em escolher esta tirada para uma espécie de dia de repouso...

## A chegada a Beja

Depois de Vidigueira, no entanto, voltou a rolar-se vagarosamente. Marcha de pelotão.

A entrada da cidade, havia uma descida seguida de longa subida até à meta. A 8 quilómetros desta, Laurentino Mendes sofreu um «furo», vendo-se e desejando-se para se juntar ao pelotão, que nesta altura, como é natural, espreitava o andamento.

No «sprint», disputado com movimento, a vitória pertenceu ao sportinguista Pedro Junior.

Os corredores cortaram a meta com o atraso de 57 minutos sobre o horário previsto.

A média registada foi de 31,360.

## MÉDIAS HORÁRIAS

| Etapas | Prevista | Realizada |
|--------|----------|-----------|
| 1.ª    | (a)      | 45,188    |
| 2.ª    | 36,000   | 38,996    |
| 3.ª    | 37,000   | 37,375    |
| 4.ª    | (a)      | 41,958    |
| 5.ª    | 37,000   | 42,399    |
| 6.ª    | (a)      | 45,505    |
| 7.ª    | 39,000   | 44,934    |
| 8.ª    | 37,000   | 40,021    |
| 9.ª    | (a)      | 37,344    |
| 10.ª   | 37,000   | 38,003    |
| 11.ª   | 35,000   | 33,340    |
| 12.ª   | 36,000   | 37,193    |
| 13.ª   | 36,000   | 31,360    |

(a) — Disputadas contra-relógio.

# O único ataque pertenceu às abelhas...

PORTEL, 10. — Mais uma longa tirada, a de hoje, a segunda em extensão: 230 quilómetros. O suplicio do calor lambem em labaredas os corpos dos corredores. Desde a partida que a marcha adquiriu expressão moderada.

Até Portel, registara-se a média mais baixa desta «Volta». Faltavam 38 quilómetros para a meta de Beja. Os 36 quilómetros de média exigida pelos organizadores constituíam uma afronta para a capacidade atlética dos corredores.

O único ataque em forma pertenceu... às abelhas, que picaram a torto e a direito, os ciclistas e os acompanhantes da «Volta», alguns dos quais tiveram, até de ser assistidos pelo médico. As abelhas não perdoaram...

O povo mostrou-se altruísta, oferecendo água e fruta aos corredores. Alguns chegaram a transportar, durante muitos metros, bilhas e bocados de água presos com os dentes. E, logo que podiam, des-

pejavam sobre si recipientes, os mais bizarros, contendo água. Água!

O fervor clubista sobrepôs-se a todas as contrariedades, por alguma forma. O Sporting e o Benfica dividiram entre si o quinhão da popularidade.

F.

Em Portel, os ciclistas tinham o atraso de 50 minutos sobre o horário previsto. Na Vidigueira, os corredores passaram às 15 e 26 indo à frente Manuel de Castro e Vítor Tenazinha.

A marcha era agora um pouco mais ligeira, pois o atraso diminuía para 46 minutos.

Manuel de Oliveira, do Académico, também desistiu.

Junto do carro vassoura, em dificuldade, pedalavam António Leite, do Sangalhos, José Dias e Ildefonso Bexiga, do Louletano.

## Ordem de chegada a Beja

|                             |         |
|-----------------------------|---------|
| 1.º A. Pedro Junior (Spt.)  | 7 20 03 |
| 2.º V. Tenazinha (Loul.)    | m. t.   |
| 3.º João Roque (Spt.)       | »       |
| 4.º Jorge Corvo (Tav.)      | »       |
| 5.º Peixoto Alves (Bfc.)    | »       |
| 6.º M. Castro (Spt.)        | »       |
| 7.º Fr. Valada (Bfc.)       | »       |
| 8.º Artur Carreira (Sng.)   | 7 20 11 |
| 9.º Alcino Rodrigo (Bf.)    | m. t.   |
| 10.º Pedro Carvalho (Spt.)  | »       |
| 11.º Már. Miranda (F.C.P.)  | »       |
| 12.º Laur. Mendes (Ov.)     | »       |
| 13.º Vent. Cristóvão (Spt.) | »       |
| 14.º Alb. Carvalho (Acad.)  | »       |
| 15.º Carlos Dias (Sng.)     | »       |
| 16.º João Rosa (Spt.)       | »       |

**VIGORMALTE**  
O  
CAMISOLA  
AMARELA  
DOS  
RECONSTITUINTES  
★  
**VIGORMALTE**  
ANDA  
NA VOLTA

## Um ciclista atropelado mortalmente

PONTE DE SOR, 10 — Uma camioneta conduzida pelo motorista Manuel Dias, atropelou mortalmente o ciclista Luís de Sousa Isidro, de 39 anos, natural das Galveias, casado e com dois filhos menores.

## O GOVERNADOR DE ANGOLA

visitou ontem  
a «Cidade do Tabaco»

LUANDA, 10. — O governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, visitou ontem, a «Cidade do Tabaco» grande realização industrial que constitui uma das maiores unidades fabris do Ultramar português. O visitante foi recebido pelo eng.º Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração da Fábrica de Tabaco Ultramarina. — (L.)

O SEU PALADAR LHE DIRA PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE



COM O FILTRO MIRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO. SUAVE E AGRADÁVEL POR ISSO SENTIR-SE MELHOR FUMANDO



COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

## FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem à venda algumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo) bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.



O grupo «Il Piccolo Coro di Valseriana»

# O VII Festival de Sintra

O escol de artistas que dá o seu concurso ao VII Festival de Sintra que se efectua de 15 do corrente a 8 de Setembro, é de prestígio internacional, havendo mesmo alguns intérpretes famosos em todos os continentes.

O grupo coral «Il Piccolo Coro di Valseriana» estará presente nos dias 7 e 8 de Setembro para dar mais prestígio ao êxito do Festival que já se antevê, tanto mais que é pela primeira vez que visita o nosso País.

As informações e os bilhetes podem ser adquiridos na Agência de

## Diário da Outra Banda

**Cinemas**  
ALMADA — Inerível — As 21 e 15: «Senhora Angélica» (12 anos); Academia — As 21 e 15: «Dia após dia, desesperadamente» e «Salário do diabo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Capacabana — As 21 e 15: «Os 4 cavaleiros do Apocalipse» (17 anos). BARREIRO — Gândio — As 21 e 15: «Max, o carteirista» (17 anos). TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Estrada da montanha» e «Rebeldes do Kénia» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21: «Entre a noite e a madrugada» e «O cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).

**Farmácias de serviço**  
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 231100). ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Central — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212). COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025). MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025). SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020). SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — Ahança — Estrada Nacional, 174

**PENHORES**  
ALMADA  
Cruzamento D. Nuno-O Salazar  
PARAGENS: PANCAO + AQUARIO

**VIDA SOCIAL**  
PROF. CALVET DE MAGALHÃES

No avião da «Panair», seguiu ontem para o Rio de Janeiro, o prof. Calvet de Magalhães, professor metodólogo e director da Escola Francisco Arruda, que vai presidir às sessões pedagógicas do Congresso Luso-Brasileiro que se realiza naquela cidade, na próxima semana. O dr. Calvet de Magalhães regressa a Lisboa no próximo dia 15.

Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril; e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, na vila.

## Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Por sua dama» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Vingança dos bárbaros» e «Ritmo louco» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — 21 e 30 — «Os mistérios de Paris»

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O Denunciante» (17 anos). ERICEIRA — Cine-Casino — As 21: «Corações na penumbra» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — «O fio da meada» e «Valentão é apelido» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — S. M. Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — Quimia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Telef. 932121).

## Divisão de tractores da Ford International

Foi nomeado para o cargo de gerente de Relações Públicas da Divisão de Tractores, instalada em Bruxelas, nos escritórios da Ford International, na Avenue des Arts, 13, o sr. Alan Lloyd-Thomas, que será o responsável pela coordenação dos assuntos relativos a relações públicas em conjunto com as organizações de tractores existentes nas diversas Companhias Ford. Tendo sido admitido na Ford Britânica em 1949, foi promovido em 1951 para a Divisão de Tractores. Transferido em 1957 para a Ford International em Detroit, foi mais tarde enviado para os escritórios de Bruxelas.

Antes de entrar para a Ford, o sr. Lloyd-Thomas serviu no Exército britânico, prestando serviço activo em França, na Bélgica, no Norte de África e em Itália.

## TURISMO SOCIAL

A F. N. A. T. leva a efeito, amanhã, uma excursão a Nazaré, com passagem pelas Caldas, por Alcobaca e pela Foz do Arelho e a travessia da serra de Montejunto.

Ainda restam alguns lugares que poderão ser requisitados na 2.ª Secção da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180.

# Os professores e os exames

## Quem faz os pontos?

Duas das actividades mais sujeitas a críticas que não primam pela objectividade são, parece-nos, a médica e a da magistério.

Enquanto a apreciação da classe médica se refere só a médicos — a lei não permite o exercício da medicina aos não qualificados com o respectivo curso, os professores não são tão felizes. Têm de arcar com os juízos indiscriminados que recaem sobre todo o professorado, independentemente de uma elementar e prévia averiguação — se o visado é professor «de jure» e de facto, ou se o é só de facto.

O exercício cabal de uma profissão delicada e complexa como a do professorado, pressupõe, além de outras, duas condições: a habilitação profissional por ela mesma imposta e a possibilidade real que lhe permita dedicar o tempo de que ela não prescindir.

Se as deficiências no exercício do professorado resultam, em grande parte de um condicionalismo estranho ao desejo dos próprios professores, não será falho de justiça exigir-lhes o que eles, em regra, não podem dar?

A carência progressiva de professores qualificados resulta, quanto a nós, mais de não ser possível pelo professorado conquistar-se uma mediania económica a que um curso superior devia dar jus, do que ao ritmo crescente da população escolar que, é bom sublinhar, se encontra, dentro do concerto europeu, e até não europeu, a um nível bem tímido.

Se se souber que mais, bem mais, de 50 por cento dos professores oficiais do ensino liceal e técnico, muitos deles possuindo além de um curso superior, o de ciências pedagógicas, dois anos de estágio, além dos exames de admissão ao estágio, de Estado e de concursos de provimento, não auferem remuneração no período de férias grandes, poder-se-á legitimamente ser-se muito rigoroso na apreciação do seu trabalho?

Se se souber que o numero de alunos por turma, excede, em regra, os preceitos pedagógicos, e inibe os professores, por falta de tempo material, de dedicarem ao contacto com os alunos e á revisão dos pontos o tempo que, em teoria, seria de se lhe atribuir, pode estranhar-se que o conhecimento individual dos alunos, seja em muitos casos, propósito mirífico?

Se se souber da carência de verbas possibilitadoras de um ensino laboratorial eficiente, será justo condenar um professor por o seu magistério ser imbuído de excessiva teoria?

Se se souber que a vastidão dos programas, muitas vezes, não se concilia com o elevado magistério que o professor, mais do que ninguém, ambicionava realizar, poder-se-lhes, fundamentadamente, verberar um ensino deveras apressado, logo, insuficientemente formativo?

Se se souber das condições a que

muitos professores estão submetidos nos exames orais, iniciando provas de oito e meia, prolongando-as até ao fim da tarde, com breve ou brevíssimo intervalo para almoço, às vezes, em ambiente tórrido, será de estranhar falta de clareza, bonomia, de frescura, em alguns interrogatórios?

Se se tiver, após um ano de esforçado trabalho — mais esforçado ainda por ter de se completar com tarefas extra, uma insuficiente remuneração — de classificar em curto período, sem pausas, sem direito a um domingo retemperador na praia ou no campo, serão de surpreender erros de classificação, naturalmente ligados a um trabalho que não devia ser, mas é forçado?

Se se exercer uma profissão com a devoção que merece, e se se verificar que, superiormente, a elaboração dos pontos não goza o cuidado e perfeição que se poderiam atingir, desde que se procurassem os muitos professores capazes existentes, e, pelo contrário, são forte motivo de desprestígio de uma profissão respeitável, não deixará de ser estranho que haja quem vai dimi-

nuindo a sua resistência e se alie á legião dos «encolhe-ombros» e «deixa-correr»?

Se se souber que não poucos professores, centenas, pelo menos, após uma vida intensa de trabalho, não têm direito a reforma, misera que fosse, poder-se-á, com plena serenidade, verberar a indiferença de alguns?

Mais, muitas mais, perguntas de idêntico teor, se poderiam fazer. Nós, sem querermos ilibar de todo, alguns e só alguns professores, limitamo-nos a inquirir: será de pedir um trabalho 100 por cento perfeito aos que não usufruem o condicionalismo exterior compatível com mais de uma modesta mediania, que não é raro ultrapassar-se?

Criem-se as condições que permitam exigir rigorosamente dos professores. E exija-se-lhes. E eles, na quase totalidade, não o recearão.

Tanto mais que os professores «professores», de facto e de direito, mesmo modestos, não temem confronto com o grau de espírito de sacri-fício, devotamento e saber com que se exerce qualquer outra profissão.

# Escola piloto

Os exames são um mal necessário, tenho ouvido dizer. E parece que todo o Mundo está de acordo em que é um «mal». Mas todos concordarão com o «necessário»? E sendo ele «necessário» seria inviável realizar-se em intervalos mais curtos, de mês a mês por exemplo, de modo a que os insucessos representassem um prejuízo menor, e fosse também reduzida a extensão enorme de conhecimentos inquiridos?

Realizando-se os exames ao fim de um ciclo de estudos, e não sendo materialmente possível averiguar-se de todos os conhecimentos adquiridos durante esse período, não será incitar-se a criança a confiar na sorte o examinar-se só parte dos conhecimentos possuídos por um critério às vezes incompreensível para os próprios professores?

As crianças vêem nos exames, conforme a sua idade e constituição psicológica, ou um inevitável sofrimento, ou um meio de promoção social, ou então uma coisa a que os adultos atribuem uma terrível importância. Poderá ela acreditar que os exames, do modo como eles se têm realizado, são um processo eficaz e são de avarar o rendimento escolar para seu próprio benefício, e não uma poderosa fonte de incitamento á desonestidade e á cobardia mental que implica decorarem-se conhecimentos que deveriam ser produzidos?

Não seria possível repartir-se o período escolar de um ciclo em pequenos cursos de uma semana por exemplo, terminados por pequenos relatórios orientados pelo professor de português, e traduzidos para língua estrangeira a fim de serem remetidos para escolas lá de fora, acompanhados de desenhos, execuções oficiais, etc.... e não seria possível conseguir que os alunos mais graduados avaliassem os conhecimentos dos seus colegas por meio de folhas organizadas pelos professores em que todos, e não alguns conhecimentos fossem inquiridos?

Não seria de aconselhar que os resultados de estas provas servissem unicamente para informar o educando dos assuntos em que terá de aperfeiçoar-se, em vez de o condenar simplesmente por não ter sabido ou não ter tido permanência de vontade na realização de suas tarefas?

Não será que uma actividade escolar deste tipo, é susceptível de dar uma actividade construtiva ás sociedades juvenis, fazendo com que os assuntos das escolas comecem a fazer parte das suas preocupações vividas, e que instruindo seus colegas mais novos, e exercendo sobre eles autoridade, o jovem se exercita no significado de «mandar para proteger»?

Não se criaria deste modo vocações docentes, sobretudo se o estudante universitário for convoca-

do ás fileiras dos professores para construir a pátria do futuro. assim como é chamado para as fileiras do Exército para defender a pátria de hoje?

Não será contra-indicado que uma reorganização escolar que não se limite a tímidos remendos nos largos rasgões da organização actual, antes de ser decretada seja experimentada uma «Escola Piloto» que funcionando em regime experimental prepare professores e articule as normas de uma pedagogia portuguesa para os jovens portugueses proprietários da inacreditável e bela pátria espalhada pelos continentes do Mundo?

MANUEL QUADRO FERNANDES

## 1.º Curso de Actualização Pedagógica

Começa amanhã, no Colégio da Cidadela, em Cascais, prolongando-se por toda a semana, o 1.º Curso de Actualização Pedagógica.

Depois da sessão de abertura, será dada a primeira lição, pelo padre Agostinho Pereira, S. J., que tratará de «Perspectivas cristãs do ensino».

Este curso, organizado por Codepa — Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular, destina-se aos professores do ensino particular.

## Novo catedrático

O dr. Humberto Augusto de Almeida foi nomeado professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

## Os encontros promovidos pela M. P. F.

Continuaram hoje os trabalhos do «encontro» de dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar, tendo as participantes assistido, de manhã, a uma reunião dedicada ao estudo do tema «Família e educação da juventude no Ultramar», e, á tarde, a um colóquio sobre a finalidade, organização e métodos de trabalho dos campos de férias.

Por outro lado, terminaram esta manhã as sessões de estudo do «encontro» de professoras do ensino primário, também promovido por aquela organização, com uma conferência da sr.ª D. Maria Joana Emiliano de Almeida sobre «A família e a escola».

A noite, as professoras primárias confraternizarão com as dirigentes ultramarinas, num serão a efectuar no Commissariado Nacional da M. P. F.

BOSCH

AS MELHORES MARCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

FRIGORIFICOS  
TELEVISORES  
AUTO-RÁDIOS

GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

ELECTRO SOLAR, LDA.  
Rua Morais Soares, 71 C  
Lisboa — Tel. 84 25 14

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 10 de Agosto de 1933, publicava em telegrama de Washington:

«Considera-se como muito provável que forças do Exército e da Marinha venham a ocupar brevemente a ilha de Cuba, em consequência do protesto formulado pelos embaixadores da Espanha e dos Estados Unidos junto do presidente Machado. Esse protesto é interpretado nos círculos oficiais como uma indicação de que os Estados Unidos têm a responsabilidade e o dever de garantir a paz, a ordem, e a segurança dos estrangeiros em Cuba.

«Os círculos oficiais declaram que, ao abrigo da emenda Pratt, as forças do Exército e da Marinha dos Estados Unidos podem exercer funções policiais na ilha de Cuba, podendo desde já ser enviados para ali entre 5 mil a 6 mil homens. Os primeiros sairão da brigada de Marinha norte-americana que se encontra na ilha do Haiti, que no prazo de 24 horas poderão transportar-se a Cuba. Depois destes viriam fuzileiros navais, de Filadélfia.

«A título de informação diz-se que o art. 3.º da emenda Pratt, votada em 1901, declara que o Governo de Cuba permite aos Estados Unidos o exercício do direito de intervenção na República de Cuba com o objectivo de manter a sua independência e apoiar a manutenção de um Governo legal».

## RADIO

**EMISSORA NACIONAL** — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — As 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Canções portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 20, A orquestra de Frank Chacksfield; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, O saxofonista Boots Randolph e orquestra; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, 2.ª parte do serão; 23 e 25, Noticiário; 0 horas, Música de dança; 1, Encerramento.

**Programa «B»** — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura — Trechos da ópera «Lucia di Lammermoor» (Donizetti); 18 e 30, Música de tecla, de Debussy, pela pianista Monique Haas; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Música portuguesa; 20, Noticiário; 20 e 15, Música sinfónica: prelúdio da ópera «A Traviata» (Verdi), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Herbert von Karajan; «Concerto n.º 15, em si bemol maior K. 450», para piano e orquestra (Mozart); pianista, Wilhelm Kempff; Orquestra de Camara de Stuttgart e elementos da Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Karl Münchinger; «O Canto do Rouxinol», poema sinfónico (Strawinsky), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Constantin Silvestri; 21 e 15, Recital, pelo pianista António Vitorino de Almeida; «Prelúdio e fuga» (António Vitorino de Almeida); «Fantasias números 4, 5 e 6» (António Vitorino de Almeida); 21 e 40, O contralto Marian Anderson, em cantos espirituais negros; 22, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30, Música sinfónica: suite «Platée» (Rameau), pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Franz André; «Nocturnos» (Debussy), pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Inghelbrecht, e coro Marcel Briclot; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1, Encerramento.

**Modulação de frequência** — As 23, «Betli», ópera em um acto (Donizetti); soprano, Angelica Tucari; tenor, Giuseppe Gentile; barítono, Nestores Catalani; coro, e orquestra da Ópera Cómica de Roma, dirigida por Giuseppe Morelli; 23 e 52, Noticiário; 0 horas, Música de dança; 1, Encerramento.

**RADIO CLUBE** — As 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Artista; 19 e 50, Canções; 19 e 45, Noticiário; 21, Noticiário; 21 e 15, Mafra, tesouro de Portugal; 21 e 45, Conjuntos; 22, Artista; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Banda da Marinha; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Canções de todo o Mundo; 23 e 30, Rhythms de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

**Emissor de Miramar** — As 17 e 15, Rhythms de baile; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Música portuguesa; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Canções; 20, Noticiário; 20 e 30, Um conjunto ligeiro; 21, Noticiário; 22, Solos ligeiros; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — As 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Pequeno concerto; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 2, Encerramento.

**Estação do Porto** — As 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa de Lisboa; 19 e 25, Resumo do programa e boletim religioso; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 22, Calendário; 2, Encerramento.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 e 55, 2 Clube Radiofónico de Portugal.

## 85 beldades disputam em Long Beach o título de «Miss Beleza Internacional»

**LONG BEACH (Estados Unidos)**, 10 — Um desfile em que participam oitenta e cinco formosas beldades — quarenta e cinco das quais estrangeiras e quarenta norte-americanas — aqui reunidas para a disputa do título de «Miss Beleza Internacional», será o primeiro acontecimento de vulto daquela competição.

As concorrentes estrangeiras celebram hoje uma cerimónia simbólica, intitulada os «responsais das águas», durante a qual as jovens esvaziam, no porto, água trazida das suas terras de origem em recipientes próprios.

O concurso de «Miss Beleza Internacional» só principia depois da eleição de «Miss Beleza norte-americana», que se inicia na terça-feira e termina na quarta. A vencedora será coroada na sexta-feira, recebendo um prémio monetário de dez mil dólares, o que corresponde a aproximadamente 290 contos. — (A. N. I.).

**Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.**

**CARTAZ DO DIA**  
(Para maiores de 12 anos)  
**TEATROS**  
AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

**CINEMAS**  
TIVOLI — «Os cadernos do major Thompson».  
S JORGE — «Sinfonia da Vida».  
EDEN — «O Miúdo da Bica».  
CONDES — «A fúria dos Vikings».  
POLITEAMA — «A fonte dos amores».  
ALVALADE — «O rapaz atómico».  
ODEON — «A irmã San Sulpício».  
COLISEU — «A carga da Brigada Ligeira».  
ARCO-IRIS — «O bárbaro e a gueixa».  
CHIADO TERRASSE — «Cantinflias deputado».  
OLIMPIA — «Gigantes da planície».  
JARDIM CINEMA — «Cinzas do passado».  
ROYAL — «A comédia do mundo».

(Para maiores de 17 anos)  
**TEATROS**  
MONUMENTAL — As 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!».  
ABC — As 21 e 23: «Gente nova em bikini».

**CINEMAS**  
MONUMENTAL — «A maior atracção».  
IMPERIO — «Sabrina».  
ROMA — «Cruel destino».  
AVIS — «A maldição do vampiro».  
LYS — «O maior império do mundo».  
IDEAL — «O último pistoleiro».  
ESP. PORTUGALIA — «Maciste contra vampiro».

## Caíu um camião por uma ribanceira e há quatro feridos

EVORA, 10. — Esta manhã, na estrada que vai de Granja a Mourão, um camião da firma Manuel Martins da Silva, de Reguengos, que se dirigia para aquela vila conduzido pelo motorista sr. António Fialho, ao descrever uma curva, para evitar o choque com uma camioneta, saiu da estrada e despenhou-se por uma ribanceira.

No veículo seguiam alguns trabalhadores, ficando feridos no acidente: António Farruma dos Santos, de 27 anos, solteiro; Alberto Amador Rolo, de 39 anos, casado; Gabriel Pereira Fernandes, de 35 anos, solteiro, e João Isidro Couto, de 34 anos, casado, todos residentes em Reguengos de Monsaraz.

Depois de receberem os primeiros socorros naquela vila, os quatro feridos, foram transportados para o Hospital de Évora, onde os dois primeiros ficaram internados, em estado pouco satisfatório.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

**Dr. António Ferreira de Sêves**  
MOIMENTA DA BEIRA, 10 — Faleceu o sr. dr. António Ferreira da Fonseca de Sêves, de 75 anos, advogado, juiz aposentado e antigo presidente da Camara Municipal e comandante da Legião Portuguesa de Moimenta. O concelho, com a morte do dr. Ferreira de Sêves, perdeu uma das figuras mais conhecidas, causando o seu falecimento grande pesar. Era pai do dr. Gastão Ferreira de Sêves, juiz de Direito na Covilhã e da sr.ª D. Maria Augusta Oliveira de Lorena Ferreira de Sêves, e irmão do dr. António de Sêves, escritor e diplomata.

## MARÉS

**PREIA-MAR**  
Dia 10 — As 7 e 18 (3,74 m); 19 e 40 (3,90 m).  
Dia 11 — As 8 e 12 (3,63 m); 20 e 35 (3,73 m).  
Dia 12 — As 9 e 10 (3,40 m); 21 e 41 (3,54 m).  
**BAIXA-MAR**  
Dia 10 — As 0 e 46 (0,89 m); 13 horas (1,03 m).  
Dia 11 — A 1 e 32 (1,10 m); 13 e 52 (1,24 m).  
Dia 12 — As 2 e 30 (1,20 m); 15 horas (1,42 m).

## MORREU ESMAGADO POR UM TRACTOR

**MONTE-MOR-O-VELHO**, 10. — De regresso dos campos da borda do Mondego, onde andava a trabalhar, conduzia José Mendes, de 33 anos, casado da freguesia das Meãs, deste concelho de Montemor, o seu tractor. Ao atravessar uma vala, fê-lo com tanta infelicidade, que ele virou-se e o pobre José Mendes encontrou a morte debaixo do veículo.

## MARINHA DE GUERRA

O capitão-tenente António Perestrelo de Vasconcelos foi nomeado comandante do agrupamento de dragaminas da classe «S. Jorge».

## FARMACIAS

### TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações — telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) \* Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

**ALVALADE** — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) \* Triarte, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

**AREIRO** — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) \* Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) \* Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

**ARROIOS** — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

**AVENIDAS NOVAS** — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) \* Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) \* Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) \* Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).

**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA** — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

**BAIRRO ALTO** — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

**BAIRRO DAS COLÓNIAS** — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO** — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

**BAIRRO DA MADRE DE DEUS** — Romana, R. B. 4 R. Marquês do Olhão, 1-A (383800).

**BAIXA** — Mourão, R. da Assunção, 17-19 (321289) \* Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

**BENFICA** — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) \* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

**CAMPO DE OURIQUE** — Portirio, R. Francisco Metras, 59 (663349) \* Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

**CASELAS** — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

**CAMPO GRANDE** — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774582).

**CAMPOLIDE** — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

**CARNIDE** — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

**CONDE DE REDONDO** — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

**DE SANTA APOLONIA AO BEATO** — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) \* Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

**ESTEFANIA** — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

**ESTRELA** — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) \* Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

**GRACA** — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) \* Mourão, Largo da Graça, 63 (860700).

**INTENDENTE** — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

**LUMIAR** — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

**MADRAGA E SANTOS** — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

**OLIVAIS** — Marvila, R. Direita do Marvila, 25 (381612). \* Simão, R. DI 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

**PALHAVA** — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

**PEDROUCOS** — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

**PENHA DE FRANÇA** — Europa, Av. General Roçadas, 17-A-B (843880).

**PICHELEIRA** — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

**RATO** — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

**REGO** — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

**SANTO AMARO** — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

**S. PAULO** — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

# MARLO

## O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

569



# BAIXA NA BOLSA DE LONDRES DEVIDO AO ASSALTO DO COMBOIO

(Continuação da 1.ª página)

pouco antes da madrugada, uma série de rusgas-relampago na zona Leste de Londres, em busca de pistas que ajudem a Polícia a desfiar a meada do roubo do comboio. A Scotland Yard emitiu ainda, um apelo à Polícia de todos os países para que a auxilie a encontrar os criminosos que têm a cabeça a prêmio.

## DECLARAÇÕES DO MINISTRO DOS CORREIOS

O ministro dos Correios, Reginald Bevins, falando aos jornalistas, indicou que os gatinhos que assaltaram o comboio da carreira Glasgow-Londres talvez tivessem sabido de antemão as três carruagens especialmente reforçadas, que servem normalmente para as cargas valiosas, a fim de se certificarem do êxito da sua tentativa.

As três carruagens — observou — tidas como invulneráveis às investidas dos gatinhos, foram retiradas do serviço, uma a uma várias semanas antes do roubo.

Entre 22 de Junho último e 2 do corrente — prosseguiu o ministro — duas apareceram com eixos gastos e a terceira com a chumaceira também completamente gasta num ponto. «Anda aqui mistério e eu não excluíria a possibilidade de que

os dois casos tivessem sido provocados voluntariamente, embora possa, também, ter sido apenas coincidência», — acentuou.

## A POLÍCIA QUEIXA-SE DOS HÁBITOS RÍGIDOS DOS CORREIOS

Entretanto a «Scotland Yard» queixa-se de que os gatinhos foram auxiliados pelos hábitos rígidos dos Correios-Gerais, segundo os quais a segunda carruagem de qualquer comboio-correio transporta invariavelmente a parte mais valiosa da carga.

Por outro lado os seus investigadores desmentem que tivessem sugerido alguma vez que a quadrilha pudesse ser denunciada pelos seus membros subalternos que, embriagados pelo dinheiro, começavam repentinamente a gastar sem medida, atraindo as atenções das autoridades.

O mais certo — explicam — é que os participantes recebiam a sua recompensa espaçadamente, durante um prazo prolongado de vários anos. Os agentes prevêm ainda, que a maior parte do produto do roubo, seja investida em bens imobiliários, especialmente em vivendas ou prédios de apartamentos, destinados aos componentes da quadrilha. É provável, também, que sejam abertas contas bancárias a favor deles, com ordens para lhes serem pagas pensões até 20 libras (1600 escudos) por semana. — (A. N. I.).

## HAVERÁ CÚMPLICES ENTRE O PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO DOS CAMINHOS-DE-FERRO?

LONDRES, 10 — Cinco dos grandes jornais diários ingleses («Daily Telegraph», «Daily Mirror», «Daily Express», «Daily Mail» e «Daily Herald»), nas últimas edições desta manhã, referem-se em grandes títulos a «sabotagem». De facto, pergunta-se por que estranha coincidência foram retirados do serviço postal ferroviário Glasgow-Londres, entre Junho e Agosto, como o ministro dos C. T. T., Reginald Bevins, revelou ontem à noite na sua conferência de Imprensa, três vagões-postais de modelo recente que ofereciam as maiores garantias de segurança. Encontrando-se estes em reparação, os dois milhões e meio de libras esterlinas em notas que os assaltantes levaram eram transportados em precárias condições de segurança.

A ser verdade que não se trata de simples coincidência, os bandidos teriam, pois, beneficiado da cumplicidade de pessoas altamente colocadas na administração dos Caminhos de Ferro. — (F. P.).



Na véspera do falecimento do seu terceiro filho, quando os médicos ainda admitiam a hipótese de salvar Patrick o presidente Kennedy saiu do hospital com a expressão relativamente confiante que a gravura documenta

# NÃO FOI O PRESIDENTE KENNEDY MAS O MÉDICO JOHN WALSH QUEM INFORMOU JACQUELINE DA MORTE DE SEU FILHO

BASE AÉREA DE OTIS (Massachusetts), 10. — Visivelmente consternado, o presidente Kennedy visitou ontem a mulher, Jacqueline, por três vezes, no hospital desta base, enquanto se completavam os preparativos para o funeral do seu terceiro filho, Patrick, morto aos dois dias de vida.

Foi-lhe poupada, porém, a provação de ter de comunicar à esposa a triste notícia. Foi o dr. John Walsh, ginecologista da senhora Kennedy, quem se incumbiu da dolorosa missão, ontem de manhã, quando ela acordou. Injectaram-lhe depois um sedativo e a esposa do presidente dormiu até à primeira visita do marido desde a morte do filho.

O presidente, acompanhado por seu irmão Robert, secretário da Justiça, esteve ontem pela última vez à cabeceira da mulher, à noite, antes da hora de dormir estabelecida para a convalescente. Os dois irmãos estavam no quarto quando chegou a princesa Lee Radziwll, irmã de Jacqueline Kennedy, que interrompeu as suas férias na Grécia para estar junto da irmã, hoje, durante o funeral do pequeno Patrick, que se celebra em Boston.

Sabe-se por outro lado que no decorrer de uma comunicação telefónica, o próprio presidente dissuadiu sua mãe, a senhora Joseph P. Kennedy, que se encontra em Paris, de regressar aos Estados Unidos para o funeral do bebé.

Das três vezes que visitou a mulher Kennedy demorou-se mais de uma hora junto dela. O seu rosto estava tenso e tinha os olhos inflamados quando deixou o hospital para ir jantar. Um grupo de pessoas, na maioria aviadores e suas famílias, que se reunira próximo do hospital durante o dia para ver o presidente, assistiu, com silencioso

respeito, às idas e vindas de um pai enlutado. — (A. N. I. e F. P.).

## MILHARES DE TELEGRAMAS DE CONDOLENCIAS

HYANNIS PORT (Massachusetts), 10. — Treze pessoas apenas assistirão hoje com o presidente à missa dos anjos por alma do pequeno Patrick Kennedy. A missa será celebrada pelo cardeal Cushing, de Boston, na sua capela privativa do palácio episcopal.

Todas as pessoas concidadas são parentes próximos do presidente e da esposa. É aliás provável que alguns parentes decidam ficar junto da senhora Kennedy, na base de Otis, onde a esposa do presidente convalesce de forma satisfatória da operação a que foi submetida na quarta-feira.

Pierre Salinger, informador da Casa Branca, confirmou a chegada de milhares de telegramas de condolências. Numerosos chefes de Estado, entre os quais o presidente de Gaulle, enviaram telegramas ao presidente e à senhora Kennedy. — (F. P.).

## FORAM LIBERTADOS 600 presos espanhóis

SAN SEBASTIAN, 10. — No final do conselho de ministros, Manuel Fraga Iribarne, titular da pasta da Informação, declarou que haviam sido postos em liberdade, no mês passado, 600 presos em consequência da disposição de clemência decidida pelo general Franco por ocasião da coroação de Paulo VI. O ministro acrescentou que numerosos casos estavam ainda a ser examinados pelos tribunais de província e que haveria outras libertações no decorrer dos dois próximos meses. — (F. P.).

# Os E. U. A. fornecem a Holden Roberto auxílio financeiro e paramilitar — escreve James Burnham na «National Review»

NOVA YORK, 10 — «Na África Central toda a gente sabe que os Estados Unidos apoiam activamente Holden Roberto, frequente e bem tratado visitante nosso. Esse auxílio, de carácter financeiro, técnico e paramilitar, passa pelo Governo de Adoula, que depende e depende sempre inteiramente do dinheiro e do apolo norte-americano» — escreve, na «National Review», James Burnham, que acrescenta: «Segundo os ideólogos do Governo de Kennedy, os Estados Unidos devem antecipar-se aos ventos da História.

«E as alianças? E a N. A. T. O.? E o direito internacional? E os tratados?...

«Por favor, não interrompamos os ideólogos no seu trabalho com base nos grandes temas estratégicos do desenvolvimento...

«Traduzamos a coisa de outra maneira: temos de abandonar Cuba para não sermos tratados como agressores, mas temos de marchar com Roberto para o banquete angolano, a fim de que não nos tratem como não-agressores...» — (A. N. I.).

## DEAN RUSK EM BONN

BONN, 10 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, chegou, por via aérea, a esta capital, procedente de Moscovo, a fim de informar os dirigentes da Alemanha Ocidental acerca das conversações preliminares entre Leste e o Ocidente. — (R.).

## Apareceu afogada no Tamisa uma portuguesa

LONDRES, 10. — Uma jovem morena que há três dias fora encontrada afogada no Tamisa, próximo da Torre de Londres, foi hoje identificada pela Polícia inglesa. Trata-se de Adelina Campos de Oliveira, de nacionalidade portuguesa e com 34 anos de idade.

Foi identificada graças a publicação, nos jornais londrinos de ontem, de uma fotografia que trazia consigo. Adelina de Oliveira era empregada num hotel do bairro de Kensington. Consideram-se misteriosas as circunstâncias em que se verificou a sua morte. — (F. P.).

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 28°; Penhas Douradas, 24°; Coimbra, 30°; Lisboa, 21°; Faro, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°; na água do mar, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Continuação do tempo quente com céu geralmente limpo. Vento, fraco de noroeste temporariamente moderado de noroeste, na faixa costeira ocidental para norte do Tejo.



## JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 1964



“Atlântica”

Agência Oficial dos Jogos Olímpicos para Portugal, tem o prazer de anunciar a abertura de inscrições para as suas viagens ao Japão

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.

RUA CAPELO, 4-A LISBOA

Telefs. 369931 - 35151

## SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2. Telefone 369344 P.P.C.  
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1. Telefone 20344 P.P.C.A.

os melhores contos de

## JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

OS AMBIENTES, OS TIPOS E OS PROBLEMAS DA VIDA PORTUGUESA DAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS SÃO NOTAVELMENTE DESCRITOS NESTES MELHORES CONTOS DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS. UM DOS ESCRITORES PORTUGUESES DE MAIOR PROJEÇÃO INTERNACIONAL

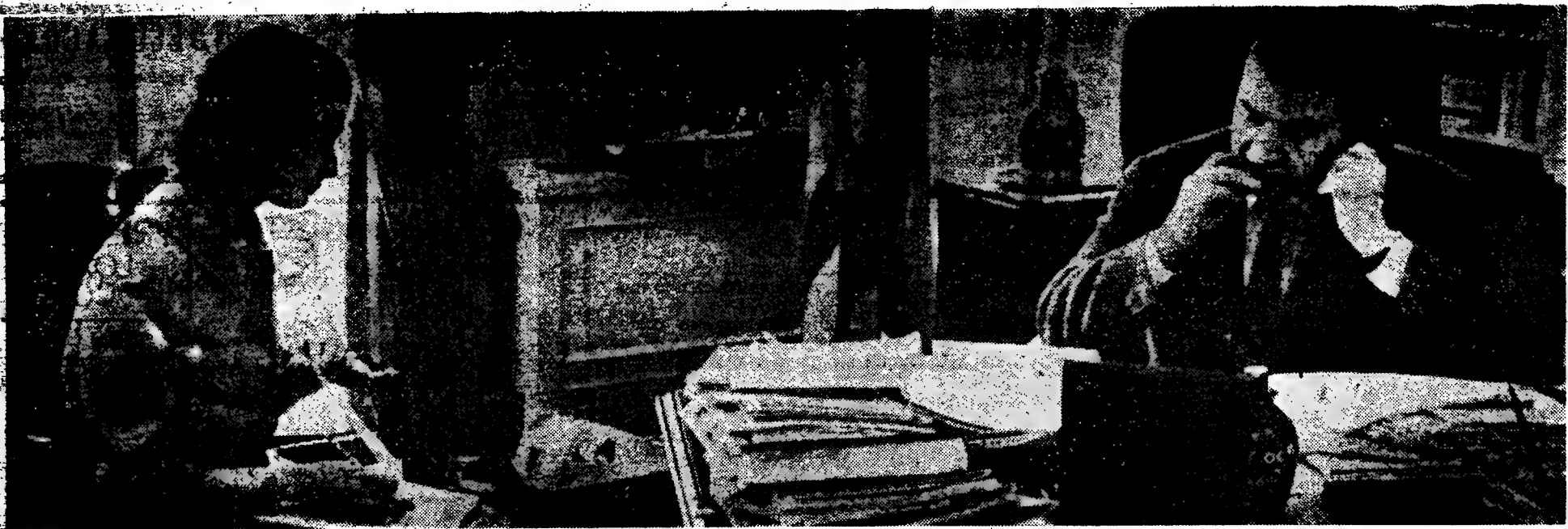
Volume n.º 14 **arcadia** editora ARCADIA, limitada 30\$00 Trav. de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa-2

## férias em ISRAEL

Visite a Terra Prometida. Chipre e ainda cidades Italianas. Em novas viagens organizadas pela S.T.A.R. (Peça folheto descritivo)

Informações pelos telefones 53 89 71 - 36 25 01 e 26 08 39





# A «sombra» da senhora Kennedy tem 25 anos e é uma beldade de origem europeia



Quem encontrar Pamela Turnure caminhando com um passo rápido pelas ruas de Washington pensará: «Aqui está a típica rapariga americana; desembaraçada, bem vestida e de pele bem tratada — um símbolo da juventude sã dos Estados Unidos». Mas o que se deveria pensar é antes: «Esta rapariga vai para o trabalho e o seu escritório é o mais fechado, o mais inacessível da América do Norte».

Pamela é a secretária de Jacqueline Kennedy, a primeira dama americana. O Presidente rodeou-se de gente jovem, ao contrário do que acontecia nos outros países, em que personagens de idade madura, cheias de experiência e de conhecimentos asseguram o trabalho junto dos chefes.

Mas o casal Kennedy prefere

impor o seu estilo de vida a deixar-se submeter pelo dos seus antecessores. Acreditam na amizade e na dedicação pessoal dos que com eles trabalham dia a dia. Esta atitude bastante invulgar justifica a nomeação de Pamela para o lugar tão difícil de secretária da Presidente. Pamela, filha mais velha de uma família numerosa, não foi educada de maneira luxuosa, como a outra secretária de Jacqueline, chamada Letitia Baldrige. Esta, na verdade, é uma antiga aluna da Escola Vassar, o colégio das elegantes estadunidenses e onde a esposa de Kennedy fez também parte dos seus estudos.

Pamela frequentou as escolas habituais da média burguesa.

(Continua na 4.ª página)

Três momentos da actividade da jovem secretária da esposa do presidente dos Estados Unidos — EM CIMA: Pamela Turnure com Pierre Salinger, o informador de Imprensa do presidente Kennedy; AO LADO: atende um dos milhares de telefonemas que chovem na Casa Branca; EM BAIXO: Pamela recebe instruções da senhora Kennedy



Diário de Lisboa

magazine

# ELES

## RETOADA DE GRACAS

### CONDECORAÇÕES

\* Um parlamentar britânico dizia:  
— Em França o mais difícil não é obter a Legião de Honra, é merecê-la.

#### NO COMBOIO

Um viajante observa os carinhos com que uma senhora trata o seu cão, o que lhe causa inveja e então diz-lhe:

— Como eu gostaria de ser seu cão, minha senhora.  
— Não é possível e sabe porquê? porque vou com ele ao veterinário para lhe cortar o rabo.

#### ESPERTEZA DE MIUDO

A mamã deu uma bela maçã ao Zezinho e disse-lhe:

— Toma, divide delicadamente com a tua irmã.

— O que é que quer dizer dividir delicadamente? — perguntou o Zezinho.

— Quer dizer que tu deves dar o bocado maior à tua irmã.

Então o Zezinho teve uma inspiração. Passou a maçã à irmã dizendo-lhe:

— Toma lá, Lili, divide delicadamente.

#### LIÇÃO DE MORAL

A professora dá uma lição de moral explicando aos seus jovens alunos que não se deve nunca guardar um objecto encontrado na rua.

— Ah! interrompeu o aluno, meu pai é muito moral. No outro dia achou um relógio de ouro.

— E guardou-o? — perguntou a professora.

— Não, senhora professora. Foi logo pô-lo no prego.

#### CONSEQUÊNCIAS

Dois zaragateiros tiveram uma questão e um deu um murro no olho do outro.

Furioso o homem exclamou:

— Isto não fica assim.

— Pois não. Isso incha.

#### VAO-SE OS BONS

Ele vai visitar um amigo que está irremediavelmente perdido restando-lhe poucas horas de vi-

da, segundo a declaração dos médicos, e vê debaixo da cama do moribundo um par de sapatos completamente novos. Enquanto a esposa do doente vai lá dentro buscar um medicamento ele troca aquele esplendido par de sapatos pelos seus que estão já bastante estafados. Antes de sair diz duas palavras de consolação à futura viúva terminando assim:

— É sempre a mesma coisa. Vão-se os bons e ficam os maus!...

#### CORRE BEM

Um negociante de manteiga e queijos amanteigados chega-se à porta do estabelecimento para verificar o estado da mercadoria que está exposta em diversos açafates.

— Como vai esse comércio? — pergunta uma freguesa que chega — vai correndo bem?

— Sim — responde o comer-



— Já que foram tão amáveis quando me emprestaram o dinheiro, importam-se que eu me atrase no pagamento?



— Posso cá voltar amanhã à noite, Nenê?



## ANEDOTAS

### TRABALHAR!

\* Eram dois velhos amigos e encontraram-se. Pedro perguntou ao Paulo:

— Tu não trabalhas, Paulo?

— Mas trabalhar para quê?

— Bom, respondeu Pedro, para ganhares a tua vida.

— E depois?

— Depois aperfeiçoas-te e ficas sendo um trabalhador especializado.

— E depois?

— Bem, depois, acabarás por ser um patrão.

— E depois?

— Ora essa! Tu verás os outros trabalhar e não farás nada.

— Ora bolas! E é que é que eu faço agora?

### NEM TODOS

\* Uma senhora, furiosa porque seu marido não era da sua opinião de que todos os homens são imbecis, fechou assim a discussão:

— É preciso partir do princípio de que todos são imbecis.

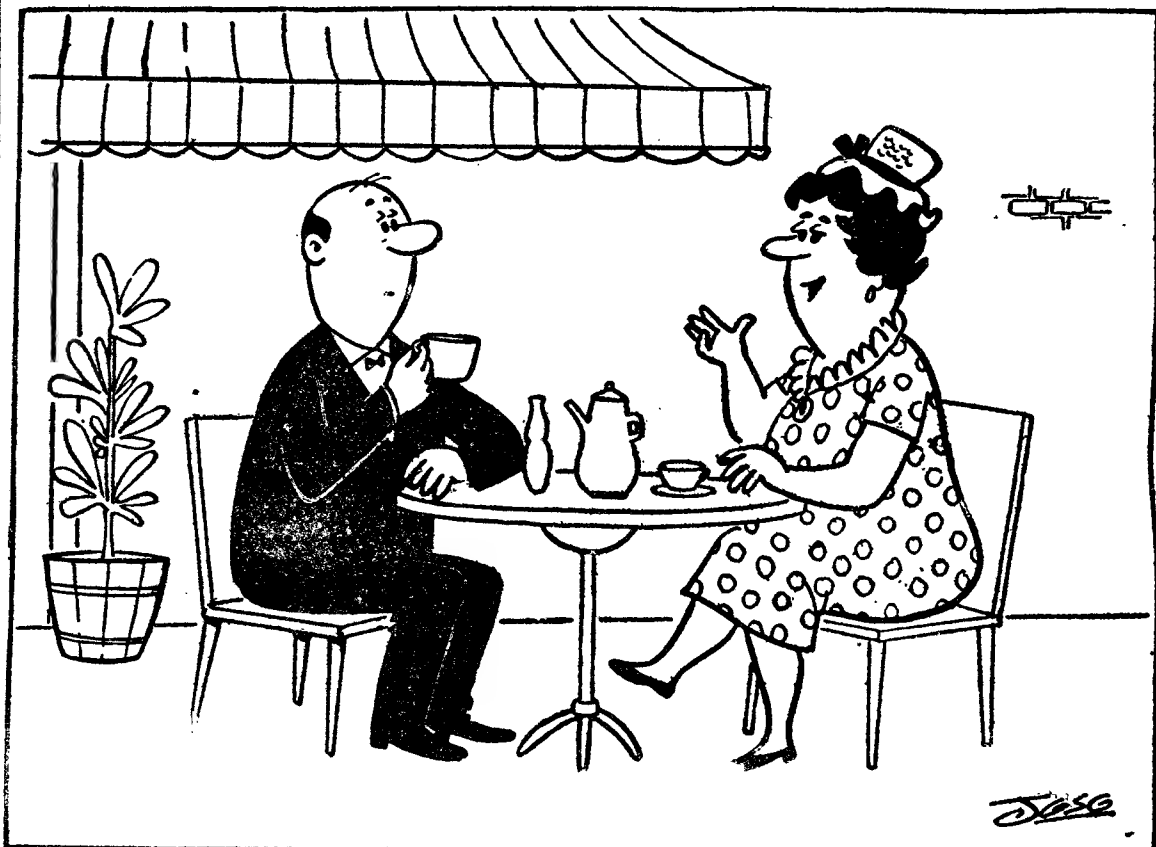
— Perdão, contestou o marido, eu sei de alguns que são celibatários.

### AUMENTO DE ORDENADO

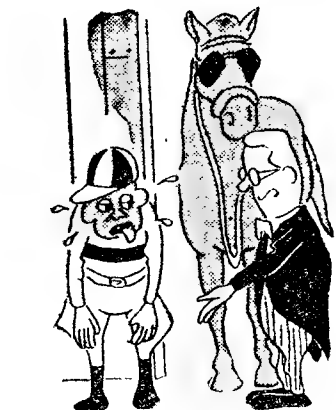
\* Um empregado dirige-se ao patrão.

— Senhor director, eu preciso dum aumento de ordenado. Eu, pessoalmente, não tinha esta ou aquela, mas a minha mulher obriga-me.

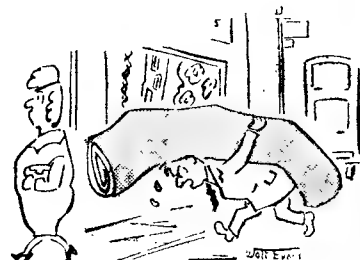
— Está bem, respondeu o patrão. Venha amanhã saber a resposta que eu vou consultar a minha mulher.



— Imagina que me estavas a ver pela primeira vez. Que impressão te causaria, António?



— Você chegou realmente em primeiro lugar, mas para ganhar tinha que vir em cima do cavalo!



— Se não encontrases nesta loja cortinas que dêem com a «carpete» volto já com ela para casa!



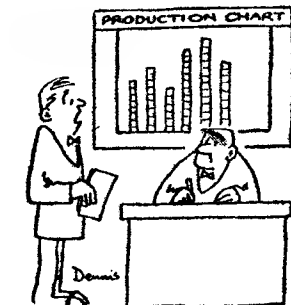
— Já lhe disse que me servi só DE UM OVO, com as batatas!



— Henrique: parece-me que o teu frio é um pouco exagerado!



— Deus! Quem será que ela traz agora para casa?



— E qual é o processo de produzir mais sem trabalhar mais?

# A VIDA SENTIMENTAL DE LANA TURNER

por JUNE FINLETT

## 2-0 primeiro amor e o primeiro filho



Ponho-me a remoer, mas não consigo exteriorizar o menor gesto de enfado. Já me aconteceu por duas vezes, ficar tão irritada comigo própria que até atirei com uma porta — o que aliás não me trouxe o menor alívio. Depois de ocasiões como esta, sentia-me confusa e descontente comigo própria. Quando atinjo um estado de loucura deste género, acabo sempre por ficar calmissima depois. Uma vez, um amigo disse-me que me tinha observado numa cena desse género — eu reduzi-me a um absoluto silêncio, tão perfeito e mortal, que quase fiz desaparecer os olhos nas órbitas. Faço ideia do meu aspecto! Quando fico assim, é que os outros conseguem ver bem o meu estado de exaltação interior. Penso comigo mesma, qual a sensação de se atirar com qualquer coisa...

E Lana Turner recordou, depois:

— Tive uma época, em que todas as coisas materiais eram para mim, da maior importância. Adorava a minha grande casa e a mobília que para ela tinha escolhido cuidadosamente. Tinha prazer em possuir joias belas e valiosas, pinturas célebres e pratos decorativos. Mas em breve tudo o que possuía passou a possuir-me a mim — de tal forma que não era capaz de sair de casa quando o pessoal estava fora — tinha medo que alguém pudesse entrar e roubar ou estragar o que tão religiosamente estava dentro de minha casa.

### O primeiro amor

— Aos 18 anos apaixonei-me pelo jovem procurador, Gregson Bautzer. Andava realmente fascinada. Era o primeiro homem por quem sentia verdadeiro amor. Mas certa noite, precisamente quando festejávamos os anos de minha mãe, Greg desmanchou o compromisso que tomara de sair connosco (as duas), e eu fiquei furiosa. Quando nessa altura Artie Shaw apareceu a convidar-me para um passeio de carro — aceitei.

«Era esse o meu primeiro encontro com Artie, apesar de já termos ambos entrado ao mesmo tempo num filme. Eu detestei sempre aquele homem — oh, detestava-o sinceramente! Só lembrar-me das queixas que fiz dele à Imprensa! Mas a noite estava linda, e Artie começou a conversar agradável-mente comigo, dizendo que o que mais desejava era uma casinha branca e dezenas de filhos, e todas as outras coisas que afinal eram também as que eu mais desejara conseguir — mas com Greg! O certo é que quando Artie me pegou na mão e perguntou se queria casar com ele, senti-me completamente paralisada. Sei que momentos depois disse que «sim». Ao ouvir a resposta, apertou muito a mão que tinha entre as dele. Pôs o carro em movimento e voltámos rapidamente para casa. Já de volta, correu para um telefone e marcou lugar num avião para Las Vegas. Do que se passou em seguida, recordo apenas estar comodamente sentada a seus pés!

A actriz mudou de expressão.

— Talvez por isso os meus amigos me chamem a «peça mais fascinadora» do Mundo! Pelo menos sei rir de mim própria e ainda bem, porque se não o conseguisse já a esta hora estaria internada nalgum hospício. Enquanto o avião levantava voo do aeroporto de Burbank, Artie, o intelectual um pouco sofisticado, beijou-me pela primeira vez. A sua atitude para comigo tinha sido, desde o princípio, a de um irmão. Ele pertencia àquele género de homens rápidos, mas timidamente embaraçados! Mande um telegrama a minha mãe a dizer que me tinha casado e era muito feliz — mas, pobre cabeça a minha — esqueci-me de lhe dizer o nome do meu marido!

«Quatro meses depois o divórcio anulava este casamento. Quanto mais a minha mãe falava contra ele, mais eu me punha a seu lado, defendendo-o. Hoje essa questão não passa de um círculo vicioso, mas quanto a mim houve já uma pequena diferença: por exemplo, há relativamente pouco tempo, a minha filha Cheryl teve uma inclinação para um indivíduo nada digno dela, e o meu primeiro instinto foi dizer-lhe: «Querida, ele não te merece». Mas de repente percebi que estava a cair exactamente no mesmo erro de minha mãe e, em vez disso, ia-lhe fazendo as minhas apreciações em termos o mais agradáveis possível, até que foi ela própria quem se chegou ao pé de mim um belo dia e me disse: «Oh, mãe, ele é um monstro!»

### O primeiro filme

— Em 1943 — prosseguiu Lana Turner — casei com um jovem actor ainda desconhecido, chamado Stephen Crane, que seria o pai de Cheryl. Nunca poderei esquecer aquela enorme massa de caracóis negros, numa figurinha de bebé de um branco de marfim! O médico que me assistiu, felizmente resolveu o problema, porque notou a palidez da criança, que devia ter nascido bastante vermelha e congestionada, depois de uma operação difícil e demorada. A minha filha tinha nascido morta, aparentemente. No entanto tudo se recompôs e a partir daí, o meu problema era outro. Naquele tempo tudo era diferente. Faz agora uns dezasseis anos. As mães ficavam de cama bastante tempo depois do nascimento de filhos. Durante os primeiros nove dias estive em permanente agonia, por não me deixarem ver a minha filha — penso, até, que pus muita gente completamente doida, pela exaltação em que me encontrava.

«Finalmente consegui a licença tão desejada e, numa cadeira de rodas, conduziram-me à secção das

crianças e pude então ver a minha Cheryl dentro de uma estufa. No entanto, tinham-me avisado de que as minhas visitas seriam em dias alternados, e tive que observar rigorosamente esta regra, vagamente convencida de que tinha sido por causa das transfusões periódicas que Cheryl tinha que fazer, que me tinham submetido àquele horário.

«Seis meses depois de Cheryl ter nascido, divorciei-me de Stephen Crane. Qualquer dos meus casamentos tinha sido feito como num sonho... Se eu nessa altura fosse já uma pessoa com certa experiência, e não visse as coisas demasiado superficialmente, nunca teria escolhido homens como os que tinham casado comigo. E se me perguntassem porque é que nessa altura eu tinha casado com eles, só poderia responder que não o teria feito se tivesse encontrado outros homens diferentes.

«Em 1948 casei-me com Henry J. «Bob» Topping, apesar de não estar apaixonada por ele e eu sabia-o bem. Foi a única vez em toda a minha vida que me casei por segurança. Bob dizia-me que me ensinaria a tomar conta de mim própria, e confesso que quando tudo corria bem, era delicioso estar junto dele. Mas em breve tudo passou a correr mal e em 1952 estávamos divorciados. No ano seguinte, voltei a casar-me. Desta vez, com Lex Barker, um dos candidatos à geração dos «tarzans» de Hollywood.

E num acesso de sinceridade:

— O que estragava constantemente a minha vida era querer ser tudo para toda a gente. Não se pode ser uma alegre companheira de passeios e festas para um marido jovem e alegre, e ser ao mesmo tempo uma actriz cheia de talento e uma mãe extremosa. De alguma coisa temos que desistir, ou então alguém terá que sofrer. Infelizmente, recordo-me que a maior parte das vezes que Cheryl me queria junto dela, eu não a podia acompanhar. Isto é um tremendo problema para uma mãe que tem obrigações fora de casa, quanto mais para uma mãe que é actriz.

Especial para o «Diário de Lisboa»

## Se procura emprego novo ou mudar do que tem...

Dizia Henry Ford que nada pior do que um serralheiro que gostasse de ser fundidor, ou de um guarda-livros que pensasse ser feliz vendendo aspiradores. Na verdade, há inúmeras pessoas que não se sentem bem nos seus empregos, que gostariam de mudar as suas condições de vida, que se julgam com capacidade para outro tipo de trabalho... Falta-lhes, no entanto, força de vontade para se decidirem...

E', porém, de bom aviso lembrar que, em qualquer situação, tudo depende da própria pessoa, da sua força de vontade para progredir e conquistar melhor posição. Mas nunca poderá esquecer-se, também, que todo o trabalho requer dedicação. Se há que fazer qualquer coisa ou é preciso realizar qualquer tarefa, torna-se necessário fazê-la bem, o melhor possível e com entusiasmo.

Em todos os casos, tenha presente:

1 — Trabalhe realmente até conseguir o emprego que corresponda ao valor que tem. Consulte os jornais de anúncios classificados, diariamente. Veja que oportunidades estão a ser oferecidas e aquelas que você tem condições de preencher. Faça mais, além da leitura e recorte dos anúncios. Procure pessoalmente as firmas para as quais gostaria de trabalhar. Quem sabe, talvez você tenha a sorte de chegar na hora exacta. E depois a entrevista pessoal está a ser posta em prática por quase todos os patrões, valendo muito a presença do candidato, a sua maneira de se expressar, enfim, a sua personalidade.

2 — Depois de ler e reler os jornais e assinalar ou recortar o que mais lhe interessa você terá definido o tipo de emprego ou de empregos para os quais tem vocação ou condições. Então assegure-se de que tem, também, capacidade para fazer aquele tipo de trabalho. Isto é básico para o seu êxito futuro. Se for preciso, frequente umas aulas extras de especialização, para estar em condições reais de trabalhar.

3 — Quando procurar, pessoalmente, o gerente, evite falar no trabalho que deseja, como «alguma coisa de criador», «alguma coisa de responsabilidade». Isso é fonte de aborrecimentos para qualquer patrão. Ele define objectivamente as funções e tem determinado lugar vago na sua empresa. Se está realmente interessado fale, também, objectivamente sobre o assunto.

4 — Defina bem o que tem para oferecer em matéria de serviço, nunca além de suas reais possibilidades. Veja o que o patrão precisa e procure atendê-lo. Em troca, poderá receber a colocação tão desejada. Não se esqueça de que, com suficiente habilidade, poderá alterar decisões e conquistar um lugar naquela firma.

5 — Faça um balanço real das suas possibilidades e atribuições em relação ao que procura. Você não quer perder, mas não pense em ganhar milhões se não há possibilidades para tanto. Mas também não aceite a primeira chance para mudar de emprego, com desvantagens.

6 — Procure saber o máximo de informações e ter o maior grau de conhecimento possível sobre as actividades do emprego que deseja.



Lana Turner e o seu actual marido, Fred May

# É uma mulher

o melhor condutor de autocarros



Carmen Bastiani, a única motorista de autocarros de Itália, é bonita, jovem e competente na sua profissão singular

Lucolena é uma vilória italiana situada nas encostas do monte S. Michele, uma zona privilegiada a que é costume chamar a pequena Suíça, pois, com as suas frescas águas e bosques frondosos, transforma-se em terra de turismo durante o Verão. A sua origem perde-se na noite dos séculos. É provável que o seu nome venha do facto de haver um bosque chamado Luco, um templo de vestais, adoradores da deusa Lena. Actualmente, conta apenas 1300 habitantes.

Os homens trabalham a terra, as mulheres fazem cestos de palha entrançada, para aumentar os seus poucos rendimentos. Mas, como além destas actividades não há outros recursos, os habitantes vão a Florença à procura de melhores ganhos. E aqui chegamos ao ponto culminante e de interesse da nossa história. Esses habitantes de Lucolena vão para Florença num autocarro conduzido por uma rapariga...

Carmen Bastiani é uma jovem bem-educada, de poucas falas e que não gosta de publicidade. De-

pois de ter tirado o curso de professora, escolheu o trabalho de motorista de autocarro, para suceder a seu pai, que fazia, diariamente, vários serviços, entre Florença e Lucolena.

Os passageiros que todas as manhãs entram na grande camioneta, ficam surpreendidos quando, à hora da partida, vêem uma bela rapariga sentar-se no lugar do motorista, pronta a conduzir, com muita pericia, esse pesado meio de transporte. Carmen conquistou a simpatia e a confiança de todos os passageiros pela maneira hábil como consegue vencer todas as dificuldades da estrada, que, aliás, não são pequenas. «Não há nada de extraordinário no facto de eu guiar um autocarro» — diz a quem se espanta com a sua profissão. «Não há nenhum trabalho decente que

uma mulher hoje em dia não possa fazer. Todos nós lutamos por conquistar uma posição melhor na vida, mas é preciso ter coragem para superar velhos e estúpidos preconceitos».

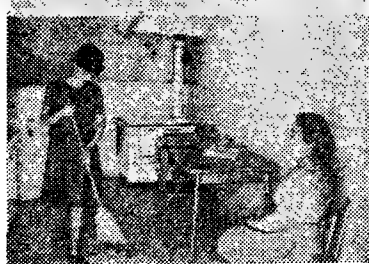
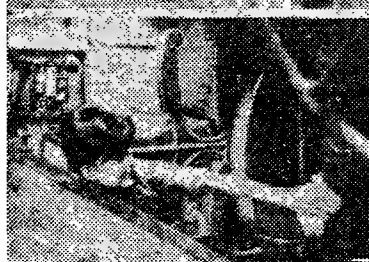
Foi o pai de Carmen que, em 1922, iniciou a carreira com um camião antidiluviano. Até essa altura, as pessoas usavam uma diligência puxada por dois cavalos.

Ao primeiro camião de Bastiani chamavam-lhe a tartaruga, pelo tempo que demorava a percorrer os 35 quilómetros do percurso. A estrada que a filha percorre, hoje, é quase tão má como a de outrora, cheia de rampas e com o leito de terra batida, mas Carmen tem um sistema nervoso à prova de bombas e os seus reflexos funcionam perfeitamente.

Antes de lhe concederem a licença, a polícia de trânsito de Florença pediu instruções a Roma, pois o velho código de estrada não previa um caso semelhante. Como a resposta demorava, deram-lhe uma licença provisória e a motorista começou imediatamente a trabalhar.

Carmen levanta-se às cinco da manhã, de Verão ou de Inverno, quer faça sol ou tenha nevado e nunca teve nenhum desastre com o autocarro. A jovem conhece todas as peças do motor e sabe como reparar uma avaria ou substituir uma roda ou pneu. Neste caso, encontra sempre um passageiro amável, disposto a ajudá-la a rolar a pesada roda sobre-saliente.

Quando chega, à noite, a casa cansada mas satisfeita, a única motorista de autocarro de toda a Itália ainda arranja tempo para ajudar a mãe nas lides domésticas e ir, de vez em quando, a uma festa ou bailarico.



A mesma habilidade e a vontade em tudo: Carmen Bastiani muda a roda do pesado autocarro que conduz, limpa o motor, é uma rapariga como outra qualquer ao ir para casa e, aqui, transforma-se numa eficiente dona de casa

# A jovem secretária da senhora Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

sia americana e, aos dezoito anos, começou a trabalhar na Embaixada da Polónia em Washington. O seu encanto, a gentileza e a segurança profissional ajudaram-na a alcançar rapidamente um primeiro lugar entre o pessoal das embaixadas. Na América, todas as raparigas trabalham e Pamela não se furtou a esse dever. O posto que tinha obrigava-a a uma intensa vida de sociedade, mas, por muito tarde que acabassem as festas, no dia seguinte entrava sempre a horas no emprego.

A reputação de Pamela, a quem chamam Pam, chegou aos ouvidos de Robert Kennedy, o popular Bobby (a América é o país dos diminutivos...). Depois de a conhecer melhor, chegou à conclusão de que Pamela seria uma boa auxiliar para seu irmão John, então candidato à presidência deixada por Eisenhower. Durante três anos, Pamela não teve vida própria. Não fez mais do que seguir, dia e noite, todos os passos da campanha eleitoral e fê-lo com tanta devoção que o Presidente, uma vez eleito, não a esqueceu.

## ● Pamela numa prisão

Pamela recorda sem saudades o último período da campanha: «Três meses de uma vida de loucos. Nunca havia tempo para dormir nem para comer; saltávamos constantemente de um avião para outro na ansia de estar em toda a parte ao mesmo tempo». Terminadas as eleições, Pamela veio à Europa descansar uns meses, antes de ocupar o seu actual posto. Evidentemente, que o trabalho que, agora, faz é muito menos fatigante do que assegurar o expediente da campanha eleitoral, mas as responsabilidades são muito mais pesadas.

Quando principiou a receber os jornalistas, Pamela tremia de emoção, pois o menor erro na apresentação das respostas, uma inflexão mal colocada ou uma hesitação prestam-se imediatamente a especulações tremendas nas primeiras páginas dos grandes jornais.

Basta que Jacqueline encomende um vestido a um costureiro francês ou se resolva a cultivar orquídeas, para que os

jornais protestem e proclamem que o Governo abandona o comércio americano ou que os fundos da nação se gastam a torto e a direito em coisas idiotas. Pamela está encarregada das relações com a imprensa e a sua missão não é nada simples.

Ao princípio, ela corria a Casa Branca de uma ponta a outra, para pedir conselho a Pierre Salinger, que ocupa o mesmo lugar que ela junto do Presidente. Mas agora está perfeitamente à altura das responsabilidades e só não interroga Salinger mais do que uma vez por dia.

Pamela acompanhou Jacqueline na sua viagem a França e às Índias. Vestia-se no mesmo estilo desta, isto é, vestidos sem gola e sem mangas, mas uma fotografia em que aparece de braços nus chocou os jornais e Pam teve que renunciar. Agora, usa um estilo mais sóbrio e tem de se submeter, de bom grado, às infinitas exigências do protocolo. Escolhe, com muito cuidado, as companhias, pois se for vista a dançar com alguém menos perfeito, imediatamente o boato se espalha e ela é chamada à ordem.

Com todos estes entraves, Pamela resolveu fazer uma vida quase monástica. Alugou um pequeno apartamento no bairro elegante de Washington, vai às compras, cozinha para si própria e não tem carro. Chega ao trabalho às nove e meia da manhã e aí almoça uma sanduiche e um copo de leite, excepto quando há almoços oficiais.

No decorrer do dia, seguem-se as mais variadas tarefas — ligar aos adjuntos de Khrushchev, encomendar flores para o jantar com a rainha de Inglaterra, assegurar os lugares no avião pessoal do Presidente para o próximo fim-de-semana, responder aos jornalistas que a interrogam, descaradamente, sobre os mínimos pormenores da vida da sua «patroa».

Apesar do protocolo e do facto de, aos vinte e cinco anos, ter uma vida muito mais presa do que as raparigas da sua idade, Pamela não está disposta a deixar o trabalho. Diz ela que é o emprego mais formidável do Mundo...

## Extracto do Catálogo de LIVROS DO BRASIL

|                                                                                                                   |        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| N.º 72 — Rua Principal, por Sinclair Lewis                                                                        | 60\$00 |
| N.º 73 — Os Indiferentes, por Alberto Moravia                                                                     | 40\$00 |
| N.º 74 — Uma Agulha no Palheiro, por J. D. Salinger                                                               | 35\$00 |
| N.º 75 — Kaputt, por Curzio Malaparte                                                                             | 70\$00 |
| N.º 10 — A Vida Quotidiana dos Gregos no Século de Péricles, por Robert Flacelière                                | 45\$00 |
| N.º 11 — A Vida Quotidiana na Babilónia e na Assíria, por Georges Contenau                                        | 45\$00 |
| N.º 12 — A Vida Quotidiana na China nas Vésperas da Invasão Mongólica, (1250-1276), por Jacques Gernet            | 35\$00 |
| N.º 13 — A Vida Quotidiana dos Muçulmanos na Idade Média, Século X-Século XIII, por Aly Mazahéri                  | 45\$00 |
| N.º 13 — A Alma da Era da Técnica. Problemas de psicologia social na sociedade industrializada, por Arnold Gehlen | 20\$00 |
| N.º 14 — A Infância nos Animais, por Maurice Burton                                                               | 20\$00 |
| N.º 15 — Ver e Pensar, por Agnes Arber                                                                            | 20\$00 |
| N.º 16 — Documentos para a compreensão da pintura moderna, por Walter Hess                                        | 20\$00 |
| N.º 4 — O Mundo Perdido de Calaári, por Laurens van der Post                                                      | 40\$00 |
| N.º 5 — Os Últimos Anos no Castelo de Colditz, por P. R. Reid                                                     | 45\$00 |
| N.º 6 — O Falso Traidor, por Alexander Klein                                                                      | 35\$00 |
| N.º 7 — 1600 Anos Debaixo do Mar, por Ted Falcon-Barker                                                           | 40\$00 |

Peça catálogos grátis a LIVROS DO BRASIL  
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

## NOVO PARTIDO AMERICANO

Nos Estados Unidos, o «Partido da Senhora Presidente» reuniu já vinte milhões de adesões. O seu fim não é enaltecer Jacqueline Kennedy, mas tentar levar uma mulher a ocupar o primeiro lugar na Casa Branca, como chefe da Nação americana. Interessa que tal mulher seja dotada de todos os atractivos femininos, pois assim todos os homens, civis e militares, lhe cairiam aos pés, e qualquer provável inimigo do país hesitaria em atacá-la temendo que a falta de galanteria para com a «Senhora Presidente» suscitasse a reprobção unânime de todos os outros povos.

## DOMINGO, 18 DE AGOSTO DE 1963

Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo — e volta — ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

Preço — 2.ª classe: 160\$00

Ida — dia 18 às 5-45 partida de Lisboa-(S. Apolónia), chegada a Viana do Castelo às 11-54.

Volta dia 19 á 1-30, chegada a Lisboa às 7-27.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa-(S. Apolónia) e de Lisboa-(Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais da C. P., nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

## Os Descobrimentos e a Economia Mundial



Vitorino Magalhães Godinho

### A OBRA

Depois das monumentais Histórias dos Descobrimentos, de Duarte Leite e Jaime Cortesão — a cuja execução o autor esteve ligado — não se trata de apresentar mais uma síntese sobre o mesmo tema. O tema é inteiramente novo, mal tem sido até hoje abordado.

Essa síntese é a gênese do mundo moderno — o da economia e da sociedade em que nos movemos — a nossa maneira de viver de hoje. A economia de mercado à escala do globo, que os descobrimentos geraram, é a manutenção decisiva que conduziu ao capitalismo e ao humanismo científico. Por aí é que os descobrimentos verdadeiramente planetários se realizaram.

Quanto ao século XIV e o século XVII, mudanças e permanências, um conjunto de grandes revoluções culturais promissoras de futuro mas enredadas na garga do que estava a ser superado. Ao decifrar dos anos, a carta do globo é desenhada, transformam-se, em complexidade contraditória, motivações e ideais, a produção e circulação dos bens multiplicam-se, forma-se o Estado, burocrático e centralizado de matriz mercantilista.

O âmbito da obra vai, pois, de Nuremberga e Antuérpia ao Rio da Prata, dos bancos de bacalhau da Terra Nova às minas de ouro do Monomotapa, da China da seda e do Japão da prata aos engenhos de açúcar do Brasil e às minas do Peru, das caravanas cameleiras do Sâara às boiadas de especiarias da Índia, das pescarias da costa portuguesa e do Cabo Branco a Constantinopla que compra o peixe português. Veremos, com tábuas de um dístico, a terra e o mar — o mercado do peixe ateniense que é a terra e o porto de pesca e navegação mercantil que é a Espanha.

Haverá todo o cuidado em fornecer ao leitor as provas das afirmações feitas, por constantes referências às fontes, que serão além disso objecto de minucioso estudo final. Uma bibliografia completa (de tudo o que é válido) completará o instrumento de trabalho.

Sempre que possível, as afirmações são precisadas estatisticamente. Pensa-se, na verdade, que há muita vez maior vibração humana nos números e gráficos do que em páginas embora de delicada recorte literário.

Trata-se de uma obra científica, acessível ao grande público, que visa o rigor mas pretende manter-se viva e arejada.

A ilustração, totalmente planeada, foi-o em função do texto, incorporando-se nele, é da própria objecto de análise no corpo da obra; procurará revelar aspectos menos conhecidos, e foi a reprodução feita, sempre que possível, a partir dos originais. Os mapas constituirão como que um pequeno atlas económico-geográfico do império português e de fins da Idade Média ao século XVII.

A presente obra será também publicada em francês, na colecção do Centre de Recherches Historiques de Paris, sob o título L'économie de l'empire portugais aux XVe et XVIe siècles — L'or et le poivre — Route de Calicut et route du Cap. Acerca dela e da tese complementar (Les finances de l'Etat portugais des Indes Orientales du XVIe au début du XVIIIe siècles) lê-se na revista «Annales-Economies, Sociétés, Civilisations» (1961):

«Il est souhaitable que ces deux livres soient publiés rapidement, en français, langue que l'auteur a choisie pour s'exprimer. Ces deux gros livres couvriront une œuvre qui, depuis 1944, a modifié en profondeur les schémas traditionnels des XVe et XVIe siècles portugais.»

### SUMÁRIO

#### Introdução

O Espaço. O tempo. O número. Fantástico e real. Este mundo tão mudado. Vectores da evolução económico-social. Motivações e atitudes, tipos sociais-culturais.

#### PRIMEIRA PARTE — Metais e Moedas. Economias Monetárias e Pré-Monetárias

I — A tradição do ouro e as caravanas saarianas; II — Do ouro muçulmano à prata alemã — a evolução monetária portuguesa até 1489; III — Caravanas contra caravanas — o ouro da Guiné e da Índia; IV — Ouro do Monomotapa e ouro do Extremo-Ocidente; V — A atracção do Índico — rotas do Próximo-Ocidente e rota do Cabo; VI — As moedas da Índia; VII — O cobre e os cauris; VIII — Emissões portuguesas e fluxos de moedas de ouro; IX — Os fluxos da prata no circuito atlântico; X — Os fluxos da prata no circuito oriental.

#### SEGUNDA PARTE — As Especiarias

I — A malagueta e as especiarias da Guiné; II — Da demanda das especiarias asiáticas às feitorias de Malabar; III — As especiarias no mundo oriental; IV — Caravanas das montanhas de especiarias na Índia; V — A rota do Cabo; VI — Os portugueses e as rotas do mar Roxo e golfo Pérsico; VII — Os portugueses e os mercados de produção das especiarias de luxo; VIII — As escarpas das especiarias.

#### TERCEIRA PARTE — Economia de Subsistência e Mão-de-Obra

I — Pão da Europa e pão das ilhas; II — As guerras do pão em Marrocos; III — A feitoria de Andaluzia e o abastecimento das praças marroquinas; IV — O milho mais; V — Economia de base no mundo oriental; VI — O açúcar dos arquêlogos atlânticos; VII — O açúcar do Brasil e no Oriente; VIII — A pesca e o sal; IX — O mercado da mão-de-obra e os escravos.

#### PLANO DA ILUSTRAÇÃO

Evolução da concepção do espaço terrestre; Os impérios mundiais (associados e concorrentes da economia portuguesa); O mundo português — A terra e o mar; Aquém e além-mar; Fotocópia de documentos económico-financeiros; Moedas — fotografias e desenhos; Paisagens e técnicas; Cartografia antiga; Mapas económico-geográficos.

#### CONDIÇÕES DE ASSINATURA

A obra completa constará de dois volumes, no formato 31,5x24 centímetros, e será publicada em 30 fascículos mensais de 32 páginas, em papel offseta, com numerosas reproduções a preto e a cores, em extratexto. A tiragem especial, de 110 exemplares, dos quais 10 fora do mercado, será igualmente feita em papel offseta, fabricado expressamente para esta edição, e será assinada pelo autor, levando impresso o nome do subscritor no ante-rostro.

| Cada fascículo                               | Edição normal | Edição especial |
|----------------------------------------------|---------------|-----------------|
| Série de 10 fascículos (pagamento adiantado) | 2500          | 10000           |
| Série de 15 fascículos (pagamento adiantado) | 22500         | 90000           |
| Obra completa (pagamento adiantado)          | 330000        | 1.320000        |
|                                              | 650000        | 2.600000        |

A editora ARCADIA, limitada — T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa-2

Agradeço que me seja enviado, sem compromisso, o 1.º fascículo de «Os Desc. e a Economia Mundial».

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... DL/PL/G

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

## O mistério de Vénus encontra-se quase desvendado

Uma senhora perguntou, um dia, ao grande astrónomo Giovanni Schiaparelli, célebre em todo o Mundo pelos seus geniais estudos dos planetas, qual o resultado de tão longas observações sobre o misterioso planeta vénus. Tinha sido descoberto algum sinal de vida no astro luminoso do entardecer?

O único resultado obtido, respondeu o cientista, pode resumir-se no seguinte: nenhuma descoberta e muito tempo perdido. Isto passou-se há cerca de sessenta anos e, até há pouco, a resposta seria ainda a mesma. Mas, em princípios deste ano, a N. A. S. A., ou seja, o organismo americano que concentra as actividades de exploração espacial, resolveu escolher entre dois planetas — Marte e Vénus — para objectivo de pesquisas. E foi Vénus que acabou por ser o escolhido, até porque de Marte já os sábios conhecem bastantes dados e de Vénus nada se sabia.

Enviaram para o espaço a sonda «Mariner II», que, aliás, cumpriu a risca a sua missão. Foi, sem dúvida, um êxito notável, pois pela primeira vez na história da Humanidade foi possível colocar em órbita um observatório automático que é uma autêntica obra-prima de engenho em miniatura.

Os problemas gerais que os astrónomos de tantas gerações tentaram, em vão, resolver, ficaram esclarecidos através dos dados enviados para os observadores na Terra, que cuidadosamente trataram de os interpretar. Esses problemas podem resumir-se assim:

Em primeiro lugar, qual é a causa do intenso esplendor do astro que aparece no céu, de madrugada ou ao entardecer? A resposta a esta pergunta não é difícil, pois, em virtude da pequena distância que o separa do Sol, o planeta recebe o dobro das radiações luminosas solares e reflecte uma grande quantidade. Esta reflexão deve-se a uma camada formada por pesados estratos de nuvens e que funciona como um espelho. Pois eram estes estratos que se opunham a qualquer observação óptica; nem mesmo os telescópios mais potentes conseguiram penetrá-los e, por isso, se ignorava a distância entre as camadas de gás e o solo venusino.

### ● O caminho do planeta da madrugada

Os únicos dados seguros, antes da exploração feita pelo «Mariner II», resumiam-se em alguns números: O ano de Vénus é de 224 dias, a distância média do Sol é de 108 milhões de quilómetros, e o resto não passava de hipóteses e teoria. Temperatura, diâmetro, natureza da superfície do planeta, duração do dia e da noite, campo magnético, composição da atmosfera — tudo eram incógnitas que gerações e gerações de astrónomos tinham baladamente, tentado resolver.

Para as observações e medidas que era necessário fazer, o «Mariner II» foi dotado de instrumentos científicos aperfeiçoados e de aparelhos electrónicos, cujo peso total era de apenas 18 quilos.

Os projectos dos cientistas construtores deram um lugar especial a um radiómetro sensível a radiações e micro-ondas e que foi colocado a bordo, com o fim de detectar a existência de vapor de água na atmosfera, elemento necessário para encerrar a hipótese de vida orgânica em forma primitiva. As gravações efectuadas por um outro radiómetro sensível às radiações infravermelhas poderia fornecer elementos para o cálculo da temperatura da atmosfera e de outras perguntas, até então sem resposta.

O observatório especial foi dotado de um magnetómetro muito leve de grande precisão, capaz de registar a existência de campos magnéticos cem mil vezes menores do que o campo magnético

terrestre. Outros instrumentos tinham por fim determinar a natureza e distribuição da enorme quantidade de corpúsculos vagabundos no espaço interplanetário e estabelecer a presença e a densidade do plasma, isto é, do gás ionizado pelo Sol.

O funcionamento dos instrumentos, comandados por um cérebro electrónico que captava as ordens enviadas da Terra, foi perfeito.

### ● Cem mil informações por dia

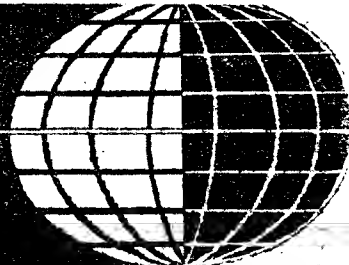
O funcionamento dos instrumentos, comandados por um cérebro electrónico que captava as ordens da Terra, a mais de dez milhões de quilómetros, foi perfeito. Durante o tempo que o «Mariner II» esteve no espaço, transmitiu para a Terra mais de 93 000 informações por dia.

O primeiro exame de laboratório dos dados enviados pela sonda resolveu já, em parte, o mistério de Vénus. O astrofísico Paul Coleman, da Universidade da Califórnia, afirmou que a vida em Vénus não é impossível, o que é uma autêntica descoberta, aliada ao facto da existência de um fraquíssimo campo magnético no planeta. A temperatura de duzentos a trezentos graus,

que até há pouco era tida como a temperatura «oficial» de Vénus, refere-se apenas às camadas gasosas que o envolvem e não ao solo. O superaquecimento da ionosfera deve-se ao contínuo bombardeamento com raios cósmicos não obstruído pela existência de um campo magnético, e um poderoso «vento solar», de mais de quatrocentos quilómetros por segundo, constituído por partículas irradiadas do Sol. A temperatura do solo é muito inferior; os continentes, mares e ilhas de Vénus devem ter condições propícias à manifestação de vida orgânica, pelo menos em formas primitivas.

A sonda espacial revelou também que o planeta roda muito lentamente em torno do Sol e, por isso, os dias e as noites são muito mais longos do que os nossos, na Terra. O «Mariner» prosseguia a sua rota veloz para o Sol, do qual se tornou um satélite artificial. Mas está enviando ainda informações sobre os fenómenos magnéticos do espaço e sobre o plasma solar. No decorrer desta longa viagem, a ciência obteve sobre Vénus uma quantidade de conhecimentos muito maior do que a acumulada caritativamente por todas as gerações que nos antecederam.

O que vai pelo mundo



### O PADRE CEGO

NA catedral de Arras, diante de centenas de cegos, vindos de todas as cidades da França, foi ordenado o sacerdote Bernard Dalaby, um cego de 28 anos.

Tendo perdido a vista há alguns anos, após uma grave doença, Bernard Dalaby decidiu prosseguir a carreira eclesial e obteve do Papa João XXIII autorização para receber ordens.

— No passado — declarou — se tivesse en-

contrado um padre cego, com a sua bengala branca, teria pensado, estupidamente, que a sua acção seria nula. Hoje, pelo contrário, tenho a certeza de que poderei exercer normalmente o meu ministério. O novo sacerdote recebeu um cálice de prata, oferecido por subscrição dos cegos franceses. Bernard Dalaby é filho de um mineiro, que trabalhou durante trinta anos nas galerias.



### O PRÉMIO DA CORAGEM

PARECE que os grandes sentimentos do homem — a bondade, a coragem, a solidariedade, a gratidão, etc. — começam a escassear à superfície da Terra e de tal modo que existem prémios, nos mais diversos países, para galardão aqueles que provam ser honrosas excepções nesse domínio.

Em França, por exemplo, foi concedido o «Oscar» da coragem a Michel Siffre, pela sua proeza de sobrevivência no fundo do

abismo de Scarasson. Os resultados científicos da experiência do jovem espeleólogo, que viveu sozinho durante dois meses numa caverna de 130 metros de profundidade, acabam de ser publicados pelo Instituto Francês de Espeleologia.

Michel Siffre recebeu o «Oscar» da coragem das mãos do académico Jean Rostand, na presença do dr. Soubiran, conforme se vê na gravura.

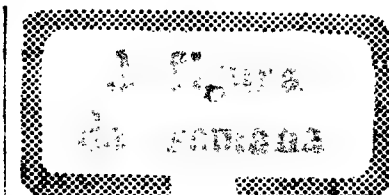


### CARREIRA INTERROMPIDA

A cantora napolitana Gloria Christian, de 28 anos, que há muitos anos é uma das atracções do Festival de Nápoles, faltou este ano, o que constituía sensação. Motivo: havia dado à luz o seu primeiro filho, aliás uma menina chamada Elena, que com um mês de idade já pesava cinco quilos...

Gloria Christian tomou a sério a sua missão de mãe e interrompeu a carreira artística, até Setembro. Esta decisão, que parece normal relativamente a qualquer mãe que se preza, impressionou fortemente os organizadores do Festival de Milão — os quais decidiram repeti-lo no próximo Outono, para que a «veterana» participante possa actuar ante os microfones daquela manifestação festiva.

# PANORAMA INTERNACIONAL



Robert MacNamara



## A conferência de Manila

A conferência que reuniu em Manila os presidentes Soekarno da Indonésia, Macapagal das Filipinas e Abdul Rahman da Malásia, conseguiu pontos de acordo que apesar de todas as dificuldades se mostraram mais fáceis de obter do que inicialmente se esperava, sobretudo devido aos ataques directos do presidente indonésio ao chefe malaio e aos ataques à Inglaterra, que acusou de pretender fazer da Grande Malásia um instrumento destinado a prosseguir a sua política colonialista.

Os três chefes de Estado decidiram:

a) encarregar o secretário-geral da O. N. U. de efectuar até 31 do corrente, data prevista para a proclamação da Grande Malásia, uma consulta às populações do Sarawak e do Bornéu do Norte relativamente à sua vontade de fazer parte da federação;

b) adoptar as primeiras providências com vista à criação de uma confederação malaia, denominada «Mapilindo» e que agruparia os três países reunidos bem como os territórios a consultar.



ROBERT MACNAMARA

A recente visita à Alemanha Ocidental do secretário da Defesa norte-americano, Robert MacNamara, embora não tenha sido marcada propositadamente, verificou-se numa altura de particular dificuldade para os dirigentes de Bonn em que, na sua opinião, deve ser adoptada uma conduta que pode ser decisiva para o futuro da Alemanha. Os estadistas da República Federal e as figuras mais destacadas dos diversos partidos políticos desenvolvem febril actividade relativamente à atitude que o Governo deve tomar acerca da adesão ao acordo tripartido de Moscovo. A assinatura do tratado pelo Governo da Alemanha Oriental, faz recear os dirigentes de Bonn de que tal facto signifique o reconhecimento implícito do regime de Pankow, apesar das insistentes declarações em contrário de Londres e Washington.

O secretário da Defesa norte-americano deslocou-se à República Federal para estudar com os seus chefes militares as resoluções da última conferência da N. A. T. O. em Ottawa, relacionadas com a revisão e eficiência dos dispositivos de defesa da Aliança Atlântica. MacNamara teria aproveitado igualmente a sua visita para solicitar um aumento da participação alemã na manutenção das forças da Organização. É natural por isso que o Governo de Bonn tenha aproveitado esta oportunidade para obter certas vantagens da visita do estadista norte-americano, sobretudo neste momento em que pedem a Washington as maiores garantias como salvaguarda dos seus pontos de vista e das suas posições.

## A assinatura do acordo tripartido e as conversações na capital russa

A assinatura do acordo tripartido, na passada segunda-feira, ficará na história da Humanidade como um acontecimento do maior relevo e significado na preservação do género humano e na defesa da paz.

A aceitação desse documento pelas três maiores potências atómicas e a adesão quase em coro da maioria dos países não supõe, por si, o afastamento total dos riscos da guerra nuclear. Os arsenais atómicos, sobretudo russo e norte-americano, permanecem intactos e o tratado de Moscovo não anula, apesar da consciência dos perigos daí decorrentes, a possibilidade de uma confrontação entre potências nucleares. A Humanidade pode saudar a assinatura do acordo como uma vitória importante no caminho da paz mundial, mas esta só estará assegurada quando se verificar o desarmamento total e se garantir a destruição completa das armas atómicas e dos veículos capazes de as transportar. Mau grado a distância que nos separa ainda dessa grande conquista, o instrumento assinado em Moscovo alimenta esperanças de que se chegará ainda a alcançar esse desiderato.

Embora a política que permitiu lograr o importante acordo não seja devida exclusivamente à acção dos homens que nesta altura dirigem as duas maiores potências atómicas, não é possível separar deste acontecimento as suas concepções de paz e de coexistência pacífica. A renovação do mandato do presidente Kennedy, como tudo leva a supor, e a prolongar-se a actividade de Nikita Khrushchev na chefia do Governo soviético, é de esperar que os dois países levarão por diante os esforços já encetados visando o fim definitivo da «guerra fria» e as negociações tendentes ao desarmamento total.

As conversações em Moscovo entre os três ministros dos Negócios Estrangeiros, após a assinatura do acordo, foi o primeiro passo na via do entendimento mútuo e de negociações futuras. Na opinião de Khrushchev a assinatura de um acordo de não-agressão entre a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia deveria constituir o segundo marco na linha do desarmamento e da negociação. Mas como já declarou, o presidente Kennedy não rasgará esse caminho sem proceder a consultas com os seus aliados na N. A. T. O. Em qualquer caso, esta era a fase mais lógica do processo em curso, como prova de caducidade das alianças concluídas no período conturbado da «guerra fria».

Entre as questões a resolver no futuro sobressaem outras muito mais melindrosas, entre as quais avulta o problema alemão. Esta é a questão mais grave suscitada pelo último conflito mundial. Compreende-se, devido às suas repercussões e ao peso do país em causa no equilíbrio mundial, que a questão se prolongue ainda por muito tempo. A posição intransigente defendida até agora pelo chanceler Adenauer parece haver sido ultrapassada pela evolução dos acontecimentos. Adenauer encontra-se também chegado ao fim da sua carreira e com ele a política de que foi autor. Embora sem renunciar ao princípio da reunificação, os próximos dirigentes da República Federal Alemã po-

derão tornar-se mais maleáveis e, sobretudo, distinguir entre esse princípio e o reconhecimento de uma realidade que

é o regime de Pankow. Esta posição poderia constituir a maior vitória para novos progressos na consecução da paz.

## O «Baath» consolida a sua posição na Síria e no Iraque em detrimento da união com o Egipto

Foi constituído um novo Governo sírio sob a presidência de Salah Bitar, formado na sua grande maioria por membros do partido «Baath». No complexo das relações sírio-egípcias, o facto revela a disposição dos «baasistas» de proseguírem a sua luta contra os «unionistas», partidários do coronel Nasser. Sendo os autores da revolução de 8 de Março, que lhes valeu a conquista do Poder, decidiram correr todos os riscos para neutralizar a influência «unionista». E porque? É que, no fundo, a existência do «Baath» é incompatível com a unidade dos Estados árabes. Segundo as concepções de Nasser, a unidade, para o presidente da R. A. U., supõe o desaparecimento de todos os partidos políticos — e o «Baath» não pode constituir uma excepção — com vista à criação de uma «União Nacional» do tipo egípcio.

No cumprimento da sua decisão de irradiar todos os receios motivados pelos «unionistas» nasserianos os «baasistas» já antes da intenciona de 18 do mês passado haviam substituído mais de 800 oficiais do Exército por militares do seu partido. A imposição ao general Ziad Al Hariri para abandonar a Síria, havia representado outra

disposição que não poderia deixar margem a dúvidas quanto à determinação do «Baath» de se desembaraçar dos «homens fortes» cuja fidelidade não fosse suficientemente segura. Hariri havia dado o seu apoio à revolução de 8 de Março como comandante das zonas de fronteira, embora sem conhecimento exacto das características do movimento em que participava. Esse facto ligado à circunstância de ser cunhado de Hourani, um dos fundadores do «Baath» tornara-o um dos grandes beneficiários do regime implantado em 8 de Março.

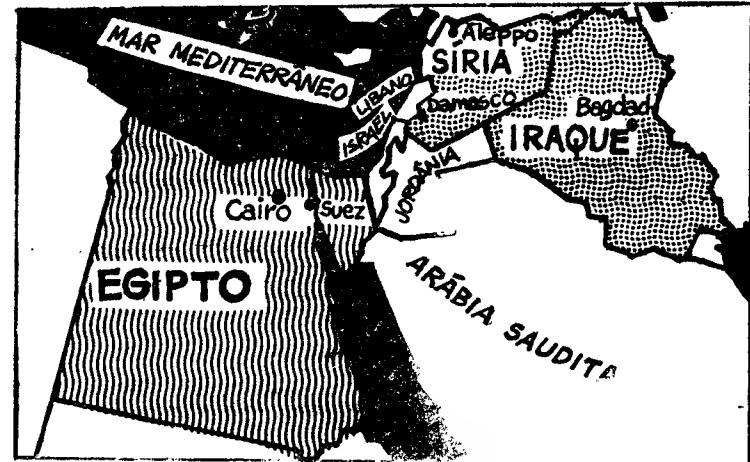
Depois da tentativa revolucionária de 18 de Julho outro chefe «duvidoso» foi afastado — o general Al Atassi, que na altura da intenciona se encontrava no Cairo, onde tomara parte nas comemorações do 11.º aniversário da revolução egípcia. O general Atassi, de 37 anos, era o presidente do Conselho Nacional da Revolução. «Baasista» pouco convicto, reconhecida a conveniência de lhe aderir como forma de dominar. O exemplo de Hariri fizera-lhe recear um fim idêntico e nessa perspectiva julgou prudente ensaiar algumas tentativas de aproximação com os «nasserianos», o que deve ter contribuído para apressar o seu desaparecimento, pelo menos momentaneamente da vida política da Síria.

### Revezes para Nasser

Apesar dos êxitos sucessivos obtidos pelos «baasistas» sírios no sentido de consolidar as suas posições não se pode falar de situação irreversível. O mais que se pode dizer é que os acontecimentos ultimamente registados na Síria significam sérios revezes para a política e o prestígio do coronel Nasser. Se é certo que a burguesia financeira da Síria permanece hostil a qualquer tipo de união com o Egipto, convicta como está de que esse facto supõe, por si, a submissão dos seus interesses económicos à vontade do Cairo, não é menos verdade que o coronel Nasser desfruta ainda de enorme simpatia e de considerável influência nas cida-



Salah Bitar, chefe do Governo sírio



O domínio do Poder na Síria e no Iraque pelo Partido «Baath» parece ser de molde a dificultar a unidade árabe, cujo objectivo tem sido uma constante da política do coronel Nasser. Quando esse Partido conquistou as rédeas da governação na Síria e no Iraque a sua vitória foi saudada como um grande passo no sentido de dar corpo à «nação árabe». Os acontecimentos posteriores têm-se, porém, encarregado de desmentir essa asserção, sobretudo na via que lhe pretende imprimir e segundo as concepções do chefe egípcio

## TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado



Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA - R. DO ALECRIM 29 - T. 30901/4  
PORTO - R. DA FIRMEZA 482 - T. 28034

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Rau Conde.

# Para si, leitora:

— nunca deprecie o marido  
Por pior que seja o seu marido, jamais o deprecie, especialmente diante de estranhos ou dos filhos.

Depreciá-lo é, em última análise, depreciar-se a si mesma que o escolheu para companheiro da sua vida. Lembre-se que as pedras que contra ele lança voltam todas a cair sobre a sua cabeça: você tem o mesmo nome que ele.

Mas acontece que, por vezes, eles é «de morte»!

De qualquer forma, não o deprecie. Não profira palavras de escárnio ou de queixa, a não ser com amigas íntimas (mas AMIGAS, de facto) ou com pessoas experimentadas que lhe possam trazer auxílio e bons conselhos.

Em primeiro lugar, as suas palavras de depreciação constituem vibrações negativas que irão feri-lo espiritualmente onde quer que se encontre, abalando-lhe o «tonus» vital, desanimando-o cada vez mais, embora fisicamente ele o não sinta, nem se dê conta do que se passa.

Em segundo lugar, porque ele poderá vir a saber, indirectamente, aquilo que você disse. E se a sua amiga é «cursa», ele o saberá muito mais depressa do que você possa supor. E isso o aniquilará, piorando-lhe muito mais o comportamento, e desesperando-o quanto à correcção: que mais lhe importa? Se está desprezado por

aquela a quem ele dedicou o seu amor, a quem deu o seu próprio nome... que lhe interessa a opinião de terceiros?

Por fim, não poderá esquecer-se que a obrigação de qualquer criatura humana é salvar quem se está afogando, apagar o fogo que se alastra, dar a mão a quem está para cair ou que tenha tombado num abismo. Porque não agiria você assim com a pessoa a quem você ligou a sua vida por amor?

Quando alguém começa a escorregar, precisamos de colocar estacas em redor dela, e não empurrá-la pela ladeira abaixo.

Não deixe de ajudar o marido com pensamentos positivos de confiança, com palavras de incentivo e animação.

As suas palavras ajudá-lo-ão a reerguer-se, por mais baixo que tenha caído. Ainda que a mágoa que sente a leve a querer depreciá-lo, lembre-se dos momentos felizes que ele lhe proporcionou e ajude-o a salvar-se.

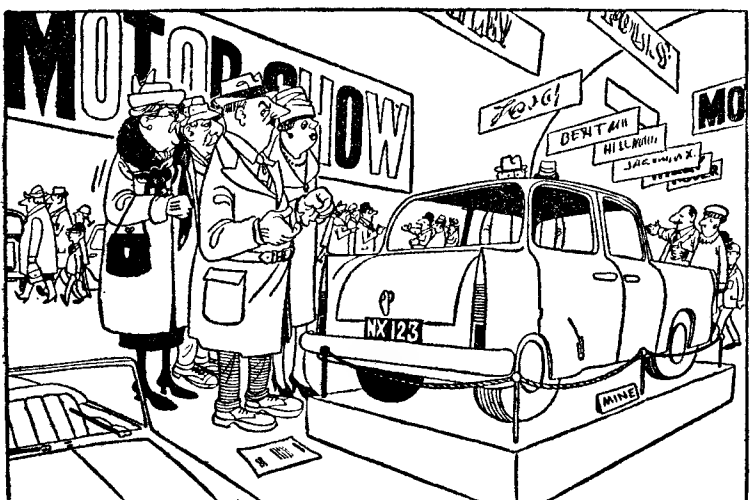
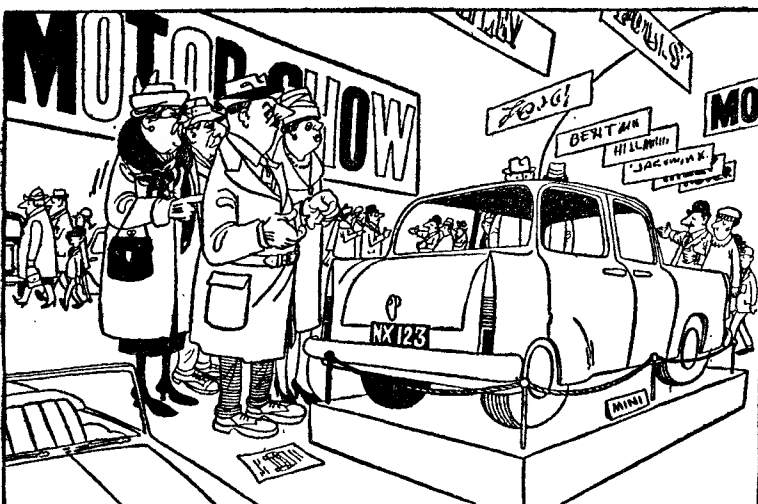
## A LUA JÁ FOI PLANETA...

Segundo uma nova teoria, devida a um sábio sueco, o prof. Hannes Alfen, a Lua foi um planeta independente «capturado» pela Terra, há uns 3 ou 4 milhões de anos. Gravitando muito perto do nosso planeta, foi atraída e há mesmo parte da sua matéria que caiu na Terra.

E' mais uma hipótese a propósito do nosso satélite, cuja origem sempre intrigou os sábios.

**Graetz** RADIO TELEVISÃO GRAVADORES  
Neto & Moraes  
Rua Correia Telles, 22 D - Lisboa

## VEJA A DIFERENÇA

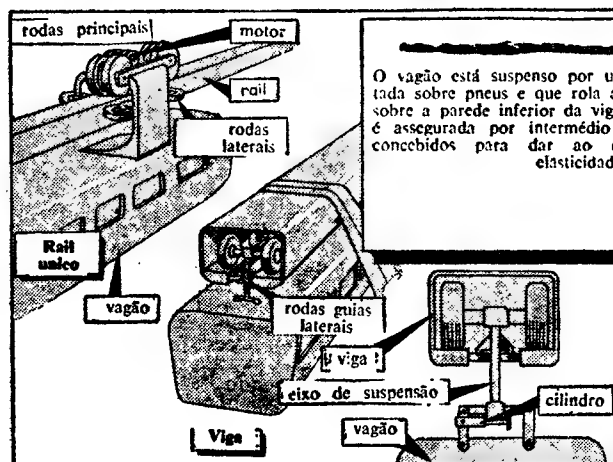
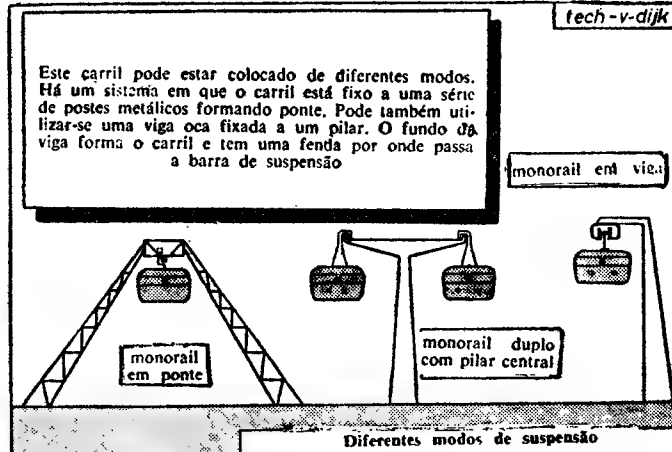


Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição contrária.

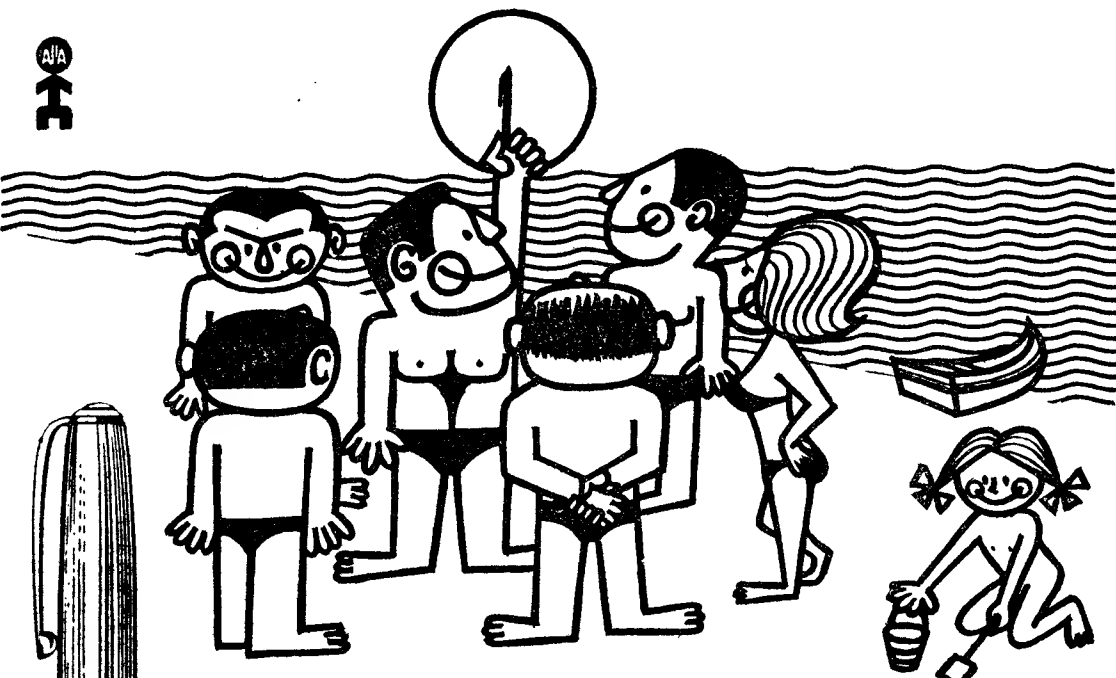
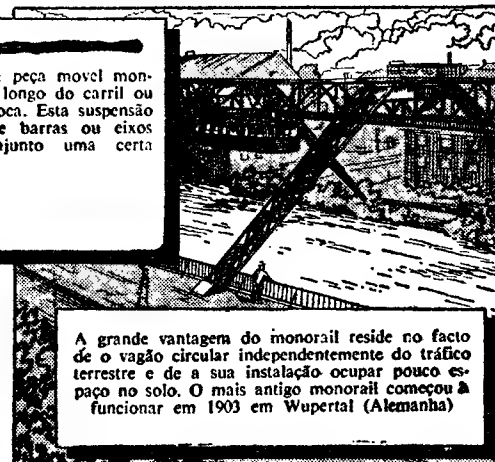
**Solução:** 1 — O dedo da velha encolhido; 2 — o «M» maior; 3 — «Mine» em vez de «Mini»; 4 — O limpa-vidros mexido; 5 — No catálogo caído falta o desenho do automóvel; 6 — Os faróis do carro expostos mais subidos; 7 — Há mais um cartão branco, atravessado; 8 — O rapa do meio deixou de espelhar; 9 — Os puxadores das portas mais abaixo; 10 — O homem da direita sem chapéu.



O monorail ou comboio suspenso é um veículo que se desloca ao longo de um carril que está suspenso.



O vagon está suspenso por uma peça movel montada sobre pneus e que rola ao longo do carril ou sobre a parede inferior da viga oca. Esta suspensão é assegurada por intermédio de barras ou eixos concebidos para dar ao conjunto uma certa elasticidade.



## ... E NAS SUAS FÉRIAS TAMBÉM

Leve sempre consigo uma BIC, com a nova esfera de carbureto de tungsténio.

A nitidez e suavidade da sua escrita tornará agradável a tarefa de escrever aos seus amigos as impressões dos dias felizes que está vivendo.



**LAFOREST, LDA.** - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

# AS CINCO MIL FILHAS

## de «miss» Bluebell cento e vinte no activo nos melhores palcos do Mundo

**M**ARGARET Kelly, viúva Leibovici — aliás, «Miss» Bluebell — é, talvez, das mulheres de todo o Mundo a que recebe maior numero de correspondência, remetida dos mais diversos pontos do Globo. A família Kelly é oriunda da Irlanda, o país do vento e das terras pobres. E de tal forma e pobre a heróica Irlanda que poucos são os seus naturais que possam ficar a viver ali. Quase todos procuram os Estados Unidos, a França ou a Inglaterra.

Foi numa casa modesta desse pobre país que começou a história da hoje famosa «Miss» Bluebell.

Um dia, o médico foi a casa dos Kelly. Auscultou as crianças, antes de examinar a que adoeceu, uma insignificante rapariguita de seis anos. O clínico não lhe encontrou nada de especial, mas pôs os pais ao corrente da mal formação da coluna vertebral da petiza aconselhando-lhe ginástica correctiva ou dança rítmica. Bonita, mas um pouco enfezada, Margaret tinha uns olhos espantosamente belos. O médico, ao despedir-se, disse à mãe:

— Deviam chamar-lhe Bluebell.

Em Inglaterra, «bluebell» é o nome por que se conhece o jacinto silvestre.

Entretanto, a senhora Kelly preferiu a dança à ginástica. Margaret iniciou-se, assim, por prescrição médica, nos segredos do bailado. Aos 10 anos, era uma exímia bailarina mas, devido à sua elevada estatura, a professora não pôde conservá-la no curso. «Era uma escocesa muito severa, mas que decidiu da minha carreira» — costuma dizer «Miss» Bluebell.

Um dia, já rapariga adulta, resolve fazer como os seus compatriotas: tentar ganhar a vida fora do país.

Com grande intuição para o

bailado ligeiro, elegante e extraordinariamente bonita e bem feita, consegue empregar-se com facilidade em teatros de revista. Vai para França... Paris... «Folies-Bergère»... a famosa «Troupe Alfred Jackson's Girls» de Berlim. Mas, por causa da sua altura — 1 metro e 72 — teve de abandonar o conjunto e voltar às «Folies Bergère».

Acontece que, todas as noites, um homem ainda novo ia às «Folies», não para se sentar a uma mesa, mas tomar lugar diante do velho piano. Marcel Leibovici, um jovem italiano, sentia uma vontade irresistível de falar àquela bailarina das pernas altas e belos olhos de cor indefinida entre o azul e o verde. A rigorosa disciplina do cabaré proibia qualquer espécie de comunicação entre o pessoal e o corpo de baile.

Durante cinco anos, um diálogo mudo se estabeleceu entre o sentimental pianista e a bailarina amada.

Naturalmente, os dois falaram, confessaram mutuamente o seu amor e casaram, como qualquer outro casal de noivos.

### ● Um efectivo permanente de 120 bailarinos

«Miss» Bluebell recebe dezenas de cartas, todos os dias. Mundialmente conhecida, as missivas vão-lhe de todos os recantos do Globo. Viúva, tem quatro filhos, mas poderá afirmar-se, em boa verdade, que é a mãe espiritual de 120 raparigas. É que «Miss» Bluebell dirige a mais surpreendente escola de todo o Mundo. Trata-se de uma escola onde, para serem admitidas, as futuras pensionistas devem satisfazer, obrigatoriamente, a seguinte exigência: uma altura mínima de 1 metro e 75.

Esta escola tem os cursos repartidos entre Paris, Las Vegas,

Roma, Tóquio, Londres... O «uniforme» do colégio é simplesmente uma malha muito justa, vermelha, e um «bikini» preto. Tem ainda algumas variantes, como sejam tufos de folhos, plumas esvoaçantes, quadradinhos ou triângulos de setim para encobrir partes do corpo, lantejoulas, pedras falsas... Vestes luxuosas, de boa qualidade e efeito estudado para os matizes variados de juizes, são preocupações das «filhas» de «Miss» Bluebell.

O colégio das «Bluebell Girls», como é conhecido, tem, no entanto, um horário insólito de funcionamento: das 23 e 45 às 3 e 15 da madrugada.

Todos os anos, vários milhares de candidatas solicitam a sua admissão na escola. Essas candidatas pertencem a todos os meios sociais: estudantes, estenodactilógrafas, manicuras, secretárias comerciais, professoras...

«Miss» Bluebell é a única supervisora dos exames de admissão num areópago onde é difícil entrar. Trata-se de um exame selectivo muito exigente, havendo um lugar por trezentas das candidatas.

A grande maioria de candidatas são inglesas, alemãs e suecas. Raramente há latinas, pois a altura destas é, regra geral, inferior a 1 metro e 65, o que basta, só por si, para a não admissão.

A grande afluência é também explicada pelo facto de a escola de dança de «Miss» Bluebell ser extremamente séria. A «leviandade» de qualquer uma das Bluebell Girls é suficiente para a sua expulsão do grupo.

Que assim é prova-o um recente episódio.

O reverendo evangélico Stanley Elvins, de Grove Park, Londres, dirige-se a casa de «Miss» Bluebell e diz-lhe:

— Minha senhora. Esta é a minha filha Gillian. Gostava que fizesse parte da sua companhia.

A jovem Gillian, com um porte de rainha e pernas de estátua, ficou... e é hoje uma das 120 permanentes Bluebell Girls.

Há mais o caso de duas filhas de um coronel do regimento das guardas da rainha Isabel, uma filha de um inspector da Scotland Yard, uma sobrinha de um banqueiro da City, a filha de um deputado... Os mais respeitáveis pais confiam as suas respeitáveis filhas a «Miss» Bluebell. Todos sabem que o rigor moral da directora do pensionato mais «sexy» do Mundo não deve nada a uma madre superiora de convento espanhol.

A moral estabeleceu-se como arma de atracção e defesa das Bluebell Girls.

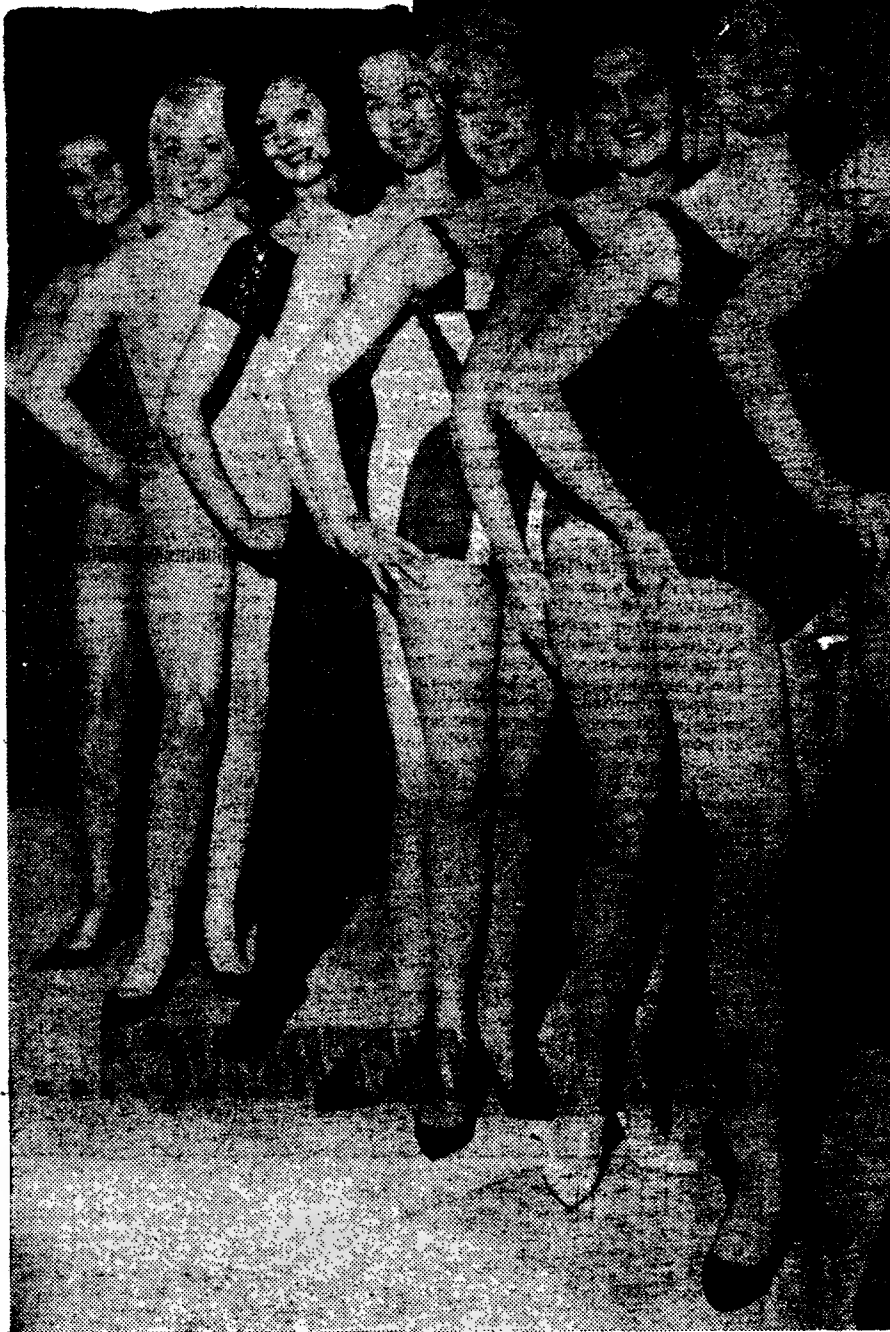
### ● A 251.ª orquídea vermelha

O primeiro cuidado de «Miss» Bluebell, quando abre um novo curso, é uniformizar as suas alunas. A personalidade de uma futura Bluebell apaga-se perante uma fórmula aritmética: 93 cm de peito, 63 cm de cintura, 95 cm de anca, 1 metro e 5 centímetros para o comprimento das pernas e 1 metro e 75 cm de altura.

Os exercícios de ginástica correctiva permitem adquirir estas medidas de estatura. A cirurgia estética elimina a menor imperfeição do nariz, do queixo... O dentista é responsável pelo sorriso: torna-se essencial possuir 32 dentes perfeitos e bem esmaltados.

Uma Bluebell é insubstituível. Todo o conjunto se representa por uma linha recta com 120 pares de pernas paralelas, 120 peitos à mesma altura e no mesmo alinhamento, 120 rostos igualmente sofisticados, 120 cabeleiras do mesmo tom e tamanho de repas, 120 sorrisos semelhantes...

É, sem dúvida, o «record» do Mundo da semelhança para 120



Um friso de Bluebell Girls, educadas e preparadas para irem fazer parte de um friso em New York. Para serem totalmente iguais, bastam os ultimos retoques, de forma a ter o cabelo cortado à mesma altura

raparigas dos cinco continentes do Globo.

Uma Bluebell tem o seu contrato renovável ao fim de um ano. Ao assiná-lo, compromete-se a certas obrigações verdadeiramente draconianas. Primeiramente, há a pontualidade, não é tolerado o mais pequeno atraso no palco. São proibidos passeios para além de 50 quilómetros do local de trabalho. Do mesmo modo, se proíbem convívios e conversas com pessoas não aconselháveis. Cada bailarina é obrigada a apresentar-se todos os quinze dias ao seu consulado, se for de menor idade. Um superintendente da Scotland Yard olha pela segurança das jovens inglesas em Paris, ou na cidade onde se exibem.

A barreira protectora lançada por «Miss» Bluebell à volta das suas bailarinas é tão eficaz como o melhor serviço da Scotland Yard.

Uma Bluebell não pode responder ao galanteio de um espectador enamorado.

Em Paris, o sultão do Koweit propôs o fausto dos seus palácios, uma frota de Cadillac e muitos dólares transformados numa caixa de jóias a uma Bluebell, que recusou o tentador «tête-à-tête». Uma outra rejeitou também uma oferta de casamento do ex-rei Faruk.

Em Roma, todas as noites e durante oito meses, um homem com traje de cerimónia instalava-se na mesma mesa, a um canto da sala, onde se apresentavam as Bluebell Girls. Havia reservado a mesa pelo período de um ano. Ia ali, só para assistir à apoteose da primeira parte, quando uma das bailarinas, devido à marcação, passava junto da sua mesa, num ritmo de plumas e penas. Quando esta bailarina chegava ao seu camarim, encontrava invariavelmente uma orquídea vermelha

(Continua na 13.ª página)



Uma Bluebell é igual... a outra Bluebell e deverá ser bela, medir um metro e 75 centímetros e ter sólida formação moral. O director do Lido assiste, todas as noites, à entrada das célebres bailarinas, dando-lhes honras de vedetas de 1.ª grandeza

## O homem e a

Victor Hugo, o célebre autor francês de «Os Miseráveis», escreveu sobre o homem e a mulher, colocando-os em paralelo. As comparações, quase sempre, são feitas na primeira daquelas obras:

«O homem é a mais elevada das criaturas sublimes dos ideais. Deus fez para o homem, um altar. O trono exalta e o altar é o cérebro; a mulher, o coração. O cérebro produz o amor. A luz fecunda, o amor é o génio; a mulher é o anjo. O génio é infinito. — A aspiração do homem é a sua da mulher é a virtude extrema. O homem tem virtude, a divindade. — O homem tem a preferência. A supremacia significa a falta de respeito. — O homem é forte pela razão, a mulher pelas lágrimas. A razão convence. O homem é capaz de todos os heroísmos, o homem é o código; a mulher, um Evangelho. O código aperfeiçoa. — O homem é o templo; a mulher, o templo nos descobrimos; ante o sacrário o homem pensa; a mulher sonha. Pensar é sonhar é ter na fronte uma auréola. — O homem é o lago; o oceano tem a pérola, a poesia que deslumbra. — O homem é a águia, o rouxinol que canta. Voar é dominar o ar, a alma. — O homem tem um final: uma estrela; a esperança. O final guia. Enfim, o homem está colocado onde termina o mundo, onde começa o Céu».

# RETRATO DE TIMÓTEO OU D. HENRIQUE, O NAVEGADOR?

**E** M continuação dos artigos publicados no «Diário de Lisboa», em 25 de Março e 2 de Abril de 1961, com o mesmo título, trazemos hoje ao conhecimento dos nossos leitores mais alguns aspectos do problema que nos parecem dignos de ponderação.

Referem-se esses artigos a um quadro não identificado, da National Gallery de Londres, conhecido por «Retrato de um jovem — Timóteo», que tem o n.º 290 do catálogo do Museu, e é da autoria do pintor J. van Eyck.

Como devem estar recordados, possui esse quadro a legenda ou dedicatória «Leal Souvenir» e sobre esta a inscrição em letras gregas — TYM.WOEO.

Esta palavra, «Leal», que atraiu o nosso interesse desde o primeiro momento, tinha de ser estudada. Qual a sua origem? Era francesa? Era portuguesa?

Naturalmente, começamos por estudar a etimologia da palavra portuguesa, leal.

Nos livros consultados encontramos a seguinte definição:

- leal — adj. 2 géneros  
1.º Conforme com a lei, legal por ext., que é de boa qualidade, que não é falsificado.  
2.º Direito, franco, sincero, probo, honesto.  
(do latim — *legalis*)

Numismática — Leais, nome que foi dado especificamente a alguns reais de boa lei no reinado de D. Duarte (1433-1438).

Temos, portanto, cerca de 1432, a palavra Leal, derivada do latim *legalis*, e já enraizada na nossa língua. Provam-no os escritos d'elrei D. Duarte, entre outros o «O Leal Conselheiro» e a designação de «Leais» que foi dada às moedas cunhadas por ordem deste Rei, com o significado de legais ou de boa lei, a atestar a origem latina da palavra.

António Ribeiro de Vasconcelos na sua «Gramática Histórica da língua portuguesa» diz-nos: «As traduções que desde tempos muito antigos se fizeram do latim, introduziram muitos latinismos no português. Foi isto devido já à necessidade, por não haver no antigo português popular palavra que exprimisse a mesma ideia do latim, já por comodidade do tradutor que mais facilmente se desempenhava da sua tarefa aportuguesando o próprio latim».

Vejam agora o que se passa com a palavra Leal em França, especialmente na corte de Borgonha.

Estudos paralelos que prosseguimos neste momento, levaram-nos à leitura da obra de M. Barante intitulada «Histoire des Ducs de Bourgogne» e do livro de Joseph Calmette «Les Grands Ducs de Bourgogne».

Nessas obras, de um interesse extraordinário para quem se dedica aos problemas de arte, es-

pecialmente à transição gótico-renascentista nos pintores flamengos, fomos encontrar algumas citações de cronistas do século XV, que nos pareceram de interesse para este estudo.

Encontramos também na «Monumenta Henricina», Volume II (1411-1421), um outro documento cheio de interesse. Passamos a citá-los por ordem cronológica,

por Maria Julieta Ruival

seguir tréguas entre este Rei e o referido duque.

«Pardonnez l'un à l'autre de bon coeur, entièrement, ainsi que doivent faire loyaux chrétiens» ... e mais adiante: «Et je vous fais savoir... que vous ne gagnerez point de bataille contra les loyaux Français».

(M. Barante V, IV, Pág. 259. Original nos arquivos de Lille)

Temos portanto três escritos, respectivamente de 1411, 1419, 1429, com três palavras derivadas de Loyal e não de leal.



Retrato de um jovem — Timóteo da National Gallery de Londres

apenas nos parágrafos que interessam ao presente trabalho.

— 26 de Dezembro de 1411  
Carta de João Sem Medo, duque de Borgonha, a outorgar privilégios aos mercadores, mestres de navios, marinheiros e súbditos dos reinos de Portugal e Algarve em Flandres, especialmente na cidade de Bruges.

«Item, que pour cause de ce que ... en nostre ville de Bruges, en donnant ou vendeur et a lacheteur le leur, justement et loyalement, comme ont ceulz de la nation de Castille».

(Monumenta Henricina pág. 14)

— 1419  
Escritos coevos da morte do duque João Sem Medo, citados por Calmette: «La très faulx et très déloyale traison de l'horrible et detestable meurtre».

(Calmette, pág. 181)

— 17 de Julho de 1429

Carta de Jeane d'Arc ao duque Felipe o Bom, no dia do Sacre do Rei Carlos VII em Reims e cujo fim era con-



D. João I — Jacente do tumulo do Mosteiro da Batalha

No entanto, o cronista Chastellain, citado na obra de Calmette, pág. 189, descrevendo as qualidades do duque Felipe o Bom de Borgonha, diz que ele era: «Léal comme or fin et entier comme un oeuf»...

Era curioso o aparecimento da palavra leal, que parecia quebrar uma linha de continuidade. Impunha-se saber em que ano Chastellain tinha escrito sobre o duque de Borgonha.

Por amabilidade da Ex.ª Sr.ª Dr.ª Maria Emília Marques, professora metodóloga de Romanicas do Liceu Pedro Nunes, a estagiar em França num curso de Verão da Universidade de Besançon, e que gentilmente acedeu ao nosso pedido, obtivemos as seguintes informações, transcritas das suas cartas de 7/8 e 3/9 de 1961:

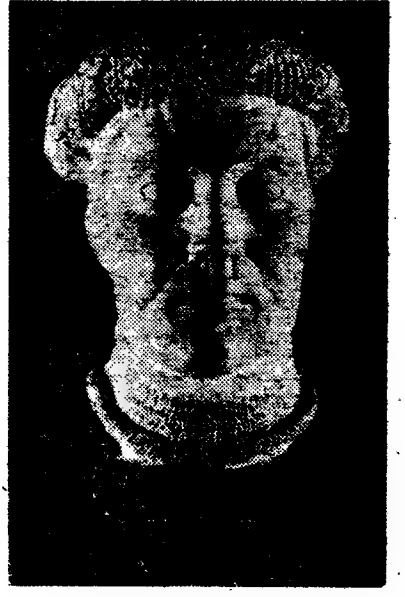
«Georges Chastellain viveu talvez entre 1403 e 1475 tendo escrito «Chroniques des Choses de ce temps» iniciada em 1455 e que trata de assuntos entre 1419 e 1474. As datas, apontadas como certas, surgem iguais em várias literaturas; noutra passagem diz o seguinte: «parece-me, pelos dicionários que consultei e por conversas com professores, que o

termo existiu em França, sendo Léal, como verá pela folha que junto envio, a sua pronúncia normanda».

Segue-se a lista dos vários dicionários consultados onde aparece a palavra leal. Parece-nos curioso citar dois desses dicionários:

— H. Van Daele, «Petit dictionnaire de l'ancien Français Paris 1940 leal (legale), loyal, dialé: leal».

— Littré — Dictionnaire de la langue Française, Hachette,



Infante D. Henrique — Modelo de gesso, segundo o jacente do Mosteiro da Batalha

1878, nota ao artigo loyal: Leal est la prononciation normande qui au XVII siècle n'était pas tout à fait exclue.

Nota histórica:  
XI Sie. — leial  
XII » — loial  
XIII » — loial

Nós vimos atrás que em 1411, 1419, 1429 se empregava em França palavras derivadas de loyal, parecendo isso significar ser essa a linguagem, digamos oficial ou de corte.

Chastellain, escrevendo em 1455, emprega a palavra leal, incluída numa frase com todo o aspecto dum provérbio, ou dito. Ilhas do canal da Mancha, os quais se instalaram na região hoje conhecida por Normandia, em 911.

Ora nós sabemos que o normando era um dialecto resultante da fusão do francês e da língua dos Northmen, vindos das ilhas do canal da Mancha, os quais se instalaram na região hoje conhecida por Normandia, em 911.

Vejam agora quais as conclusões a tirar e que interessam ao estudo da legenda «Leal Souvenir».

— 1.º — A existência em português do Século XV de cerca de 1432 da palavra leal, já profundamente enraizada na nossa linguagem.

— 2.º — A verificação em documentos franceses nas datas de 1411, 1419, 1429 de palavras derivadas de loyal, levando a concluir ser essa a forma mais usada.

— 3.º — A possibilidade de a palavra leal ser considerada como uma forma normanda de pronúncia.

Quisemos no entanto e por conselho dos srs. conservadores do Museu Nacional de Arte Antiga, onde estes estudos têm sido apresentados, ouvir a opinião de um professor francês.

Através da Universidade de Besançon, foi-nos indicado Monsieur J. Pignon, director do «Institut de Phonétique», ligado à Universidade de Paris, e professor na Sorbonne, como a pessoa indicada para tal consulta.

Numa carta datada de 9 de

(Continua na 15.ª página)

mer para de um luxuoso show em Nova de forma a torná-las leiras e com o

## m e a mulher

o autor francês de «Notre-Dame de Paris» sobre o homem e a mulher, apresentando comparações, que se seguem vêm precisas obras:

elevaria as criaturas; a mulher, o mais fez para o homem um trono; para a exalta e o altar santifica. — O homem coraçoão; O cérebro produz a luz; o coraçoão fecunda o amor ressuscita. — O homem o gênio é imensurável; o anjo, inde-homem é a suprema glória; a aspiração tremela. A glória promove a grandeza; a O homem tem a supremacia; a mulher, cia significa a força, a preferência representa forte pela razão; a mulher é invenção convence. As lágrimas comovem. — os os heroísmos; a mulher, de todos os Alita; o martírio purifica. — O homem é Evangelho, O código corrige; o Evangelho o templo; a mulher é um sacerdote. Ante o; ante o sacerdote nos ajoelhamos. — O onha. Pensar é ter uma lava no cérebro; ma auréola. — O homem é o oceano; a no tem a pérola que adorna; o lago, a O homem é a águia que voa; a mulher é r é dominar o espaço. Cantar é conquista-tem um final: a consciência; a mulher, a. O fãni guia; a esperança salva. — eado onde termina a Terra. A mulher,



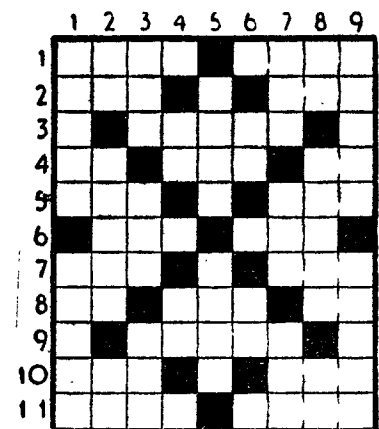
Pormenor da orelha — retrato do Infante D. Henrique, dos painéis do Museu de Lisboa



Pormenor da orelha — «Retrato de um jovem» da National Gallery de Londres

## Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)  
Problema n.º 3114



**HORIZONTAIS:** 1 — 1910. Peça do jogo de xadrez. 2 — Cólera. Oceano. 3 — Lata. 4 — A mim. Nome de um jogo. Enre nós. 5 — Encolize. Artigo definido. Animal doméstico. 6 — Viscera. Porém. 7 — Ruins. Solettar. 8 — Artigo definido. Recusa. Pronome pessoal. 9 — Género de plantas gramíneas. 10 — Caude dor. Título de nobreza em Portugal. 11 — Bolor. Real.

**VERTICAIS:** 1 — Cidade dos Estados da América do Norte. De dentadas. 2 — Doutor. Vagueias. Língua antigamente falada entre o Loire e os Pirenéus. 3 — Doença. Aqui está. Origem. 4 — Antes de Cristo. Símbolo químico do níquel. 5 — Terreiro junto da igreja. Parte do boné. 5 — Letra grega. Interjeição de espanto. 7 — Nome de uma letra. Óxido de cálcio. Poesia. 8 — Em partes iguais. Emparelhem. Sufixo de estado. 9 — Instrumento musical de vento e teclado. Vinte mãos de papel.

Resolheu completamente este problema?

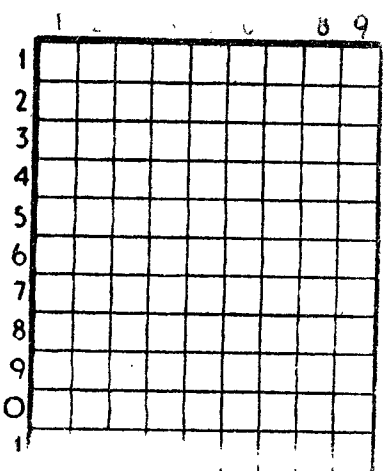
Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele inscrito

**Solução do problema n.º 3113**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Dama. QUEM. 2 — Aio. Lta. 3 — Seresma. 4 — Régio. 5 — As. Mas. Er. 6 — TUDO. Mata. 7 — Al. Vai. AC. 8 — Terça. 9 — Surrões. 10 — Sud. Dar. 11 — Mãos. Pola.

**VERTICAIS:** 1 — DA. Ratas. Sm. 2 — Ais. Sul. Sua. 3 — Moer. TUDO. 4 — Remover. 5 — NEGA. Arre. 6 — Sismico. 7 — Ulmo. Acido. 8 — Eta. Eta. Sal. 9 — Má. Graco. Rã.

**PROVERBIO:** QUEM TUDO DA TUDO NEGA.

NOVA MODALIDADE  
Problema n.º 6059



**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade de Espanha. Parte do boné. 2 — Ice. Preposição. 3 — Interjeição que designa espanto. Ribeira do distrito de Portalegre. Lê. 4 — Medida de superfície. Genro de Maomé. 5 — Com asas. 6 — Antes de Cristo. Sete em romano. Alternativa. 7 — Macia. Fosso. 8 — Unidade de trabalho. Fileira. 9 — Espinhaço. 10 — Basta. Despida. Letra grega. 11 — Pronome pessoal (pl.). Em mais alto grau.

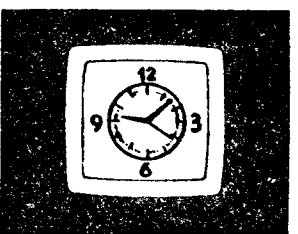
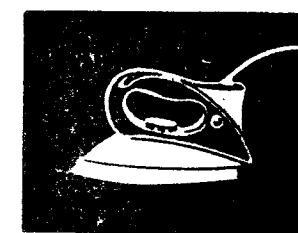
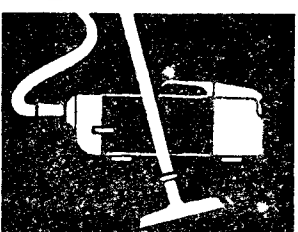
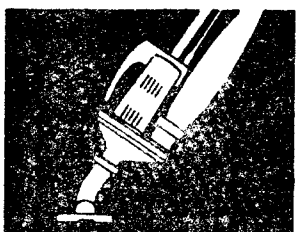
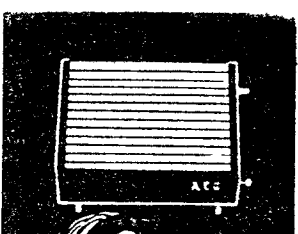
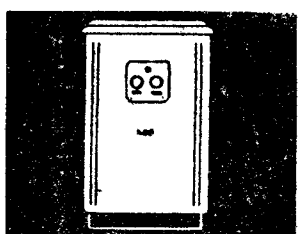
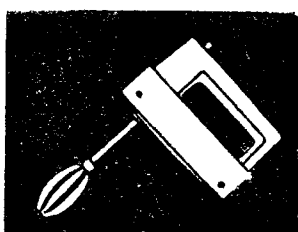
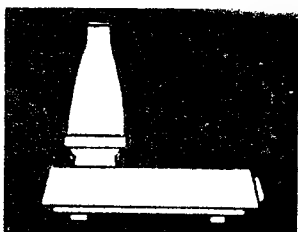
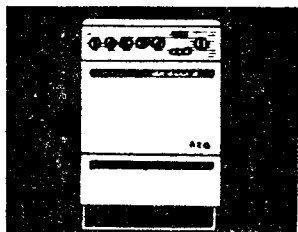
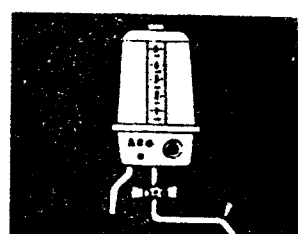
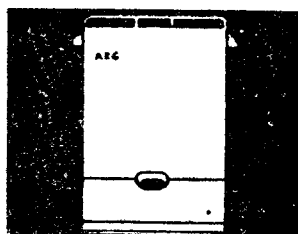
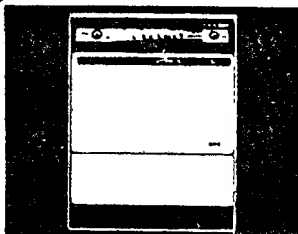
**VERTICAIS:** 1 — Vazio. Bigorna de ourives. Preposição. 2 — Porção de terra rodeada de água por todos os lados. Reme para trás. O mais. 3 — Símbolo químico do germânio. Batráquio. Senhores. 4 — Ilhas do arquipélago da Madeira. 5 — Isolado. Nesse lugar. Estrépio de desmoronamento. 6 — Firmaram. 7 — Artigo definido. Nota musical. Para barlavento. 8 — Apelido. Ovário dos peixes. Troça. 9 — Estime. Rio de Portugal. Pronome pessoal (pl.).

**Solução do problema n.º 6058**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Raça. Rala. 2 — Are. Cor. 3 — Manila. Il. 4 — Eva. Acusa. 5 — Nó. Orava. 6 — Al. Rã. 7 — Evito. Ró. 8 — Travo. Ais. 9 — Laçaras. 10 — Ga. Lota. 11 — Ora. Saram.

**VERTICAIS:** 1 — Romena. Togo. 2 — Avô. Er. Ar. 3 — Cana. Aval. 4 — Ari. Olival. 5 — Elar. Tocos. 6 — Acaro. Ata. 7 — AC. Uva. Arar. 8 — Lolsa. Ria. 9 — Aria. Tossem.

# AEG

simbolo mundial  
de electricidade



Máquinas de lavar  
completamente  
automáticas

Fogões eléctricos

Frigoríficos

Termo-acumuladores

Aspiradores

Enceradoras

Moinhos de café

Batedeiras

Torradeiras

Máquinas para  
café

Grelhadores

Máquinas para  
cozinha

Ferros eléctricos

Secadores de cabelo

Irradiadores, etc.

# AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE

# biroval skin

uma produção ESSEL Paris

lentes de correcção visual

levemente coloridas

ambar-rosa

a cor da moda

que se harmoniza com o tom da pele

estéticas - protectoras - bifiltrantes

à venda nos bons oculistas

sempre a mão...  
a certeza  
de uma boa digestão



alívio rápido  
na acidez  
flatulência  
dor e  
enfartamento

moderno  
anti-ácido  
altamente  
eficaz no  
tratamento  
das  
perturbações  
gástricas



BEBIDA DIGESTIVA  
LENTAMENTE DISSOLVÍVEL

PREPARAÇÃO: 200 ml  
de água  
com 2 colheres de  
chá de BIRÓVAL

# A FÁTIMA HERÓICA

por DAY KEENE



## FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

**RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES** — Matt Mercer, detective particular, é contratado por J. E. Hare para localizar sua mulher Gwen Cordovan. Ao deixar a casa de Hare, alguém dispara um tiro sobre Mercer, deixando-o pôr-se em fuga, um chapéu com as iniciais J. C. Matt investiga e sabe por um jornalista Harry Gold a história da herança de Hope, filha de Gwen. Gwen foge com um sargento Mike Slavin e morrem num acidente de viação. Mas, pelo aspecto dos ferimentos, Matt conclui que Gwen já estava morta quando do desastre. Volta para a cidade e sabe por Harry Gold que o seu sócio Harry está hospitalizado, devido, também a um acidente. Vai visitá-lo e descobre no quarto de Harry que está inconsciente um assassino. Mata-o, e para fugir das complicações com a polícia vai para o seu escritório onde dois homens o esperam. Vão a casa de Hare e Hope oferece-lhe bebidas drogadas que lhe provoca um colapso.

### CAPÍTULO VI

Tinha frio, estava cansado e respirava dificilmente. Parecia-me ver Stepan, junto de mim, dizendo-me que Mike era bom rapaz. Depois era o médico. O malvado médico legista.  
— Foi um acidente, ouviu? Eles estavam bê-

25  
bedos e ela foi de encontro á árvore. Não façam escândalo nos jornais.  
Apetecia-me sacudi-lo daí, mas não podia. Caíra-me sobre o peito. O sítio onde estava era absolutamente escuro. Acendi um fósforo. Lord caíra sobre mim e pesava que nem um fardo. O rosto estava ensanguentado. Mason jazia a uns passos de distancia. Não conseguí perceber se estava morto ou vivo. Joe Connors estava a meu lado com um ferimento na testa. Havia uma fila de garrafas ao longo da parede. Devíamos estar encerrados na adega.  
Com a luz do fósforo tentei abrir a porta. Estava fechada á chave. Não havia janelas. Apalpei a cabeça e constatei que estava ferida. Estava vivo por acidente. Sem esperança, meti a mão aos bolsos. Tinha-me tirado a navalha e o revólver. Deixaram-me, contudo, um bocado de aço num dos bolsos de cima; talvez pudesse agora funcionar como chave. Olhei a fechadura e achei-a demasiadamente forte.  
Ao lado havia uma escada que dava para a cozinha. Na copa eu via Dawson, de costas. Subi a escada e com o gargalo da garrafa que havia partido, agredi-o. Tinha na mão uma bandeja com uma garrafa e cinco copos. Voltou-se e viu-me. Com o rosto pálido, perguntou-me:  
— Estás vivo?  
— Não te preocupes — disse-lhe.  
Entretanto, caiu, fazendo algum barulho — não muito. Tirei-lhe o revólver. A casa de estar dava para o «hall» de forma que me era possível ver a loura a oferecer o rosto a uma velha. A moça estava elegantemente vestida.  
— E' pena, minha querida — mentiu a velha.  
— Mas o tempo passa...  
Ambas desapareceram pela sala de estar em direcção ao «hall». Avancei e tive que parar quando ouvi a voz de Sherry.  
— Então Matt não veio cá em todo o dia?  
— Não. — Mentiu Hare, de costas para a porta.  
— Harry Gold disse-me — disse Sherry — inspector. — Hare interrompeu.  
— Tenho que acabar com esta cena. O preço

de «Mrs.» Mercer é altíssimo, assim como o do jornalista Gold. Eu amava Gwen. Mas não vi nem ouvi Mercer depois que me falou de Valdar. Se ele desapareceu, lamento. Mas porque havia de ser eu que lhe dei sumisso?

— Porque você matou a sua mulher — carregou Sherry. — Matt disse-o a Harry.  
— Isso é fantástico — sibilou Hare.  
— Você julga que é o unico antigo jogador?  
— Não, mas não é um crime um jogador apaixonar-se.

Sou uma voz que eu não conhecia.  
— Senhores e sr. Mercer, julgo poder terminar com este assunto. «Mrs.» Mercer é muito exigente. «Acusou «mr.» Hare de ter morto «Mrs.» Hare, por causa do seu dinheiro. Isso é um absurdo por duas razões: em primeiro lugar, «Mrs.» Hare morreu por acidente. Em segundo lugar, posso assegurar-lhe, como um dos advogados da Fundação Cordovan, que «mr.» Hare não herda um tostão.

— Quem herda, então? — perguntou o inspector Haig.

— Sua filha. De acordo com os termos da lei, isso ficará resolvido dentro de alguns dias.

— Muito obrigado, «mr.» Phillips — disse Hare.

— Serei muito exigente se perguntar por Matt, Joe Connors, Lord e Mason?

Houve um murmúrio de vozes. Eu atravessei o hall, a biblioteca e fechei a porta atrás de mim, perguntando a Hare:

— Venho apresentar o relatório.

— Oh! — exclamou, simplesmente.

Atravessei o quarto em 3 passadas.

— Agora, chama aqui a loura — ordenei — e não argumentes.

Hare disse ao detective Curry onde ela estava. Sherry não disse uma palavra mas os olhos brilhavam. Os olhos da loura, quando entrou na sala e me viu, tornaram-se enormes. Eu estava sentado na extremidade da secretária para que não me escapasse um movimento de Hare.

— Agora, vou contar-lhe a história — comecei eu. — Este piolho, casado com Gwen é um vene-

no. Não foi Gwen quem passou cheques falsos nem se enamorou do jovem Slavin.

Essa era a amante de Hare, Stella, que vestia os fatos e punha as jóias de Gwen e se fazia passar por ela. Há anos que Gwen saíra do país. E Stella preenchia-lhe o lugar. Foi Stella que pediu casamento a Slavin. Foi Stella que guiou até Valdar e casou. Hare, escondido, olhava pelo seu alibi. Dawson, seu sócio e não seu mordomo, seguia num carro atrás com a verdadeira «Mrs.» Hare que tinha estado a dieta de «whisky» durante 2 semanas. O que aconteceu no carro ou, possivelmente, antes de partirem, eu não podia saber. Mas Gwen resistiu e Dawson foi forçado a espancá-la. Ela morreu.

Eu sei até que ponto uma ferida pode sangrar. E Gwen estava morta havia uma hora, pelo menos; quando Dawson se encontrou com Stella do outro lado de Valdar, transferiu o corpo de Gwen e do sargento para o outro carro, atravessou-o na estrada, carregou no acelerador e provocou a pseudo-catástrofe.

Hare gritou: — Não acreditem! Ele está doido!

— Doido estava você quando me meteu no caso. E cometeu um 2.º erro, envolvendo Joe Connors, servindo-se de um dos seus chapéus, etc.

O inspector Haig quis saber de Joe Connors.

— Depois de Harry ter acusado Hare do crime, Joe deve ter vindo aqui para ver o que se passava.

— Joe está morto? — perguntou Haig.

— Está estendido na cave com Lord e Mason.

Haig mandou o detective Johnson vê-los, com urgência. Eu chamei-o.

— E há outro na copa. Julgo que está morto.

Foi essa a minha intenção.

— De qualquer forma, não lhe é permitido fazer justiça por suas próprias mãos.

— Que havia ele de fazer? — perguntou Sherry.

Continuei com o resto da história: depois de Hare ter assassinado Connors, mandou atacar Harry no hospital com a intenção de a polícia o levar novamente para o Parisense, julgando que o ataque era o desforço pelo desaparecimento de Connors.

— O homem está doido — repetiu Hare.

Perguntei ao advogado o que se passava acerca do testamento. Ele apontou para a loura.

— Vai tudo para ela

— Foste tu, não foste minha querida — perguntei-lhe — que disparaste o tiro e deixaste cair o chapéu de Joe?

Não era com Hope que eu falava. Era com Stella, de cabelos arrepiados e vestida á senhora, Stella representava Gwen; de cabelos caídos, era Hope. Insultou-me e Sherry bateu-lhe. Estava satisfeito por poder observar aquela cena. O inspector Haig fê-lo parar.

— Já que sabes tanto, Mercer, onde está a verdadeira Hope? Morta?

Sacudi a cabeça.

— Não. Está fechada á chave num dos quartos de cima. Julgo que a conservam viva para lhe extorquirem as assinaturas. Fui contratado para descobrir a tua mulher, Hare. Agora, paga-me.

Tirei-lhe do bolso 10 notas de 100 dólares.

— Assim estamos pagos. A tua mulher está num esquite na sala em frente.

— Es um duro, Matt — murmurou Haig.

Apalpei a ferida que tinha na testa.

— Onde estaria eu se o não fosse?

Eu sabia o que ele estava a pensar e Sherry também.

— Não ouses dizer-lho — disse ela!

F I M

# BOSCH



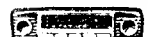
AS  
MELHORES  
MARCAS  
NAS  
MELHORES  
CONDIÇÕES



FRIGORÍFICOS  
TELEVISORES  
AUTO-RÁDIOS



GRANDES FACILIDADES  
DE TROCA E PAGAMENTO



M. DA COSTA SANTOS, LDA.  
Rua D. Maria Pia, 374-A  
Tel. 686211

## Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587  
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta  
14 h  
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças olhos  
18 h  
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas  
11 h  
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h  
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9  
às 20 h.  
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças  
nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h  
Dr. Formigal Luzes—Ag. físicos, 1.º h  
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-  
ral, 18 h.  
Dr. João Marques Pinto—D. das crian-  
ças, 18 h.  
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intes-  
15 h.  
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-  
pedia operações, 14 h  
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças  
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h  
Dr. Tito de Noronha — Doenças do  
oído e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2  
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica  
18 h.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

## FÁTIMA GRANDE PEREGRINAÇÃO Dias 12 e 13

Excursão em autocarro, visitando Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaça e Nazaré.

## BERLENGAS

Aos domingos  
Visitando Peniche e Óbidos

Informações e Inscrições:

TURIJÓRGE

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

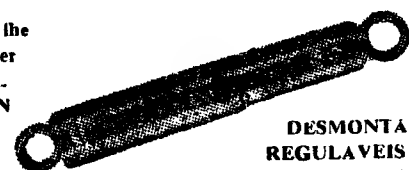
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35  
Tels. 30971-30972

FOLHA DE FLANDRES  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1-1  
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

# NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe  
vendam qualquer  
amortecedor -  
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS  
REGULÁVEIS  
DE FÁCIL AFINAÇÃO  
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO - Rua de Santa Marta, 36

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUÍRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

# BIBLIOTECA ESTRELA

De 10 a 16 de Agosto

## Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



O poder de realização, a prontidão, a eficiência no trabalho, resultam da energia que se renova dia a dia; mas corre o risco de precipitação contrária aos interesses do nativo.

Vida sentimental: Idealismo, lealdade, expansão da personalidade sob o ponto de vista social e profissional. Interesse pelas ciências naturais. Saúde: desarranjos do fígado. Imaginação desordenada. Limitação e flutuações nas especulações monetárias. Dias desfavoráveis: 12 e 16.

## Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A posição lunar influencia fortemente este signo e dar-lhe-á algumas flutuações financeiras com graves riscos de perdas e danos nos negócios. É indício de deslocamentos e viagens em

relação com a posição social. Vida sentimental: procure ser mais compreensivo com o sexo feminino no meio em que actua. Corre o risco de críticas maledicas e discussões conflituosas. Saúde: negativismo, pessimismo destrutivo, a auto-illusão. Dias desfavoráveis: 10 e 15.

## Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



As inimizades são difíceis de apaziguar neste período, particularmente as desavenças femininas. Pressagia grande actividade e favorece os negócios em viagens, com acréscimo de

de fortuna e popularidade. Vida sentimental: casamento próspero. Conjugado às ciências psíquicas. Lar harmonioso, grande sociabilidade com parentes, optimismo, inteligência viva. Saúde: boa. Cuidado do linfatisma e não seja indolente, faça exercícios físicos e mentais. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

## Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



O desejo das grandes realizações orienta-o para a criação objectiva, especialmente em política, e em ciências financeiras. Bom aspecto para viajar; relações fáceis com o estrangeiro. Vida sentimental: as aspirações e a sua realização, são subordinadas à estética, espiritualizadas, mas encontrará obstáculos fortes e antagonismos. Saúde: flutuações pelo orbe lunar em progresso. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

## Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A posição do orbe lunar anuncia que o sexo feminino pode desempenhar grandes vantagens na vida dos nativos. Influência que se exerce sobre a situação social. A configuração inclina o

espírito para a oposição, a obstinação e a teimosia. Vida sentimental: Grande imprevisibilidade. Tendência para mudar de sentimentos. A Lua no Touro está em exaltação. Imaginação fértil, aspirações requintadas, atracção excessiva para os prazeres. Saúde: boa; energia e dinamismo. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

## Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A Lua, que governa este signo, concentra e mantém os átomos, germes da fecundação na futura mãe, e rege as funções femininas. Os bons aspectos indicam boas primícias

nos empreendimentos e iniciativas, mas deve reprimir a tendência para mudar de ocupação ou de lugar, nomeadamente de empregos públicos. O período é de lunatismo em vários sectores próximos de grande instabilidade. Vida sentimental: imaginação viva; intuição e atracção física para o sexo oposto. Saúde: ótima. Evite o enfartamento do estômago. Dias desfavoráveis: 10 e 15.

## Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Vénus na casa XII revela que as aspirações, os desejos e esperanças serão retratadas por erros de apreciação. Apesar da vivacidade de espírito e riqueza de argumentação, a actividade intelectual não é eficiente. As iniciativas não são reflectidas, mas sim impulsivas, negativas. Vida sentimental: denota sensualidade insatisfeita, recalcada. Saúde: Saturno nesta casa dá o agravamento das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 10 e 16.

## Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



As faculdades de raciocínio são excelentes. O espírito mostra-se equilibrado e encara as coisas sob um ângulo largo, tanto segundo as estruturas espirituais como materiais. Concentração, precisão, sequência nas ideias, sentido de análise e criticismo. Vida sentimental: sentimentos profundos, mas frios; risco de conflitos amorosos. Saúde: rins atacados no sexo masculino e desarranjos de gravidez no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 10, 11 e 15.

## Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A oposição da Lua a este signo dar-lhe-á uma indolência que precisa combater. O espírito tem falhas de memória e procura atingir a celebridade, mas falta-lhe capacidade para se adaptar

seja ao que for. Vida sentimental: anuncia uma modificação vantajosa na vida conjugal. Saúde: flutuações sobre

## Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Bom posição astral para aprofundar as questões que se relacionam com a morte, as ciências transcendentes e ocultas. Vida sentimental: É possível que venha a herdar ou receber

doações por parte do conjuge. Os objectivos são espirituais, filosóficos. Grande espontaneidade e originalidade artística. Saúde: certa excentricidade engendra desgastes das energias. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

## Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A posição de Urano, que governa este signo, com Mercúrio, torna a pessoa intrépida, temerária, desbravando todos os obstáculos que encontra no seu caminho, custo o que custar.

São, por vezes, pioneiros da liberdade. Vida sentimental: ambições excessivamente elevadas. Divagações utópicas. Saúde: pouca resistência no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

## Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Optima posição astral para obter valores capitais. Exito nos empreendimentos materiais e financeiros. Vida sentimental: inquieta, impulsiva, orientada para os meios oficiais e políticos. Expõe a conflitos e rompimentos com associados ou colaboradores. Saúde: boa energia e dinamismo. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

SIBYLLA

# Questões de linguagem

## Um derivado do verbo «receber»

Pessoa muito amiga telefonou-me com o fim de saber se devia dizer *recebelidade* ou *recebibilidade*, palavra que significaria «a facilidade ou a possibilidade de receber» qualquer coisa.

Claro, de entre as duas formas a segunda ainda seria a preferível, dado que, em circunstâncias idênticas, só podem ter aceitação aquelas que terminem em *-bilidade*.

Diga-se, no entanto e já, que, se estudarmos com atenção este caso não custará verificar que temos de proceder, no seu estudo, com muita cautela.

Em primeiro lugar, há dois vocábulos em português, aceitos e correntes, que traduzem a mesma ideia: *recebibilidade* e *receptividade*.

Poderá, talvez, acontecer estarmos na presença de qualquer questão especial, resultante de imposições semânticas, pelo que não deveremos procurar a base do vocábulo que se busca em *receptível* ou *receptivo*, mas antes em *recebível*, genuína e directamente formado sobre o nosso verbo *receber*.

Esse *recebível* nada tem contra si, salvo a raridade do seu emprego e a sua quase total ausência nos nossos dicionários e «quase» porque o consegui localizar na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

De *recebível*, regularmente, formar-se-ia *recebibilidade*, com duas sílabas seguidas em *-bi-*, o que poderia impor o fenómeno chamado haplogogia, donde, depois, *recebidade*...

Não encontro, porém, quaisquer vestígios desta palavra e, ainda menos da hipotética anterior, directamente derivada do adjectivo *recebível*.

Deveremos, na verdade, usá-la como desejava esse meu prezado amigo?

A resposta a esta interrogação não parece fácil, se bem que a estranheza do seu aspecto e o processo especialíssimo da sua formação nos possam impor uma resposta negativa.

E' que, por cima destas e de todas as restantes razões que podemos aduzir em sentido negativo, pode também surgir um pretexto que, apesar de mínimo ou até de deslocado, se mostre suficiente para pôr de parte tudo que pareça ou na verdade seja razoável e fazer correr a forma que antes merecera a nossa desaprovção.

Todos sabemos como nas coisas da Linguística o uso constitui grande e tantas vezes decisiva lei...

Verifica-se isso na aceitação de formações especiais, como na aceitação de estrangeirismos, tal como a mesma razão se mostra, de tempo a tempos, suficientemente poderosa para expulsar formas bárbaras e só reconhecer como válidas algumas de que legitimamente muito nos devemos orgulhar.

JOSÉ PEDRO MACHADO

## ALTERNATIVA MINISTERIAL

A primeira vez que Luís XVIII, rei de França, recebeu no seu gabinete o novo ministro Corbières, este, que desprezava a etiqueta, enquanto falava pousou sobre a mesa real os óculos, o lenço, a tabaqueira e, por fim, um livro. O rei, aborrecido com tanta familiaridade, disse-lhe:

— Mas, Corbière, o senhor está a despejar as algibeiras!

— Vossa Majestade — respondeu o ministro, imperturbável — preferia talvez que as enchesse?...

## Se gosta de canários...

Se gosta de canários e quer criá-los em boas condições, tenha em atenção os seguintes conhecimentos e conselhos:

- A fêmea do canário, estando «pronta», põe ovos oito dias depois da «cruza», a razão de um por dia, durante 4 ou 5 dias. Não se preocupe se não choca os primeiros ovos.
- É recomendável retirar os ovos até que a postura esteja completa.
- Uma vez por semana, dá-se ao canário uma mistura, encontrada nas casas especializadas.
- Para conservar a bela cor alaranjada dos canários, é indispensável a cenoura crua.
- Pode dar-se aos canários biscoitos vitaminizados e verduras.
- Durante a época que precede a postura, é preciso instalar um bebedouro na gaiola, mudando a água fosfatada com frequência.
- É necessário precaver-se contra os piochos. Para constatar sua existência, coloque um pano branco (à noite) sobre a gaiola. Os piochos logo aparecerão no tecido. A água de Javel é o melhor desinfectante contra a piochiceira.
- Cuidado com o fumo. O pássaro tem horror ao tabaco.
- Os canários são muito delicados. A água e a alpista devem ser renovados todos os dias.
- A alpista é comprada sob a forma de uma mistura já preparada.
- Durante a muda, o pássaro sofre um enfraquecimento natural, o que obriga o tratador a uma série de cuidados com a sua alimentação.

PORTUGÁLIA aconselha  
OS MELHORES LIVROS PARA A JUVENTUDE

COLÉGIO DE VERÃO  
por Odette de Saint-Maurice

OS VIKINGS  
por Jean Otivier

O VISCONDE DE BRAGELONNE  
por Alexandre Dumas 2.º VOL.

O MISTÉRIO DA TAPEÇARIA  
por G. Nigromont

TUKARAM, O TOURO SELVAGEM  
por Jean-François Pays

ULTIMOS VOLUMES DA BIBLIOTECA DOS RAPAZES

A TEIA DA VIDA  
por Virgínia Lopes de Mendonça

A SERPENTE DE ESMERALDAS  
por Jeanine Delpech

A ALDEIA ADORMECIDA  
por Monique de Labadat

AS FLORES DO NAVEGADOR  
por Yvonne Meynier

ULTIMOS VOLUMES DA BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE  
A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

# Para os Mais Pequenos



## Os companheiros do anãozinho

Onde estão os companheiros do anãozinho? Não os vêem? Pois estão todos em volta dele. O mais engraçado vai correndo á sua frente, e podem vê-lo facilmente unindo, com um traço, os números que estão na gravura, desde 1 até 57. Os outros encontram-se escondidos entre as ervas e as árvores e são, pelo menos, 8. Quem os descobre?

# O SEGREDO DO PAPAGAIO

NÃO conheciam a Dionísia? Nem admira, porque ela vivia numa quinta, com os pais, e poucas vezes de lá saía. Pois ficaram sabendo que esta menina, apesar de ser muito bonita e graciosa, tinha um grande defeito: contava tudo quanto ouvia dizer, fosse a quem fosse. A mãe e o pai sentiam, por isso, um grande desgosto, mas ela não se emendava.

Ouvia aqui, contava ali. Todas as conversas que os pais tinham à mesa, lá ela contá-las logo, aos criados e aos vizinhos.

Era uma inquietação; diante da Dionísia não se podia falar, e bastantes arrelias causou a todos que com ela conviviam.

Uma vez, estava a menina na cama, com uma constipação, quando entrou pela janela um papagaio verde, com uma coleira e um guizo ao pescoço.

Pousou no leito e principiou a conversar com a doentinha.

Dionísia, muito admirada, escutava tudo quanto o animal dizia:

— Passei por aqui, e como sabia que estavas doente, entrei. Sou mensageiro da Fada Palradora e ando a saber novidades para lhe levar. Como tu também és cá dos nossos, porque estás sempre pronta a repetir o que ouves, vim conversar contigo.

— Muito obrigada! — respondeu a menina, toda lisonjeada.

— Queres saber? — continuou o papagaio. — A Fada Palradora prepara uma grande festa em honra dos seus amigos e decerto teria um grande prazer com a tua visita.

— Onde mora ela?

— Muito longe daqui. Mas, se quiseres, chegas lá num instante. Vou ensinar-te o que deves fazer; previno-te, porém, de que é segredo. Não o contes a ninguém.

— Descansa! Nada contarei.

— Muito bem, confio em ti. Basta pões esta coleira que eu trago e dizer:

*Coleira voadora,  
Leva-me pela ar,  
A voar, a voar,  
Até onde morar  
A Fada Palradora!*

— Ora, repete, para ver se sabes?

A Dionísia repetiu, p. á, pá, Santa Justa, o que o papagaio dissera, e ele logo lhe entregou a coleira mágica, recomendando mais uma vez:

— Não contes este segredo a ninguém! Se alguém disser as mesmas palavras enquanto tiveres a coleira posta, arrepende-te-ás.

Em seguida, o animal foi-se embora, sem dar explicações.

A Dionísia pegou na coleira, mirou-a, tornou-a a mirar, e saltou logo da cama, esquecida das ordens que a mãe lhe dera e que eram, nem mais, nem menos, conservar-se na cama todo o dia.

Vestiu-se a correr e, não podendo conter-se, foi á cozinha e disse ás criadas:

— Se vocês soubessem! Vou a uma festa muito linda!

E contou tudo o que o papagaio dissera.

Elas não a acreditaram; a Dionísia, furiosa, chamou-lhes estúpidas e saiu para o jardim. Encontrou os filhos do caseiro e logo participou:

— Vou ao palácio da Fada Palradora e vocês não vão! Vêem esta coleira? Pois basta pô-la ao pescoço e dizer umas palavras que eu sei, para ser transportada ao palácio maravilhoso, onde a Fada dá a festa.

E ensinou-lhes as palavras que o papagaio dissera.

Pouco depois, cheia de pressa, pôs a coleira e lá foi pelo ar fora, transformada em papagaio.

Nessa ocasião, as criadas, na cozinha, e os filhos do caseiro, na quinta, diziam uns para os outros:

— Que te parece a descoberta da menina? Nem que possa ser verdade aquela história da coleira dos seus amigos e decerto teria um grande prazer com a tua visita.

leira! Como eram as tais palavras que ela disse?

*Coleira voadora,  
Leva-me pela ar,  
A voar, a voar,  
Até onde morar  
A Fada Palradora!*

E riam, riam; troçando da Dionísia.

Nesse mesmo instante, o guizo da coleira começou a tocar e a cantar assim:

*Tanta falaste  
Que em papagaio te transformaste.*

A menina, assustada, gritou: — Quero voltar para casa, não quero ser papagaio!

— Agora é tarde, repetiu a tal voz que saía do guizo. — Tens que ser papagaio e voar sem descanso enquanto não aparecer outra criança tão faladora como tu, a quem des a coleira e contes o segredo da Fada Palradora.

E continuava:

*Tanta falaste  
Que em papagaio te transformaste.*

Assim ficou a Dionísia transformada em papagaio, porque caiu na armadilha que a Fada Palradora lhe armou.

O papagaio que a visitara, quando ela estava na cama, era outra menina faladora, que aproveitou a ocasião para se ver livre daquele fadário.

ROSA SILVESTRE

O pensamento

O pensamento é uma das coisas mais maravilhosas que Deus nos deu. Eu ás vezes começo a pensar como é que de terras longínquas, como de estrangeiros, vem a voz de muitos homens cantando e outras falando e chegam ao rádio e ouve-se cantar como se estivesse um homem dentro do rádio. Outras vezes também peneo num baguinho de trigo que se deita á terra, se cria e levanta enormes searas donde nos dá o pão.

ANTÓNIO MANUEL LOPES (10 anos)

— Que te parece a descoberta da menina? Nem que possa ser verdade aquela história da co-

# AS BAILARINAS DE «MISS» BLUEBELL

(Continuação da página central)

com um cartão. Na noite do último espectáculo recebeu a 251.ª orquídea com o mesmo cartão: «Quando quer casar comigo?»

Em Las Vegas, Pedro Forstaba, um milionário argentino, também não perdeu um único espectáculo das Bluebell Girls. Marguit, «a Sueca», uma das bailarinas mais brilhantes do grupo que actua ali, é a causa da assiduidade de Forstaba, que a pediu em casamento. Marguit recusou, alegando muito simplesmente que não o ama, que gosta da sua profissão de «girl», que não precisa de riqueza e é muito nova para casar com um velho milionário.

Em Tóquio, o honorável Iwasaki, presidente do Nippon Blood Bank, sente uma paixão desesperada por Patricia, uma das Bluebell Girls que se exibem actualmente na capital nipónica.

E é assim por toda a parte... As 120 «filhas» de «Miss» Bluebell, que se oferecem na sua ruidez esplêndida aos olhos dos espectadores dos quatro cantos do Mundo, nem sequer imaginam o numero de paixões que despertam.

todos os grandes cabarés do Mundo, de Paris a Tóquio, passando por Las Vegas, as pupilas de «Miss» Bluebell continuam a ser virgens educadas num gineceu, raparigas simples e de sólida formação do mais respeitável «pensionato».

«Miss» Bluebell trabalha neste difícil mister de criar «jovens bailarinas de pernas altas e todas iguais», desde 1934. Em 28 anos, Margaret Kelly criou 5000 Bluebell, continuando a manter relações epistolares de amizade com todas as que deixaram de estar ao seu serviço. Umas casaram, outras perderam qualidades físicas, outras envelheceram...

Mas todas conservam intacto o «espírito Bluebell».

Todos os Natais, «Miss» Bluebell recebe milhares de cartões de boas-festas. Pelos anos, enchem-na de presentes. Neste momento, das 5000 Bluebell que criou, lizes nos seus lares. São óptimas 3143 encontram-se casadas e esposas e mães. É curioso notar que não há um único caso de divórcio entre as bailarinas que passam do palco á vida calma de donas de casa e mães de família.

## Virgens de um gineceu de bailarinas

A educação destas jovens raparigas de boa sociedade e filhas de gente séria é muito cuidada e completa. «Miss» Bluebell tempera os seus caracteres e impulsos tal como modela os seus corpos e dá harmonia aos seus gestos. Essa educação dá-lhes um sentido supremo de autodomínio, sangue frio e disciplina.

Gillian soube, certa noite, da morte do pai, mas quando entrava no palco. Até ao fim do numero não deixou desaparecer o seu sorriso encantador. Mas, logo nessa noite, o grupo foi obrigado a aparecer seis vezes em cena, por imposição do público. Só depois é que Gillian pôde chorar a morte do pai.

De outra vez, Molly, chefe do «troupe», ficou ferida quando se dirigia para o Lido. Mesmo, com um dedo partido, deu as instruções precisas para que as suas «girls» não faltasse nada. Só no final do espectáculo e já quase esvaída, se deixou transportar ao hospital, onde ficou internada durante quinze dias. Havia perdido muito sangue e, além do dedo fracturado, apresentava contusões internas...

Todas estas coisas dão um prestígio inigualável ás Bluebell, disputadas para os espectáculos mais luxuosos. A Televisão, o Cinema e o Teatro pagam as suas actuações a peso de ouro.

Mas, apesar de correrem quase

# GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem tanto devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 1500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 4000.

JOÃO PAULO — É bastante inteligente mas parece-me que pouco tem aproveitado desse dom. Falta-lhe paciência para tudo, não gosta de estudar e trabalhar ainda menos. O que lhe vale é ser ainda muito novo, mas não se fie só na inteligência e procure orientar a sua vida; com força de vontade e persistência pode vir a ser alguém. Possui bom carácter e um óptimo coração. É muito teimoso e custa-lhe dar o braço a torcer.

FATALIDADE — Óptima formação moral, bondade, temperamento artístico e raciocínio rápido. Uma verdadeira crente, sempre pronta para auxiliar aqueles que lhe pedem ajuda e amparar moralmente os necessitados. Deve ter já sofrido um grande desgosto: vive por viver, mas sem prazer para coisa alguma. O seu grande defeito é ser de uma boa fé assustadora. Acredita em toda a gente, o que a deve prejudicar bastante. É muito expansiva, aprecia a boa leitura e gosta também de conversar. Tudo em si é delicadeza e deve ser de fino trato.

MADAME RENIER

## Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

## Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

## Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

|         |     |       |
|---------|-----|-------|
| 10 dias | ... | 10500 |
| 20 dias | ... | 20500 |
| 30 dias | ... | 30500 |

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, As 16 h.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

Prof. Dr. Alca Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

# O MUNDO DO FUTURO VIRÁ A CONCRETIZAR TODOS OS SONHOS DO HOMEM?

**Aqui  
entre  
nós...**  
(Conversa íntima)

**C**OMO será o Mundo daqui a vinte ou quarenta anos, quando o calendário rondar o fim do século vinte? Nesta era, em que a ciência avança tão rapidamente, é impossível prever novas descobertas científicas, mas pode-se esboçar, a traço grosso, um panorama das importantíssimas consequências práticas das tendências já evidentes.

O século XIX é descrito muitas vezes como a idade do vapor e da electricidade, pois foram estas as descobertas dominantes dos anos anteriores à nossa era. Mas, para qualificar o nosso século, será preciso escolher não entre duas mas entre dezenas de descobertas fundamentais: energia nuclear, conquista do espaço, rádio, televisão, computadores cibernéticos e electrónicos, agricultura química e mecanizada, novos compostos médicos, conquista da longevidade, etc.

A ciência moderna cria incessantemente novos tipos de técnicas e novas classes de produção, mas um problema importantíssimo se põe a todos os investigadores — o da energia. As fontes disponíveis de energia, principalmente de energia eléctrica, e ainda as minas de carvão, petróleo, urânio e tório, assim como as fontes de energia hidráulica, não são inesgotáveis. Apesar das suas grandes reservas ainda por explorar, todas têm um fim determinado. Além disto, a extracção do carvão, do urânio e do tório implica sempre condições de trabalho muito duras, por melhores que sejam as técnicas usadas. Surge, portanto, a necessidade de novas fontes, mais poderosas e praticamente inesgotáveis e que pudessem desenvolver-se com relativa facilidade.

Actualmente, há três maneiras de resolver este problema científico: a reacção termonuclear controlada, o uso da energia solar e o uso do calor subterrâneo do estrato de magma, ou seja da camada imediatamente inferior à crosta terrestre.

Na opinião de vários sábios, á cabeça dos quais se encontra Nicolai Semenov, prémio Nobel de Química, é natural que nos fins deste século estas três fontes de energia estejam já em funcionamento, e resolvidos os difíceis problemas técnicos que se opõem desde já á sua exploração.

## Aquecimento central e ar condicionado em todos os lares do Mundo

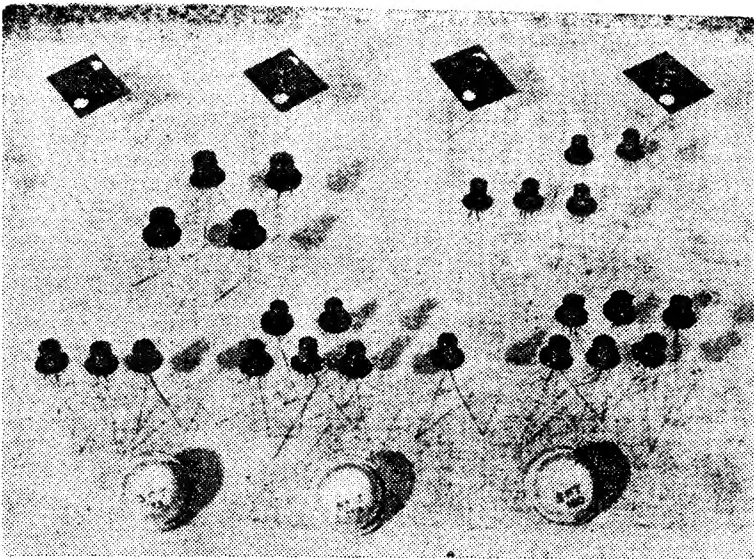
O século XXI verá a construção em massa de geradores termonucleares, solares e subterrâneos, mediante os quais cada habitante da Terra poderá dispor de energia eléctrica em quantidades, virtualmente ilimitadas.

Com uma superabundância de força eléctrica á sua disposição, a Humanidade poderá empreender e levar a cabo tarefas altamente ambiciosas, como por exemplo o controle da temperatura, do clima e da chuva, o que converteria o nosso planeta num jardim florescente.

O começo das viagens espaciais põe outro problema, que hoje pode parecer um pouco irreal: a exploração de Marte e de outros planetas por meio da energia termonuclear. Sabemos que há atmosfera em Marte, mas muito mais rarefeita do que na Terra. Também o oxigénio e a água são aí muito menos abundantes e o clima é muito mais frio.

Mas, talvez, seja possível criar em Marte condições favoráveis á vida transportando para lá os elementos que faltam. Por meio de centrais geradoras, seria possível extrair, por electrolise, da água, o oxigénio necessário e também tentar uma modificação do clima. O que agora nos parece apenas uma fantasia desmedida, pode dentro de vinte ou trinta anos ser uma realidade coezinha.

O uso da energia termonuclear e solar e do calor subterrâneo implicaria grandes mudanças na estrutura actual



Transistores-miniatura de utilização quase ilimitada

da indústria, da agricultura e dos trabalhos domésticos. A química inorgânica, a metalurgia e a indústria de materiais de construção usariam, sobretudo, reacções de alta temperatura e de descarga de arcos eléctricos. As altíssimas temperaturas seriam obtidas por meio do gás residual de reactores termonucleares aquecidos a vários milhares de graus.

Os adubos azotados poder-se-ão obter através do ar, mediante uma síntese de óxidos de azoto. Todos os elementos do quadro de Mendellief poderão ser obtidos por electrolise ou pela decomposição de minerais, também a altas temperaturas. Até, a noção que temos de «mineral» será modificada, pois qualquer combinação, mesmo aquelas que não têm sido usadas pela sua inércia química, poderão ser empregadas como minerais.

Por outro lado, o uso e enriquecimento dos minerais pobres será altamente simplificado. Qualquer terra tratada com as técnicas de alta temperatura poderá converter-se num material de construção. A aplicação universal da energia eléctrica conduzirá á automatização máxima em todas as linhas de produção e a emissão de gases daninhos para a atmosfera ficará reduzida ao mínimo.

## Aquecimento dos países nórdicos

Apesar da electrificação total, os automóveis, aviões e foguetões continuarão a necessitar de combustíveis líquidos. Se a produção de petróleo e outros combustíveis naturais não for suficiente, terá de se promover a produção de combustíveis sintéticos, com matérias-primas inorgânicas ou usando gás carbónico e hidrogénio, até chegar á síntese de um combustível clássico.

A agricultura e a indústria de alimentação serão electrificadas e automatizadas por completo. Quando houver uma superabundância de electricidade barata, a produção de adubos e fertilizantes ficará altamente facilitada. Outro avanço notável será a calefaccionamento do terreno nos países nórdicos e uma grande expansão da zona cultivável nos terrenos gelados. Estes métodos combinados produzirão grandes colheitas anuais. Pode-se também pensar na hipótese de aumentar as reservas de água doce, empregando a electricidade na preparação da água do mar e dos lagos salgados.

A automação ou automatização universal reduzirá o dia de trabalho a três ou quatro horas, deixando muito tempo livre para os desportos, a jardinagem, o teatro, a arte, a literatura e os deveres cívicos e a investigação em laboratórios públicos bem equipados, que se converteriam em centros de divulgação da ciência e do progresso científico contínuo.

O ideal do progresso social pode definir-se aproximadamente assim: felicidade máxima para o máximo de pessoas. A primeira condição é, naturalmente, a satisfação completa das necessidades materiais e culturais para cada homem na Terra. Mas a satisfação das necessidades materiais não basta para uma vida feliz, embora seja a condição principal e necessária para a plena actividade espiritual do homem. Por natureza, este não é apenas um consumidor, mas também um criador de valores espirituais e morais. A necessidade de actividade criadora é não só uma das mais nobres características do «homo sapiens» mas também uma das mais necessárias e destrutíveis.

Para poder demonstrar a sua capacidade criadora e para obter satisfação do exercício desta faculdade, todo o homem deve ter um certo nível de conhecimentos, de desenvolvimento mental e emocional, de gosto estético e personalidade moral para com a sociedade e para si próprio. Tudo isso se pode conseguir se se criarem as condições económicas e sociais capazes de assegurarem o desenvolvimento harmónico da sua personalidade e do seu trabalho criador.

## CONSULTA

Por motivo da sua vida profissional o meu marido esteve ausente durante quase três meses. Durante esse tempo conheceu uma família que o acolheu com muita amabilidade e da qual se tornou amigo. Nas suas cartas falava-me sempre dos seus novos amigos e das atenções que lhe dispensavam. Esses amigos são um casal e uma filha. Meu marido voltou e mostrou-me fotografias. Vejo que a filha é uma linda rapariga, e tive ciúmes dela. O pior é que o meu marido entende que devemos retribuir as atenções que recebeu, e que a melhor maneira é convidar-mos a rapariga a vir passar um tempo em nossa casa. Tenho levantado objecções, aliás, razoáveis, que meu marido aceitou. Mas receio que ele insista, e não sei o que hei-de fazer. É claro que me tenho dominado e ele não sabe o que se passa comigo, no entanto, a tranquilidade que gozei durante oito anos, acabou para mim.

## RESPOSTA

Ainda bem que tem sabido dominar-se. Creio que não tem motivo para ciúmes, e manifestá-los poderia comprometer o bom entendimento que, apesar de tudo, se mantém entre a minha amiga e o seu marido.

Acho que deve concordar com ele e escrever a essa rapariga convidando-a a passar uns dias em sua casa. Há todas as razões para o fazer e nenhuma para que o não faça. Receba-a gentilmente e procure conquistar a sua amizade. Os seus dois pequeninos poderão ajudá-la imenso.

É certo que «se tem visto muitas coisas», mas não podemos deixar-nos influenciar pelo pessimismo provocado pelos erros dos outros. Devemos ter confiança em nós mesmos e naqueles que fazem parte da nossa vida. A minha amiga não tem o menor motivo para desconfiar do seu marido, portanto, continue a viver tranquilamente a sua felicidade.

Pelo que compreendi, em breve seu marido partirá, em nova comissão, para outra terra. Vai criar um novo problema se, o que é natural, ele também aí contrair novas amizades?

O que se passou recentemente com a sua amiga impressionou-a muito, como não podia deixar de ser, e é por isso que se sente tão excitada e insegura. Acho bem que repouse e consulte o seu médico, para voltar áquela disposição alegre e despreocupada que lhe é normal e que o seu marido tanto aprecia. Assim é preciso, para que a vossa felicidade se mantenha, e com ela a dos vossos pequeninos, que tanto necessitam que o pai e a mãe vivam em boa harmonia.

Pode escrever-me sempre que sinta gosto ou necessidade de o fazer. Não me toma tempo nem me incomoda. Pelo contrário, sentir-me-ei feliz se puder ajudá-la a vencer esta pequenina crise que, felizmente, existe apenas na sua imaginação.

TELMA



Eis aqui três símbolos da vasta revolução científica da nossa época: maquinaria telemétrica para seguir a órbita dos satélites artificiais no espaço

# RETRATO DE TIMÓTEO OU D. HENRIQUE, O NAVEGADOR

(Continua na página central)

Março de 1963 expusemos-lhe o problema.

A 16 do mesmo mês, o professor Jaques Pignon, com a maior amabilidade, enviava-nos a seguinte resposta:

«Legalis a donné phonétiquement leiel, leiel. Sous influence savante leiel a laissé la place rapidement à leial, loial, (loyal). Leal peut venir:

— Forme dialectale de L' Ouest (de la Normandie au Poitou): dans ces régions ei se réduit normalement à é.

— Influence savante de legalis et du français legal (emprunt du XIV s., qui a longtemps signifié «loyal»).

Fica assim claramente demonstrada a origem da palavra francesa *loyal-leal*, que vem do latim *legalis*, tal como o nosso *leal*, e a razão da sua pronúncia normanda.

Ora estes factos depõem a favor do quadro «Retrato de um jovem — Timoteo», da National Gallery de Londres, ser encomenda de um português.

Vejamos porque:

1. — A palavra portuguesa *leal* existia, digamos oficialmente na linguagem de corte, em 1432.

2. — O emprego, sem um motivo que o justificasse, da palavra *leal* que não era a mais usada na linguagem culta da França, considerada até como dialecto, na dedicatória dum quadro que certamente representa uma personagem importante.

O motivo a justificá-la poderia ser a nacionalidade portuguesa do retratado.

3. — A notória influência que existia na nossa corte, dos ditos e motes normandos, trazidos pela Rainha D. Felipa de Lencastre.

A possibilidade de escrever uma legenda onde uma das palavras tinha o mesmo sentido cavalheiresco das duas línguas e se escrevia de igual modo, embora em França essa forma não fosse a mais usada, deve ter exercido uma forte atracção no espírito requintado do pintor.

Era aliás uma atitude que estava dentro do simbolismo tão cheio de subtilidades que foi uma das características do século XV.

Tudo isto que nos elucida quanto à possível influência da língua portuguesa na palavra *leal* da legenda «Leal Souvenir», não seria talvez suficiente para confirmar uma opinião, se outros factos não viessem dar-lhe mais força.

Passemos a expô-los:

No artigo do dia 2 de Abril de 1961, levantávamos a hipótese de D. Henrique conhecer os Evangelhos, visto haver um testamento do Infante D. Fernando, seu irmão, no qual estes livros eram mencionados. Or extensão, comparava D. Henrique ao Timoteo da Sagrada Escritura, a quem S. Paulo nas suas epístolas exorta à castidade e à expansão da palavra de Deus, para sua salvação e dos seus semelhantes.

Embora fosse lógica a dedução do conhecimento das Epístolas de

S. Paulo, uma vez que se conheciam os Evangelhos, nada o garantia.

Trago hoje a apreciação dos leitores um facto que vem confirmar a hipótese esboçada, com todo o peso de uma prova documental. É que prova!... Nada menos do que o prólogo da «Crónica de D. João I», de Fernão Lopes, onde textualmente se diz, ao fazer o elogio do Rei:

«Este grande e muy homrrado Senhor, mais excelente dos Rex que em Portugal reinarão, foy sempre bem fiell catholico, em guisa que aquelle que no principio maes resprandege, a saber, direita fee, era em elle compridamente, sendo muito devoto da priçiosa Virgem em que avia symgular e estremada devação. Elle tornou em seu louvor as suas devotas oras em limgnoaje, apropiando as palavras dellas a Virgem Maria e o seu bemto Filho, de guisa que muitos tomarão devação de as rezar, que antes dellas-nao avia remembrança. Ele fez grandes letrados tirar em limgnoaje, os avamjelhos e autos dos Apóstolos e epístolas de São Paulo e outros espirituales livros dos Santos, por tall que aqueles que os ouvissem ffose maes devotos açerqua da lley de Deus.»

Fica assim confirmado, de maneira iniludível, o conhecimento que havia na corte de D. João I dos Evangelhos e das Epístolas de S. Paulo. A influência que esse conhecimento iria ter na formação da mentalidade e encorajamento à prática e compreensão da lei de Deus, bem como ao desejo de expansão da fé cristã, que iria ser uma das alavancas dos descobrimentos impulsionados pelo Infante D. Henrique, provam-no os padrões que ficaram a assinalar pelo mundo fora, o local onde a primeira missa foi rezada...

D. João I, assim nos dizem os cronistas, tinha um afecto especial por este filho e muito apreciava o seu convívio, talvez porque: «aquelle filho o parecia mais que outro algum nas feituças do corpo» — (crónica da tomada de Ceuta, de Azurara).

Não foi sem sobressalto que ao contemplarmos a fotografia do jacente de D. João I no mosteiro da Batalha, lhe encontrámos verdadeiros traços de família com a personagem do quadro de Londres.

Outro facto impressionante, já mencionado no artigo anterior, é a coincidência do sinal ou cicatriz junto à orelha esquerda, visível quer no quadro de Londres, quer no retrato do Infante dos painéis de S. Vicente de Fora. Esse aspecto pode agora ser apreciado nas ampliações que obtivemos, amavelmente cedidas pela National Gallery de Londres e Museu Nacional de Arte Antiga.

Na exposição que fizemos na reunião de Conservadores do Museu de Lisboa, no dia 1 de Junho de 1961, foi esse um dos aspectos que teve a total concordância de todos os presentes.

A esse facto, que só por si seria de extraordinária força, juntem-se a coincidência das rugas da testa, nitidamente delineadas e arqueando sobre as sobrancelhas, do retrato da National Gallery. Essas três rugas repetem-se no retrato do painel do Infante, na iluminação da Crónica da Guiné e na estátua jacente do Mosteiro da Batalha...

Ora parece ter sido essa uma das características dominantes do rosto do Infante e assim o descrevem os cronistas coevos. Quando alguém ou alguma coisa lhe desagradava, amodorrava, franzia a testa e afastava os que não compreendiam ou deturpavam as suas intenções, com a frase costumeira: «Dou-vos a Deus, sede de boa ventura».

Frase admirável, que fazia advinhar sob a rudeza e tenacidade do homem destinado a tarefa de tamanha envergadura — e não será esse o retrato psicológico do quadro de Londres? — o espírito tolerante e a profunda compreensão humana que revelou mais tarde, no seu testamento. Essa tolerância e essa compreensão humana, que tão genialmente o pintor fixou na tela, no admirável retrato dos painéis encontrados em S. Vicente de Fora!

MARIA JULIETA RUIVAL



A beleza das rosas é por vezes tão fascinante, tão extraordinária, que chega a parecer irreal. A estas que a gravura reproduz, designou-as o seu criador «Rosas de sonho»

## AS ÚLTIMAS «SEMANAS DA ROSA» NO PARQUE LA GRANGE (GENEVA)

A rainha das flores — a rosa — é festejada com requintes de bom gosto em Genebra que, sendo a cidade dos parques, não podia deixar de lhe prestar homenagem. E' no Parque La Grange que todos os anos, a partir do fim de Maio, se reúnem os mais famosos floricultores para apresentarem as ultimas criações no reino das rosas.

Ainda a ultima guerra não tinha terminado a sua obra destruidora, e já no encantador roseiral do Parque La Grange se realizava anualmente o Concurso Internacional de Rosas Novas, certame em que os mais seleccionados criadores de rosas de todos os países submetem as suas criações á apreciação dos mais consagrados especialistas europeus e americanos. Desde 1952, e aproveitando o grande movimento turístico provocado pelo culto da mais bela das flores, a Associação de Interesses de Genebra passou a organizar as suas já tradicionais «Semanas da Rosa», que são um deleite para os sentidos devido á inspiração verdadeiramente singular que preside á sua realização.

Este ano, os inumeros visitantes da Rosaleda do Parque La Grange, foram mimoseados com um espectáculo maravilhoso, ou melhor, com três espectáculos: flores, som e luz reunidos no mesmo programa, todas as noites, desde o começo da floração das rosas, nos meados de Junho, até 15 de Julho.

O programa oferecido aos visitantes da Rosaleda incluiu a primeira audição da «Serenata para uma rosa», com texto de madame Pernetle Chaponnière e musica de Pierre Wiessmer, executada pela Orquestra de la Suisse Romande, sob a direcção do compositor, e com o concurso do tenor Eric Tappy e dos sócios da Comédie Française Jean Piat e Claude Winter.

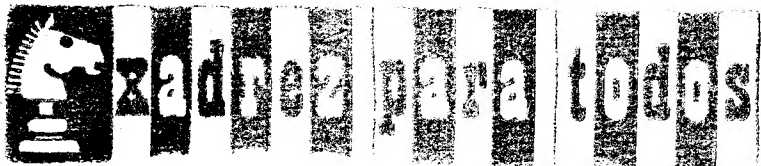
Assim, os visitantes do maravilhoso roseiral do Parque La Grange, além de exemplares formosíssimos de rosas, puderam apreciar um es-

pectáculo deslumbrante que, se lhes foi dedicado, não deixou, na verdade, de ser inspirado pela rosa — a rainha das flores.

### Tratamento

da malária  
por meio  
de um rim  
artificial

Dois médicos britânicos conseguiram resultados extraordinários no tratamento da malária, com a ajuda de um rim artificial. Partindo do princípio de que a malária e a hematuria provocam complicações no funcionamento renal, chegaram á hipótese de que, conseguindo aumentar essas funções, teriam mais possibilidades de curar aquelas doenças. Assim, começaram a tratar doentes atacados gravemente de malária, por meio de um rim artificial, e verificaram que a terapêutica proporcionava melhores esperanças de sobrevivência a esses pacientes. O processo permite ainda ministrar maiores doses profiláticas contra a malária, pois são facilmente eliminados os excessos medicamentosos.



## ABERTURAS (Peão de Rei)

A DEFESA FRANCESA (também chamada LUCENA) fica estabelecida logo ao primeiro lance das negras, quando estas, a

1. e4,

respondem com

1. ... e6.

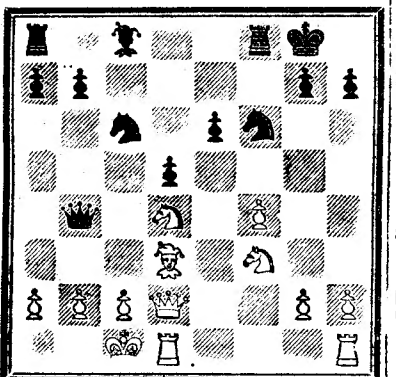
Esta defesa, que nos traz algo de novo (pela primeira vez, vemos as negras, em resposta a e4, avançarem o Peão apenas uma casa), proporciona uma quantidade elevada de continuação. Algumas das variantes mais empregadas estão ligadas aos nomes de xadrezistas famosos, como o do dr. Alekhine e o de Nimzowitsch. Dadas as boas possibilidades de defesa que oferece ás negras, esta abertura é muito vulgar, mesmo em torneios de categoria. Vamos observar uma continuação habitual:

2. d4, d5; 3. C e3, C f6; 4. B g5, B e7; 5. e5, C f d7; 6. B x B, D x B; 7. D d2,

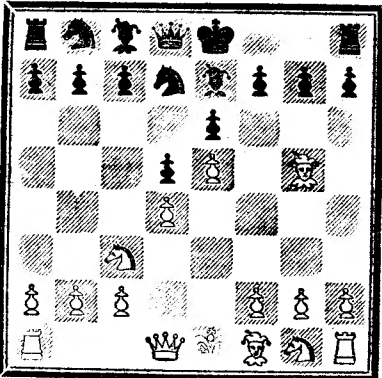
este lance das brancas é conhecido por Ataque Inglês ou Variante Dalm;

7. ... 0-0; 8. f4, e5; 9. C f3, C e6; 10. 0-0-0, f6; 11. e x f, C x f; 12. B d3, p x p; 13. C b5, D b4; 14. C x d, e

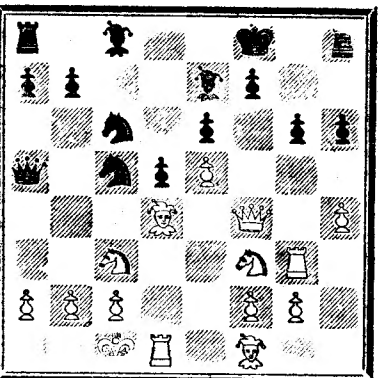
e as brancas têm vantagem mínima.



Posição depois de 14. C x d



O Ataque Alekhine, também conhecido por Gambito Albin-Chatard, parte da posição do diagrama seguinte



Posição depois de 14. D f4

a partida continua assim:  
6. h4.  
Uma continuação que proporciona superioridade ao bando branco:  
6. ... h6; 7. B e3, e5; 8. D g4, R f8; 9. C f3 (!), C e6; 10. 0-0-0, p x p; 11. B x d, D a5; 12. T h3, C e5; 13. T g3, g6; 14. D f4

(Entra diagrama 3)

Na próxima semana, continuaremos com a Defesa Francesa.

## DIA 3

**EM PORTUGAL** — Chega a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, de regresso de Nova York, onde tomou parte na reunião do Conselho de Segurança sobre a política ultramarina portuguesa. \* Em Alijó, foi presa uma mulher que havia assassinado o marido há quatro anos. \* Chega a Lisboa o «Ana Mafalda», com tropas vindas da Guiné. **NO ESTRANGEIRO** — Dean Rusk parte para Moscovo, para assinar o tratado de suspensão das experiências nucleares. \* Morreu em Londres o dr. Ward, o médico acusado de imoralidades e uma das figuras centrais do «caso Profumo». \* Num acidente ferroviário perto de Montevideo, houve 40 mortos e 100 feridos.

## DIA 4

**EM PORTUGAL** — Anuncia-se que atingiu a verba de 15 mil contos o total de subsídios atribuídos a Moçambique pela Fundação Gulbenkian. \* A P. I. D. E. torna publico um comunicado noticiando a captura de elementos do «partido comunista português», que estavam reunidos nos arredores do Porto, em cuja acção perdeu a vida um agente daquela polícia. \* O subsecretário da Presidência visita o Algarve. **NO ESTRANGEIRO** — A rainha-mãe de Inglaterra completa 63 anos de idade. \* O neto de Henry Ford decidiu divorciar-se, ao fim de 23 anos de casado. \* A China e o Afeganistão chegaram a acordo sobre a delimitação das fronteiras comuns.

## DIA 5

**EM PORTUGAL** — Acabou o regime de concessões algodoelras e criam-se novas possibilidades à iniciativa privada. \* O maquinista do

comboio causador do desastre de S. Domingos foi considerado responsável pelo acidente. \* No Porto vão ser construídas trezentas habitações para empregados.

**NO ESTRANGEIRO** — E' finalmente assinado em Moscovo o acordo tripartido (Russia, Estados Unidos e Inglaterra) para suspensão dos ensaios nucleares. \* O Papa recebe Adoula, chefe do Governo do Congo. \* Os Estados Unidos anunciam a realização das maiores manobras militares em tempo de paz.

## DIA 6

**EM PORTUGAL** — O ministro da Justiça visita as obras do Palácio da Justiça de Santa Comba Dão. \* O titular da pasta da Saude continua a

visitar estabelecimentos hospitalares no distrito de Coimbra. \* O embaixador das Filipinas entrega as credenciais ao Chefe do Estado.

**NO ESTRANGEIRO** — Trinta mil pessoas comemoram, em Hiroshima, o dia dramático da destruição da cidade por uma bomba atómica, há 18 anos. \* A União Indiana institui, pela primeira vez na sua história, o serviço militar obrigatório. \* Os exilados de Haiti que invadiram o seu país, anunciam êxitos militares.

## DIA 7

**EM PORTUGAL** — O ministro da Marinha visita uma nova unidade da Armada, a lanchar «Dragão», que vai seguir para o Ultramar. \* Chega a

Lisboa o embaixador de Portugal em Washington. \* A Polícia descobre, em Casal Ventoso, uma oficina de transformação de automóveis e motos roubados.

**NO ESTRANGEIRO** — A Guiné (ex-francesa) corta relações com Portugal. \* O primeiro-ministro britânico, que se encontra na Finlândia, conferenciou com o presidente daquele país escandinavo.

## DIA 8

**EM PORTUGAL** — A vereação da Camara Municipal de Lisboa visitou as obras da ponte sobre o Tejo. \* Partiram tropas para o Ultramar. \* O embaixador da Venezuela entregou as suas credenciais ao Chefe do Estado.

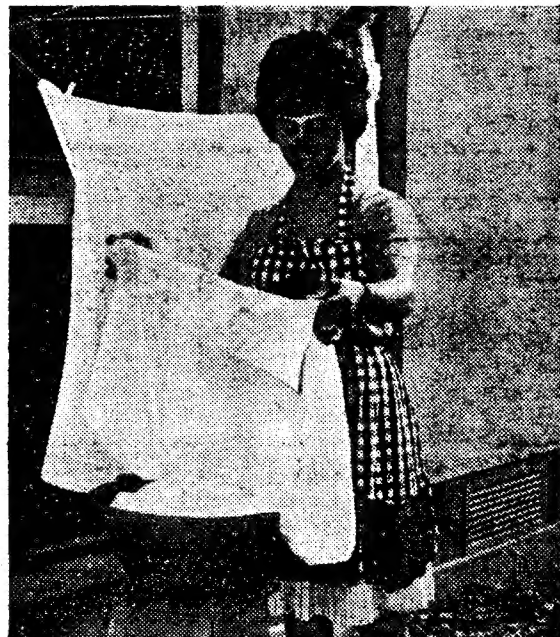
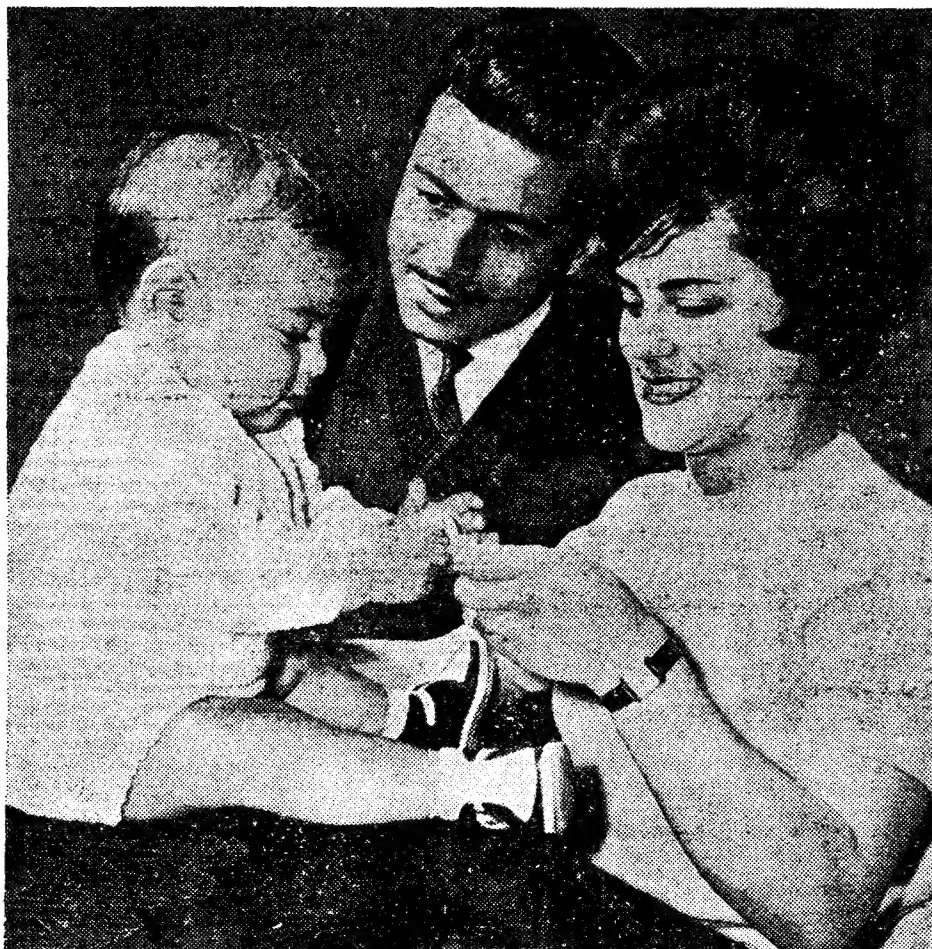
**NO ESTRANGEIRO** — Foi assaltado, num golpe «científico», digno de um filme de oeste, o comboio-correio Glasgow-Londres. \* Inumeros países associam-se ao pacto de Moscovo. \* O terceiro filho de Kennedy inspira cuidados.

## DIA 9

**EM PORTUGAL** — O Chefe do Estado recebe as credenciais do novo embaixador do México. \* Passa o 5.º aniversário da posse do sr. almirante Américo Thomaz no cargo de Presidente da Republica. **NO ESTRANGEIRO** — Morre o terceiro filho do presidente Kennedy. \* Dean Rusk e Kruchchev conferenciam no Mar Negro, em busca de um desanuviamento. \* Malogrou-se a invasão de Haiti.

# O AMOR DA MÃE REVELA-SE EM TODAS AS COISAS

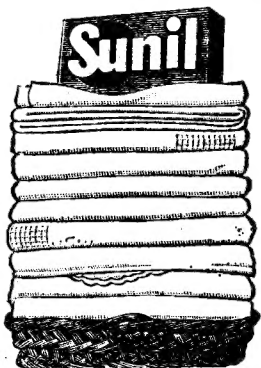
Em casa da Sr.<sup>a</sup> D. Odete Leal e Silva Vieira Viana, no Bairro dos Olivais, Lote 16, cave frente direito, Zona Norte, Lisboa, por toda a parte se nota o arranjo e cuidado duma boa mãe. A roupinha do seu bebé, sempre muito limpo e bem tratado, é lavada com Sunil. Segundo nos disse a Sr.<sup>a</sup> D. Odete lava toda a roupa com Sunil e está encantada, como podem ver nas frases que textualmente transcrevemos.



O meu Luizinho tem só oito meses e sabem como os bebés estão constantemente a precisar de roupa limpa. E como a roupa dos bebés não pode esperar, todos os dias tenho "montes" de roupa para lavar. Mas com Sunil é uma maravilha. A roupa anda muito mais branquinha e bem lavada. Lavei também com Sunil uma saia de Terylene que ficou linda e bem lavada como nunca.



Lavo com Sunil toda a roupa do Luizinho e é uma beleza. A roupa fica mais bem lavada e muito macia. Os casaquinhos de malha, por exemplo, lavados com Sunil, conservam a cor e a elasticidade de novos. Sunil é realmente muito bom.



**SUNIL O MAIS MODERNO DETERGENTE BRANCO COM PODER DE LAVAGEM INFATIGÁVEL**



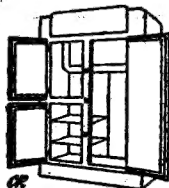
...dá sempre os melhores resultados, no tanque, no alguidar ou na máquina de lavar. Portanto, para toda a sua roupa, use só Sunil. Criado especialmente para resolver todas as dificuldades da lavagem da roupa, Sunil realmente consegue lavar

melhor, deixando a roupa mais limpa, branca e bem cuidada. Sunil é especial para todos os géneros de roupa. Sunil é mais eficaz e melhor. Para bem da sua roupa escolha Sunil.

*Sunil, roupa limpa, branca, cuidada*

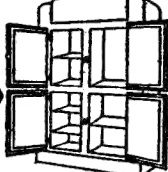
LEVER 63 SLUGS

**ARMARIOS**  
**FRIGORIFICOS Artico**



MODELO T (TALHO)  
COMPARTIMENTO ÚNICO  
SERVIDO POR TRÊS PORTAS

MODELO H (HOTEL)  
COMPARTIMENTOS SERVIDOS POR QUATRO PORTAS  
PARA CARNÊ, PEIXE, CARPAFARIA, DIVERSOS E PRODUÇÃO DE CÉLULO



UNIDADES INDUSTRIAIS\*COMERCIAIS\*DOMESTICAS

**ARTICO, LDA**

EXPOSIÇÃO E VENDAS:  
Largo da S.ª, 2-A  
LISBOA - 2

OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA:  
Largo da S.ª, 2-A  
LISBOA - 2

**Sitet**

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

**PIANOS**

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM  
DE CARVALHO, LDA.

15 Rua Nova do Almada, 99 LISBOA